

A Valorização e os Contributos da Educação Física e das Expressões Artísticas na Educação Pré-Escolar

Cláudia de Sena Pedro

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2020-2021

| | ' | | ' |

A Valorização e os Contributos da Educação Física e das Expressões Artísticas na Educação Pré-Escolar

Cláudia de Sena Pedro

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2020-2021

| | ' ' | | ' ' |

AGRADECIMENTOS

Aos seres mais importantes da minha vida que sempre me apoiaram, transmitiram força e acreditaram em mim, o meu agradecimento do fundo do coração por poder partilhar esta jornada convosco!

Muito obrigada...

... **a vocês pais**, pela vossa compreensão, apoio e carinho, por sempre me terem encorajado a continuar a lutar pelos meus objetivos, por me terem transmitido princípios e valores tão essenciais que me permitiram ser a pessoa que sou hoje.

... **a ti mana**, por toda a ajuda e paciência, por me fazeres ser determinada e focada numa coisa de cada vez e por me teres transmitido força para alcançar os meus sonhos.

... **a vocês avós**, por me ensinarem a ser forte e corajosa, enfrentando todos os obstáculos e contratemplos que se cruzam no meu caminho, avistando sempre a meta que me dedico a ultrapassar.

... **a vocês tios e primos**, por me ajudarem a entender que se aceitarmos e encararmos as coisas com tranquilidade e boa disposição, estas tornam-se mais leves de carregar.

... **a vocês amigas**, por toda a paciência que tiveram para me aturar ao longo desta caminhada que fizemos juntas, pelos momentos de alegria e de desespero que partilhámos, pela coragem e determinação que me transmitiram e pela amizade que levo para a vida.

... **a si professora Marina**, por todas as palavras de incentivo, carinho, sugestões de aperfeiçoamento e reconhecimento do meu trabalho, que me ajudaram a concluir este percurso.

... **a todas as crianças** que tive o privilégio de acompanhar, por todo o carinho, beijinhos, abraços e brincadeiras que partilhámos, por me fazerem recordar a magia da vida e por me ensinarem a ter amor e alegria no coração.

... **a todas as organizações socioeducativas e educadoras**, por me receberem de braços abertos e transmitirem conhecimentos, práticas e valores que me levaram a construir a minha identidade profissional enquanto educadora de infância.

RESUMO

O presente relatório baseia-se na minha intervenção educativa, realizada no âmbito da Prática Profissional Supervisionada II (PPS II), focando-se na sua análise e reflexão.

Neste estágio, orientei a minha prática de acordo com as seguintes intencionalidades: estabelecer uma relação próxima e afetiva com as crianças, baseada na segurança, confiança, carinho e respeito; promover uma comunicação positiva e construtiva entre crianças para a resolução de conflitos; promover uma comunicação construtiva e colaborativa entre criança-adulto para a gestão e controle das emoções; promover e desenvolver atividades tendo em conta os interesses, necessidades e fragilidades das crianças como ser individual e como parte de um grupo. Relativamente às intencionalidades perante as famílias pautei estabelecer uma relação próxima com as mesmas, baseada na confiança e na partilha mútua de informação. No que diz respeito à equipa educativa norteiei as minhas intenções em estabelecer uma relação de entajuda e apoio.

Da prática emergiu a seguinte problemática de investigação: **A valorização e os contributos da educação física e das expressões artísticas em idade pré-escolar**, uma vez que no contexto socioeducativo as crianças tinham bastante contacto com esta área curricular. De modo a analisar este tema, realizei uma entrevista à educadora cooperante, uma entrevista às crianças mais novas e outra às crianças mais velhas e, ainda, um questionário às famílias. Através dos resultados obtidos na minha pesquisa, é possível afirmar que tanto a educadora cooperante como as famílias valorizam as expressões artísticas e conhecem grande parte dos seus contributos/benefícios.

Por fim, reflito sobre a minha prática tendo concluindo que ter realizado planificações e reflexão das atividades, notas de campo e reflexões semanais acerca de temas que considerei pertinentes, contribuíram para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Através da investigação, aprofundei as minhas capacidades investigativas e ainda o meu conhecimento acerca dos contributos das expressões artísticas em idade pré-escolar.

Palavras-chave: Crianças; Jardim de Infância; Expressões Artísticas; Educação física

ABSTRACT

This report is based on my educational intervention, carried out within the Supervised Professional Practice II (RPS II), focusing on its analysis and reflection.

In this internship, I guided my practice according to the following intentions: to establish a close and affectionate relationship with the children, based on security, trust, affection and respect; promote positive and constructive communication among children for conflict resolution; promote constructive and collaborative communication between child-adult for the management and control of emotions; promote and develop activities taking into account the interests, needs and weaknesses of children as an individual and as part of a group. With regard to intentions towards the families, I intended to establish a close relationship with them, based on trust and mutual sharing of information. With regard to the educational team, I guided my intentions to establish a relationship of mutual help and support.

From the practice, the following research issue emerged: **The valuation and contributions of physical education and artistic expressions in preschool age**, since in the socio-educational context children had a lot of contact with this curricular area. In order to analyse this theme, I conducted an interview with the cooperating educator, an interview with the younger children and another with the older children, and also a questionnaire for the families. Through the results obtained in my research, it is possible to affirm that both the cooperating educator and the families value artistic expressions and recognize a great part of their contributions/benefits.

Finally, I reflect on my practice, concluding that having carried out planning and reflection on activities, field notes and weekly reflections on topics that I considered pertinent, contributed to my personal and professional development. Through research, I deepened my investigative skills and also my knowledge about the contributions of artistic expressions in preschool age.

Keywords: Children; Kindergarten; Artistic Expressions; Physical Education

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	1
1. Caracterização Reflexiva do Contexto Socioeducativo	3
1.1. Meio Envolvente	4
1.2. Contexto Socioeducativo	5
1.3. Equipa e Ambiente Educativo.....	6
1.4. O Grupo de Crianças.....	9
1.5. As Famílias.....	12
2. Análise Reflexiva da Intervenção.....	15
2.1. Intenções para a ação	16
2.2. Processo de Intervenção em Jardim de Infância	18
2.3. Avaliação.....	23
2.4. Avaliação aprofundada de uma criança.....	26
3. Introdução à Investigação em Jardim de Infância	27
3.1. Identificação e fundamentação da problemática emergente da PPS II	28
3.2. Revisão da literatura sobre a problemática identificada	28
3.2.1. Artes visuais ou Expressão plástica.....	31
3.2.2. Jogo dramático/teatro ou Expressão dramática	31
3.2.3. Expressão musical.....	32
3.2.4. Educação Física ou Expressão físico-motora	34
3.3. Roteiro metodológico e ético	34
3.4. Apresentação e discussão dos dados.....	37
3.4.1. Representações da educadora cooperante da sala azul	38
3.4.2. Representações das crianças da sala azul.....	41
3.4.3. Representações das famílias das crianças da sala azul	50
4. Construção da Profissionalidade Docente como Educadora de Infância em Contexto.....	64

5. Considerações Finais	68
Referências	71
Anexos	75

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Questão 1 – entrevista crianças mais novas.....	41
Figura 2. Respostas das crianças mais novas à questão 1.....	42
Figura 3. Questão 2 - entrevista crianças mais novas.....	42
Figura 4. Respostas das crianças mais novas à questão 2.....	43
Figura 5. Questão 3 - entrevista crianças mais novas.....	43
Figura 6. Respostas das crianças mais novas à questão 3.....	44
Figura 7. Respostas das crianças mais novas à questão 4.....	44
Figura 8. Questão 4.1 - entrevista crianças mais novas.....	45
Figura 9. Respostas das crianças mais novas à questão 4.1.....	45
Figura 10. Questão 5 - entrevista crianças mais novas.....	46
Figura 11. Respostas das crianças mais novas à questão 5.....	46
Figura 12. Questão 6 - entrevista crianças mais novas.....	47
Figura 13. Respostas das crianças mais novas à questão 6.....	47
Figura 14. Respostas das famílias à afirmação 1 do questionário	50
Figura 15. Respostas das famílias à afirmação 2 do questionário	51
Figura 16. Respostas das famílias à afirmação 3 do questionário	51
Figura 17. Respostas das famílias à afirmação 4 do questionário	52
Figura 18. Respostas das famílias à afirmação 5 do questionário.....	52
Figura 19. Respostas das famílias à afirmação 6 do questionário	53
Figura 20. Respostas das famílias à afirmação 7 do questionário	53
Figura 21. Respostas das famílias à afirmação 8 do questionário	54
Figura 22. Respostas das famílias à afirmação 9 do questionário	54
Figura 23. Respostas das famílias à afirmação 10 do questionário.....	55
Figura 24. Respostas das famílias à afirmação 11 do questionário.....	55
Figura 25. Respostas das famílias à afirmação 12 do questionário.....	56
Figura 26. Respostas das famílias à afirmação 13 do questionário.....	56
Figura 27. Respostas das famílias à afirmação 14 do questionário.....	57
Figura 28. Respostas das famílias à afirmação 15 do questionário.....	57
Figura 29. Respostas das famílias à afirmação 16 do questionário.....	58
Figura 30. Respostas das famílias à afirmação 17 do questionário.....	58
Figura 31. Respostas das famílias à afirmação 18 do questionário.....	59
Figura 32. Respostas das famílias à afirmação 19 do questionário.....	59

Figura 33. Respostas das famílias à afirmação 20 do questionário..... 60

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Rotina diária da sala azul	9
Tabela 2. Caracterização do grupo de crianças (idades e percurso institucional)	11
Tabela 3. Caracterização das famílias das crianças	12

LISTA DE ABREVIATURAS

AAAF	Atividades de animação e apoio à família
ATL	Atividades Tempos Livres
CML	Câmara Municipal de Lisboa
IPSS	Instituição Particular da Solidariedade Social
JI	Jardim de Infância
MEM	Movimento de Escola Modera
MTP	Metodologia de Trabalho de Projeto
OCEPE	Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar
PCG	Projeto Curricular de Grupo
PEE	Projeto Educativo de Escola
PLA	Projeto “Linguagens da Arte”
PPS II	Prática Profissional Supervisionada II

INTRODUÇÃO

| | ' ' | | ' ' |

O presente relatório foi desenvolvido com o objetivo de apresentar e refletir acerca de todo o meu processo de intervenção realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) que decorreu em contexto de jardim de infância (JI), do dia 11 de novembro de 2020 a 30 de abril de 2021.

Quanto à estrutura do relatório, este encontra-se dividido em cinco capítulos: caracterização reflexiva do contexto socioeducativo; análise reflexiva da intervenção; introdução à investigação em jardim de infância; construção da profissionalidade docente como Educadora de Infância em contexto; e considerações finais.

O primeiro capítulo é composto pela caracterização do meio envolvendo, do contexto socioeducativo, da equipa e do ambiente educativo, do grupo de crianças e das suas famílias.

Seguidamente, o segundo capítulo é constituído pela descrição das intenções que delinee para a minha prática perante as crianças, a equipa educativa e as famílias, pela descrição do processo de intervenção em JI, a avaliação das concretizações das intencionalidades e a avaliação aprofundada de uma criança.

Relativamente ao terceiro capítulo, engloba a identificação da problemática identificada para a investigação, a revisão da literatura acerca do tema, a descrição das opções éticas e metodológicas adotadas e a análise e discussão dos dados recolhidos.

No quarto capítulo é apresentada a reflexão acerca da profissionalidade enquanto educadora de infância, consubstanciada na minha opinião acerca dos conhecimentos adquiridos ao longo deste curso e das oportunidades de contacto com profissionais de educação, tal como as educadoras cooperantes que me acompanharam ao longo da PPS.

Por fim, no quinto capítulo são expostas as considerações finais, com a reflexão acerca das aprendizagens que a PPS me ofereceu e de que forma estas ajudam a construir a minha identidade profissional.

Durante o período de estágio realizei notas de campo, reflexões semanais e planificações de atividades, o que me permitiu construir um portefólio acerca da minha intervenção (cf. Anexo A).

**1. CARACTERIZAÇÃO
REFLEXIVA DO CONTEXTO
SOCIOEDUCATIVO**

| ' ' | | ' ' |

A caracterização do contexto socioeducativo é o alicerce do processo educativo, uma vez que este é constituído por diversos sistemas com funções específicas que se interligam e se completam (Silva et al., 2016).

Nas Orientações Curricular para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Silva et al., 2016) é apresentada uma visão sistemática e ecológica do contexto educacional que parte do pressuposto que “o desenvolvimento humano constitui um processo dinâmico de relação com o meio, em que o indivíduo é influenciado, mas também influencia o meio em que vive” (p.21). Desta forma, é possível adaptar o contexto às características e necessidades dos intervenientes, pois o/a educador/a, ao conhecer melhor o meio em que cada criança se desenvolve, será capaz de respeitar as suas características culturais e pessoais, contribuir para a relação entre crianças, criança-adulto, com as famílias e com o meio envolvente e compreender que a criança se desenvolve em contacto com os outros e com o meio (Silva et al., 2016).

Enquanto estagiária e pertencente ao grupo de profissionais de educação da instituição e de modo a adaptar a minha Prática Profissional Supervisionada às características, potencialidades e necessidades do espaço e de todos os intervenientes, nomeadamente a equipa educativa da instituição, as crianças e as suas famílias, é essencial observar, caracterizar e refletir acerca dos mesmos.

Posto isto, neste ponto do relatório irei caracterizar o contexto socioeducativo da instituição educacional na qual realizei a minha PPS II, propondo-me a descrever: i) o meio envolvente da instituição; ii) o contexto socioeducativo; iii) a equipa e o ambiente educativo; iv) o grupo de crianças e v) as famílias.

1.1. Meio Envolvente

“Cada estabelecimento educativo tem as suas características próprias e uma especificidade que decorre da rede em que está incluído (...), da dimensão e dos recursos materiais e humanos que dispõe” (Silva et al., 2016, p.23).

O estabelecimento educativo no qual realizei a minha PPS II é uma Instituição Particular da Solidariedade Social (IPSS), situada no concelho de Lisboa, na freguesia da Ajuda. Esta freguesia é caracterizada pelo seu património cultural e histórico. É considerado uma zona residencial de qualidade, devido à sua cultura e aos seus jardins. Relativamente à classe socioeconómica da população, esta varia entre classe baixa, média ou alta.

A instituição educativa é de fácil acesso, tanto através de veículo próprio, uma vez que tem um estacionamento gratuito perto, como a pé, pois fica perto de zonas habitacionais, como, também, de transportes públicos, nomeadamente autocarros, pois localiza-se perto das paragens.

1.2. Contexto Socioeducativo

A instituição foi criada em 1975, na freguesia da Ajuda, com o objetivo de responder e satisfazer as necessidades das crianças e das famílias da zona. Iniciou as suas atividades num edifício antigo e com as respostas educativas de Creche, Pré-escolar e ATL (atividades de tempos livres) (Projeto Educativo de Escola – PEE, 2019).

Em 2002 a instituição realizou um trato com a Câmara Municipal de Lisboa (CML), no qual acordaram que seria cedido pela CML, um espaço adequado para o exercício das atividades de educação (PEE, 2019).

Em 2004, a instituição “abre portas” com a resposta educativa de Creche e Pré-Escolar, sem incluir a valência de Berçário e de ATL. No ano letivo seguinte, é a realizada a integração total de Creche, com a inclusão do Berçário. Atualmente, a instituição conta com, na valência de creche, uma sala de berçário, duas salas de 1 anos e duas salas de 2 anos, e 3 salas na valência de pré-escolar, com grupos de crianças de 3, 4 e 5 anos (PEE, 2019).

A instituição tem como base sete valores que considera fundamentais, sendo eles: criatividade, felicidade, relações familiares, proteção, iniciativa, comunicação e respeito. A sua missão é “nutrir as crianças de um pensamento crítico e estético e permitir que se tornem competentes para modificar a realidade onde estão inseridas, utilizando para tal a linguagem da argumentação, do respeito, da assertividade e dos afetos” (PEE, 2019, p.7). Para tal, a instituição promove uma permanente cooperação com as famílias, desenvolvendo e focando a ação pedagógica numa base de respeito (PEE, 2019).

O espaço físico da instituição divide-se em quatro pisos: no piso 0 situa-se a sala do berçário, a secretaria e uma casa de banho. No 1º piso encontra-se o gabinete de direção pedagógica e técnica, uma sala de reuniões/biblioteca, uma sala de arrumações de materiais de desgaste, uma casa de banho, uma zona de cacifos para colaboradores e 4 pequenas arrecadações. No piso -1 encontra-se a creche, com um recreio, duas salas de 1 ano com uma casa de banho para cada sala, 1 sala de 2 anos com casa de banho, uma sala de refeições, uma copa, duas casas de banho de adultos, uma

lavandaria, uma zona de cacifos para colaboradores e um espaço para a criação de uma sala “Snoezelen”. Já no piso -2 (cf. Anexo B), encontra-se uma sala de 2 anos com casa de banho, as 3 salas de pré-escolar, cada uma com a sua casa de banho, duas casas de banho para colaboradores (uma adaptada a pessoas com mobilidade reduzida), um corredor de acesso às salas com os cabides das crianças do pré-escolar, um espaço exterior (cf. Anexo C) com equipamentos lúdicos de psicomotricidade, um atelier para atividades de expressão plástica, um espaço polivalente, uma “cozinha de lama” equipada, uma casa de banho exterior, uma arrecadação, um refeitório para o pré-escolar e para a sala de 2 anos, cozinha e uma zona de refeições e sala de estar para os colaboradores. A instituição dispõe de um elevador que dá acesso a todos os pisos, adaptado para pessoas com mobilidade reduzida (PEE, 2019).

Relativamente à metodologia de trabalho, o estabelecimento socioeducativo segue o modelo pedagógico Movimento de Escola Moderna (MEM), que assenta num modelo de cooperação educativa nas escolas (Niza, 2013). Este modelo é orientado para três finalidades formativas: a iniciação às práticas democráticas, a reinstituição dos valores e das significações sociais e a reconstrução cooperada da Cultura (Niza, 2013).

Na instituição surgiu o Projeto “Linguagens da Arte” (PLA) que tem como objetivo principal proporcionar às crianças diversas experiências na área da expressão e comunicação, “promovendo e potenciando o desenvolvimento na criança de diferentes formas de expressão em todos os seus domínios: oral, musical, plástico, dramático e dança” (PEE, 2019, p.9). Através deste projeto as crianças terão acesso a diferentes oficinas: expressão oral “Chuva de Estórias”, expressão plástica “Arte nas mãos”, expressão musical “Sons de Berço”, expressão dramática e dança criativa “Corpo que Fala” e expressão e educação motora (PEE, 2019).

1.3. Equipa e Ambiente Educativo

“A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que a aprendizagem se contextualiza nas vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança e nas experiências relacionais proporcionadas” (Silva et al., 2016, p.24). Assim, a equipa educativa deve estabelecer uma relação coesa entre si, com as crianças, com as famílias das crianças e com a comunidade envolvente.

A direção técnica e pedagógica é composta por dois elementos do corpo docente: uma diretora técnica, responsável pela orientação pedagógica da creche e uma diretora pedagógica, responsável pela orientação pedagógica do pré-escolar. A

instituição conta com o apoio de dois colaboradores de serviços administrativos (atendimento ao público e serviço de secretaria), com dois colaboradores dos serviços gerais e limpeza, uma cozinheira, uma auxiliar de cozinha, onze auxiliares de educação e cinco educadoras de infância. Conta, ainda, com o apoio dos profissionais de educação encarregues pelo decorrer do projeto PLA: uma educadora de dinamização de histórias e de expressões manuais, uma professora de expressão dramática, uma professora de expressão musical e um professor de expressão motora (PEE, 2019).

O contexto educativo dá resposta educativa a cerca de 130 crianças, distribuídas pelas valências de creche e pré-escolar. Na valência de creche, o berçário é composto por 10 crianças, 1 educadora e 2 auxiliares de ação educativa; uma das salas de 1 ano é composta por 12 crianças e a outra por 11 crianças e por 1 educadora e 1 assistente operacional por grupo; nas salas de 2 anos, uma é constituída por 15 crianças e a outra por 12 crianças, ambas com 1 educadora e 1 auxiliar de educação. Na valência de pré-escolar existem 3 grupos, um com 22, outro com 23 e outro com 22 crianças e cada um com 1 educadora e uma assistente operacional. Existe, ainda, uma auxiliar de ação educativa, em regime de polivalência, que apoia ambas as respostas educativas (PEE, 2019).

Relativamente à equipa educativa da sala azul, na qual realizei a minha PPS II, esta é composta por uma Educadora de Infância, uma Técnica de Ação Educativa e uma Técnica Polivalente, que dá apoio às três salas de pré-escolar.

A Educadora de Infância encontra-se na faixa etária “35-40 anos” e tem como formação uma Licenciatura em Educação de Infância concluída na Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, em 2008. Através de conversas informais com a educadora, tive conhecimento que esta já realizou diversas ações de formações, entre as últimas uma sobre a oficina da escrita e outra sobre a oficina da matemática. Exerce funções como educadora há 12 anos e há 11 anos nesta instituição, tendo passado pelas valências de berçário, creche, jardim de infância e ATL.

A Técnica de Ação Educativa encontra-se na faixa etária “45-50 anos” e tem como habilitações o 9º ano. Exerce funções como auxiliar de educação há 27 anos, todos executados nesta instituição.

Através da observação e de conversas informais com a equipa educativa da sala, tive conhecimento que são realizadas quinzenalmente reuniões entre educadoras e mensalmente entre auxiliares de ação educativa.

“A organização do espaço da sala é expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização” (Silva et al., 2016, p.26).

No que diz respeito à sala azul, esta é espaçosa e dividida por áreas (cf. Anexo D): atelier das artes plásticas, composto por um armário com materiais de desgaste e com jogos; área da organização e pilotagem, composta por um tapete e na qual estão colocados, nas paredes, alguns dos mapas de pilotagem, como por exemplo o mapa dos responsáveis e o mapa das presenças; área das construções, composta pelo tapete e por um armário com materiais de lego, animais de brincar e carros; laboratório das ciências, composto por um armário com diversos materiais relacionados com as ciências; área da biblioteca, composta por um colchão, duas almofadas e uma estante com livros, oficina da escrita, composta por uma mesa com materiais relacionados com a escrita, área da dramatização, composta por um armário de cozinha, uma estante com diversos materiais de cozinha, uma cama com boneco e por uma mesa e duas cadeiras; laboratório da matemática, constituído por uma mesa com jogos matemáticos; e área polivalente composta por quatro mesas, uma cadeira para cada criança e um armário com os cadernos das crianças e materiais de desenho e escrita.

No corredor de acesso à sala azul encontram-se os móveis com cabides, um para cada criança, identificado com o nome e a representação da figura humana, realizada por cada um, para que as crianças possam colocar os seus pertences, como casacos e mochilas.

De acordo com Silva et al. (2016), o conhecimento do espaço ajuda a desenvolver a autonomia e confiança da criança. Neste sentido, o facto de as áreas estarem bem definidas e os cabides devidamente identificados promove a autonomia e consequentemente a confiança das crianças.

A casa de banho da sala azul é composta por três sanitas (duas grandes e uma pequena), um lavatório com cinco torneiras, um dispensador de toalhetes para as mãos e um caixote do lixo (cf. Anexo E).

No refeitório, apesar de este ser comum a todas as salas do pré-escolar, as mesas estão estrategicamente colocadas para que não haja contactos entre salas: do lado esquerdo estão as mesas da sala verde, no meio as mesas da sala azul e do lado direito as mesas da sala laranja.

No que diz respeito à dimensão do tempo, deve existir uma rotina pedagógica, planeada com intencionalidades pelo/a educador/a. Deste modo, as crianças reconhecem-na, permitindo que possam prever a sucessão dos momentos e assim tornando-se mais seguras e autónomas (Silva et al., 2016). “Cada sala organiza-se de forma a dar resposta ao desenvolvimento e aprendizagem de um determinado grupo de crianças” (Silva et al., 2016, p.23). Desta forma, e de acordo com o Projeto Curricular de Grupo (PCG) (2020) existe uma rotina diária organizada segundo as atividades, interesses e necessidades das crianças:

Tabela 1

Rotina diária sala azul

08h00 – 09h30	Acolhimento
09h30 – 10h30	Acolhimento em conselho
10h30 – 11h15	Trabalho de projeto e animação cultural / Atividades PLA
11h15 – 12h00	Pausa (reforço da manhã) / Comunicações
12h00 – 13h00	Almoço
13h00 – 14h30	Repouso / Atividades de animação e apoio à família (AAAF)
14h30 – 15h30	Trabalho de projeto e animação cultural / Atividades PLA
15h30 – 16h00	Balanco em conselho
16h00 – 16h30	Lanche
16h30 – 19h00	Atividades de animação e apoio à família

1.4. O Grupo de Crianças

Através das relações entre crianças, entre crianças e adultos e entre adultos, promovem-se as interações sociais e a socialização. Desta forma, esta dimensão relacional é a base do processo educativo (Silva et al., 2016).

É fundamental conhecer bem o grupo de crianças, para que se possa adotar a forma de trabalhar mais adequada. O contexto familiar em que cada criança se encontra também é essencial, uma vez que é neste que se dão os primeiros momentos de socialização com o mundo. Neste sentido, o contexto escolar deve ser um prolongamento do contexto familiar (Silva et al., 2016).

O grupo de crianças da sala azul é composto por 22 crianças: 16 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. Todas as crianças são de nacionalidade portuguesa. Existe uma criança com dificuldades ao nível motor, intelectual e linguístico, sendo acompanhada por uma terapeuta operacional, e duas crianças com dificuldades ao nível

linguístico, ambas acompanhadas por uma terapeuta da fala. O LM, a MD, o PGF, o SS e o TV têm irmãos que frequentam o mesmo estabelecimento socioeducativo.

Relativamente ao percurso institucional 14 crianças já frequentavam a sala azul, 7 crianças transitaram da sala de 2 anos e apenas uma criança está na instituição pela primeira vez (LM).

Apenas 8 das crianças fazem a sesta depois de almoço (crianças de 3 anos): a AF, o AG, a BFS, o LM, o PGF, o TV, o VC e o VN. Nenhuma das crianças utiliza fralda para dormir, nem durante o dia. Na hora da sesta, a maioria das crianças utiliza chucha para dormir. No início do ano 2021, o AG deixou de fazer a sesta. Devido à pandemia atual presente no país (Covid-19), as sestras são realizadas na sala (antes da pandemia, todas as crianças de 3 anos das três salas de pré-escolar eram juntas numa mesma sala): a sala fica dividida ao meio através de umas cortinas e, de um lado ficam as camas para as crianças descansarem e, do outro ficam as restantes crianças a fazer jogos ou ver livros sentados nas mesas da área polivalente.

Relativamente às potencialidades do grupo, tendo como base as observações e registos escritos realizados, é possível considerar que as crianças demonstram prazer em vir para a escola, são autónomas e são participativas nas atividades propostas. As crianças que já frequentavam a sala azul assumiram o papel de protetores e orientadores das crianças mais novas. Esta interação facilitou a adaptação e a integração das crianças que ingressaram a nova sala. O grupo solicita frequentemente o conto de histórias, demonstra interesse pelas atividades das oficinas do PLA e releva interesse, curiosidade e entusiasmo na realização de projetos de investigação relacionados com a natureza.

Quanto às necessidades do grupo, é possível destacar a necessidade de as crianças de 3 anos fazerem o repouso depois do almoço. Existe algumas dificuldades do grupo na partilha de objetos e na resolução de conflitos, recorrendo sempre aos adultos responsáveis, e na participação nas reuniões de conselho e nos projetos de sala (principalmente as crianças de 3 anos). Ao nível da linguagem oral, algumas crianças de 3 e 4 anos demonstram dificuldades de articulação e estrutura frásica. As crianças de 5 anos são capazes de escrever o seu nome sem copiar. Das crianças que têm 4 anos, apenas 4 (SS, SO, MD e SP) não necessitam do seu cartão (com nome e fotografia) e apenas 5 crianças de 3 anos (VC, AG, PGF, TV e VC) fazem a tentativa à escrita do seu nome. No entanto, todas as crianças reconhecem o seu nome, com

exceção da AF, da BFS e do LM que demonstram algumas dificuldades e necessitam do apoio do adulto.

Tabela 2

Caracterização do grupo de crianças (idades e percurso institucional)

Crianças	Género	Data de nascimento	Idade (início PPS II – novembro)	Idade (fim PPS II – abril)	Percurso Institucional
AF	Feminino	19/07/2017	3 anos e 4 meses	3 anos e 8 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
AG	Masculino	14/06/2017	3 anos e 5 meses	3 anos e 9 meses	Sala berçário, sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
BFS	Feminino	06/12/2017	2 anos e 11 meses	3 anos e 3 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
BSS	Masculino	19/08/2015	5 anos e 3 meses	5 anos e 7 meses	Sala azul
DR	Masculino	19/05/2015	5 anos e 6 meses	5 anos e 10 meses	Sala azul
DL	Masculino	21/06/2015	5 anos e 5 meses	5 anos e 9 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
FC	Masculino	12/09/2015	5 anos e 2 meses	5 anos e 6 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
GB	Feminino	22/08/2015	5 anos e 3 meses	5 anos e 7 meses	Sala azul
LM	Masculino	03/05/2017	3 anos e 6 meses	3 anos e 10 meses	Sala azul
MD	Feminino	27/06/2016	4 anos e 5 meses	4 anos e 9 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
MP	Feminino	22/12/2015	4 anos e 11 meses	5 anos e 3 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
OD	Feminino	06/12/2015	4 anos e 11 meses	5 anos e 3 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
PCF	Masculino	22/04/2016	4 anos e 7 meses	4 anos e 11 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
PGF	Masculino	16/03/2017	3 anos e 8 meses	4 anos e 0 meses	Sala berçário, sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
RC	Masculino	05/12/2016	3 anos e 11 meses	4 anos e 3 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
RM	Masculino	09/12/2015	4 anos e 11 meses	5 anos e 3 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul

SO	Masculino	01/11/2016	4 anos e 0 meses	4 anos e 4 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
SS	Masculino	04/01/2016	4 anos e 10 meses	5 anos e 2 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
SP	Masculino	12/08/2016	4 meses e 3 meses	4 anos e 7 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
TV	Masculino	30/05/2017	3 anos e 6 meses	3 anos e 10 meses	Sala berçário, sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
VC	Masculino	17/10/2017	3 anos e 1 mês	3 anos e 5 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul
VN	Masculino	30/07/2017	3 anos e 4 meses	3 anos e 8 meses	Sala 1 ano, sala 2 anos, sala azul

1.5. As Famílias

Sendo as famílias os primeiros e principais responsáveis pela educação das crianças estas têm o direito de estabelecer e contribuir para a resposta educativa dos seus educandos (Silva et al., 2016).

Dito isto, e tendo em conta que as famílias e o estabelecimento educativo são dois dos contextos sociais que contribuem para a educação da mesma criança é fundamental que exista uma relação coesa, a qual se deve basear na entreaajuda e troca de informações pertinentes (Silva et al., 2016).

Neste sentido, importa primeiramente conhecer o contexto familiar de cada criança. No quadro abaixo encontra-se a caracterização das famílias das crianças da sala azul.

Tabela 3

Caracterização das famílias das crianças

Criança	Agregado Familiar	Habilitações literárias		Profissão		Idade (fim PPS II – abril)		Nº de irmãos
		Mãe	Pai	Mãe	Pai	Mãe	Pai	
AF	3	Licenciatura	Licenciatura	Consultora RH	Consultor	38	39	0

AG	4	Licenciatura	Pós-Graduação	Advogada	Engenheiro	40	38	1 (mais velha)
BFS	3	Licenciatura	12º ano	Administrativa	Motorista	35	34	0
BSS	3	Licenciatura	12º ano	Empresária	Músico	36	39	0
DR	3	12º ano	12º ano	Cabeleireira	Admin. sistema	36	38	0
DL	2 *	Licenciatura	Licenciatura	Jornalista	Ilustrador	37	37	0
FC	5	Licenciatura	Licenciatura	Assistente médica	Marketing	48	50	2 (mais velhos)
GB	2 *	Mestrado	Licenciatura	Terapeuta da fala	Economista	36	42	0
LM	4	Licenciatura	Licenciatura	Enfermeira	Arquiteto	36	40	1 (mais novo)
MD	4	Pós-Graduação	Pós-Graduação	Economista	Engenheiro civil	35	38	1 (mais nova)
MP	4	Licenciatura	Pós-Graduação	Técnica RH	Engenheiro informático	41	37	1 (mais novo)
OD	3	Licenciatura	Licenciatura	Administrativa	Engenheiro informático	37	38	0
PCF	2 *	Mestrado	Bacharelado	Diretora administrativa	Engenheiro informático	38	41	0
PGF	4	Mestrado	12º ano	Psicóloga	Inspetor CP	43	49	1 (mais velho)
RC	4	Mestrado	Mestrado	Professora de música	Professor de música	39	40	1 (mais velha)
RM	4	Licenciatura	Licenciatura	Jurista	Engenheiro civil	42	39	1 (mais novo)
SO	6 *	12º ano	12º ano	Empregada de balcão	-	33	42	0
SP	3	Mestrado	Licenciatura	Professora de música	Músico	33	37	0
SS	4	Licenciatura	Licenciatura	Militar	Militar	41	40	1 (mais novo)
TV	5	9º ano	9º ano	Cabeleireira	Auxiliar médico	43	55	2 (mais velhos)

VC	4	Licenciatura	12º ano	Educadora de infância	Chefe de cabine aviação	42	44	1 (mais velho)
VN	3	Licenciatura	Licenciatura	Arquiteta	Engenheiro informático	45	47	0

As crianças que estão marcadas na tabela com um “ * ” na tabela, significa que os pais estão divorciados. O DL, a GB e o PCF têm guarda partilhada pelos pais: no caso do DL, este passa uma semana em casa do pai e outra em casa da mãe; a GB e o PCF não têm guarda definida, uma vez que todas as semanas é diferente, acontecendo que em certas semanas as crianças passam meia semana com cada um; o SO vive com a mãe, a avó, as tias e a prima e o pai encontra-se a viver no Brasil.

Através da análise da tabela acima é possível verificar que a maioria das crianças é filho/a único/a, que 9 crianças têm um/uma irmão/irmã e que apenas 2 crianças têm dois irmãos. É também possível observar que a maioria dos pais tem como habilitação literária uma licenciatura (23 pais), 8 têm o 12º ano, 6 um mestrado, 4 uma pós-graduação, 2 o 9º ano e apenas um tem um bacharelato. No que diz respeito às idades, a maioria dos pais encontra-se na faixa etária “35-39 anos” (21 pais), seguido da faixa etária “40-44 anos” (14 pais), “45-49 anos” (4 pais), “30-34 anos” (3 pais), “50-54 anos” (1 pai) e “55-59 anos” (1 pai).

2. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO

| ' ' | | ' ' |

2.1. Intenções para a ação

É fundamental que o/a educador/a defina as suas intencionalidades para a prática, pois, desta forma, será capaz de refletir acerca das suas conceções e valores, atribuir sentido à sua ação e conhecer a razão daquilo que faz e o que pretende alcançar (Silva et al., 2016).

No início da minha PPS II, procurei definir algumas intencionalidades que caracterizassem a minha prática, enquanto estagiária na sala azul e futura profissional de educação, sendo elas:

- **Estabelecer uma relação próxima e afetiva com as crianças baseada na segurança, confiança, carinho e respeito;**
- **Promover uma comunicação positiva e construtiva entre crianças para a resolução de conflitos;**
- **Promover uma comunicação construtiva e colaborativa entre criança-adulto para a gestão e controle das emoções;**
- **Promover e desenvolver atividades tendo em conta os interesses, necessidades e fragilidades das crianças como ser individual e como parte de um grupo.**

Um dos meus primeiros e principais objetivos era **criar relações próximas e afetivas com as crianças transmitindo-lhes segurança, confiança, respeito e afeto**, uma vez que o desenvolvimento humano ocorre através das relações estabelecidas com os outros (Martins, citado por Baptista, 2011). Segundo Luz (2014) uma relação de confiança e afeto estabelecida entre o educador e a criança permite uma maior aquisição de conhecimentos e um enriquecimento da aprendizagem.

Neste sentido, pretendia aproximar-me das crianças em diversos momentos, tal como nas brincadeiras, na realização de atividades e no acompanhamento das suas rotinas, demonstrando-me sempre presente e disponível. “Educar com afeto é tanto ou mais importante do que educar com todos os meios e recursos pedagógicos ideais, para um adequado desenvolvimento das crianças” (Luz, 2014). De acordo com Fuertes (2019) uma relação de vinculação é uma relação afetiva que contribui para a formação da personalidade e conseqüentemente para todo o desenvolvimento da criança. Estas relações de vinculação podem ser “seguras, inseguras-evitantes e inseguras-resistentes/ambivalentes” (Ainsworth et al., citados por Fuertes, 2019).

Desta forma, desejava demonstrar às crianças que sou uma figura de vinculação segura, transmitir-lhes o sentimento de que estas são desejadas e acarinhadas, permitir que desenvolvam sentimentos básicos de segurança e de confiança e promover desta forma o seu desenvolvimento emocional e uma autorregulação positiva (Barbosa et al., citados por Fuertes, 2019).

A minha segunda intencionalidade surgiu quando observei que o grupo de crianças sentia algumas dificuldades na gestão de conflitos, recorrendo sempre ao adulto presente para que este o resolvesse. Neste sentido, pretendia **promover a comunicação entre crianças para que estas conseguissem**, através de um diálogo positivo e construtivo, ouvirem-se mutuamente e contribuírem para uma solução conjunta, **resolvendo o conflito**. Apesar de reconhecer o papel fundamental do/a educador/a em apoiar, estar atento e orientar as crianças para a cooperação (Post & Hohmann, citados por Mória, 2015; Mória, 2015), considero que este/esta também deve incentivar a que as crianças resolvam a questão sozinhas. No entanto, deve intervir quando os intervenientes não conseguem chegar a um consenso (Bernardo, 2017).

Neste âmbito, surgiu a minha terceira intencionalidade: **promover uma comunicação construtiva e colaborativa entre criança e adulto na gestão e controle das emoções**, uma vez que, principalmente em situações de conflitos com outras crianças, estas “perdem” um pouco o controle das emoções, acabando por piorar o conflito. Assim, considero importante que o adulto responsável consiga conversar com a criança para que esta se acalme e exprima aquilo que está a sentir, de modo que, juntos, consigam arranjar estratégias para lidar com essas emoções. Também, noutras situações, considero essencial que as crianças se sintam confortáveis e seguras para irem ter com o/a educador/a procurar consolo ou desabafar.

Depois conhecer melhor o grupo de crianças e identificar os seus interesses, necessidades e fragilidades, surgiu a minha quarta intenção: **promover e desenvolver atividades tendo em conta os interesses, necessidades e fragilidades das crianças como ser individual e como parte de um grupo**. Cabe ao/a educador/a estabelecer e delimitar estratégias e atividade que irão ao encontro dos interesses e necessidades das crianças (Lopes, 2012). Desta forma, procurei desenvolver atividades diversificadas e lúdicas, integrando as aprendizagens, tanto em momentos de rotina,

como a leitura de uma história, como em momentos mais dirigidos, ou em momentos de brincadeira espontânea.

Relativamente às minhas **intencionalidades com as famílias** considero fundamental que haja uma relação próxima com as mesmas, uma vez que estas fazem parte da comunidade escolar, devendo, por isso, serem participantes ativos. Desta forma, é essencial criar laços com as famílias no processo de transição entre o ambiente familiar e o contexto educativo e partilhar com as famílias diversos acontecimentos e informações pertinentes (Aljustrel, 2017).

De acordo com Canavarro et al. (citados por Lopes, 2012) ao haver uma relação de colaboração entre a escola e a família as regras dos dois ambientes educativos são coerentes, os pais envolvem-se mais na educação escolar dos filhos e as crianças compreendem que existe uma continuidade entre os objetivos da escola e dos seus familiares. Desta forma promove-se o desenvolvimento da criança, dos pais e dos adultos que acompanham a criança (Davis, citado por Aljustrel, 2017).

De acordo com Fuertes (2018, par. 3) “quando a relação família e educadores/as é percebida por todos como positiva, as crianças sentem-se mais afiliadas à escola, o seu desempenho é melhor, a satisfação dos educadores/as é maior e o sentimento de segurança [das famílias] aumenta”.

No que diz respeito às minhas **intencionalidades com a equipa educativa**, estas baseiam-se numa relação de entreajuda e apoio. Segundo Boavida e Ponte (2002) “a colaboração constitui uma estratégia fundamental para lidar com os problemas que se afiguram demasiado pesados para serem enfrentados em termos puramente individuais”. O ato de colaborar é um processo marcado pela imprevisibilidade, pela negociação e pelas decisões (Grey, citado por Boavida & Ponte, 2002) e exige um objetivo geral ou um interesse comum partilhado por todos os participantes.

Com trabalho em equipa, o ambiente entre os profissionais de educação torna-se mais harmonioso e influencia as crianças tanto no seu bem-estar como no seu desenvolvimento e aprendizagem.

2.2. Processo de Intervenção em Jardim de Infância

No decorrer da PPS II procurei ir ao encontro das intencionalidades educativas descritas anteriormente. Para tal, primeiramente foi necessária uma adaptação às

rotinas, aos espaços e à forma de trabalho adotada, uma vez que a instituição se rege pelo modelo pedagógico Movimento Escola Moderna.

Neste sentido, inicialmente adotei uma postura de observação e de apoio às rotinas diárias e às atividades desenvolvidas com as crianças, demonstrando-me sempre disponível e cooperativa.

Após conhecer o grupo de crianças, identificando as suas potencialidades e fragilidades, conhecer a equipa educativa de sala e de me sentir integrada nas rotinas e momentos diversos, senti-me segura para começar, aos poucos, a planear e implementar atividades com as crianças, partindo dos seus interesses e necessidades, e gerir os momentos da rotina, tal como o acolhimento da manhã.

Considero que a principal e mais importante intenção para a ação que defini foi **estabelecer uma relação próxima e afetiva com as crianças, baseada na segurança, confiança, carinho e respeito**, uma vez que, tal como referido anteriormente, o indivíduo se desenvolve através das relações que estabelece com os outros (Martins, citado por Baptista, 2011). Neste sentido, sinto que desde o primeiro dia de estágio que as crianças me acolheram muito bem, tal como se pode verificar na nota de campo nº 1-B, de dia 11 de novembro de 2020.

Nota de Campo nº1 – 11 de novembro de 2020			
B	09h30	Área da biblioteca	<p>A BFS pediu para me sentar com ela na área da biblioteca. Escolheu um livro e pediu que eu o lesse. Quando comecei a ler a história, a MP, a GB e a AF sentaram-se ao pé de nós a ouvir. O RC veio também e sentou-se ao meu colo.</p> <p>GB – Agora sou eu a contar a história.</p> <p>Educadora-Estagiária – Boa ideia!</p> <p>A GB selecionou três livros e colocou-os no chão, à sua frente. Foi buscar uma caixa que continha tampas de garrafas e colocou-a ao seu lado. De seguida perguntou a cada criança que se encontrava na área da biblioteca qual dos livros queriam que esta lesse. À medida que as crianças iam respondendo, a GB foi colocando uma tampa à frente do respetivo livro. No fim, verificou com a MP qual era o livro que tinha mais tampas.</p> <p>MP – É aquele – apontou. – Tem quatro. Porque dois mais dois é quatro e quatro mais quatro é oito. São as contas mais fáceis!</p> <p>Educadora-Estagiária – Boa MP! Muito bem!</p> <p>A GB pegou na história “vencedora” e disse: “Olha, nós vamos-te ensinar uma coisa que tu não sabes, mas nós sabemos”.</p> <p>Educadora-Estagiária – Ai sim?! E o que é?</p> <p>GB – Então é assim: um, dois, três</p>

			<p>GB, MP, BFS e RC –Olhinhos bem abertos, boquinha bem fechada, cabelo atrás das orelhas, perninhas à chinês, cabeça que pensa na história, coração que sente a história, colorido, colorado, esta história está a começar.</p> <p>Educadora-Estagiária – Uau! Que giro! Gostei muito.</p> <p>GB – Olha, eu não sei ler, mas eu vou inventar está bem?!</p> <p>Estagiária- Educadora – Claro GB!</p> <p>GB – E eu não sei o nome deles [personagens da história], mas eu vou escolher um.</p> <p>Seguidamente, a GB começou a contar a história.</p>
--	--	--	---

De modo a dar resposta a esta intencionalidade procurei aproximar-me das crianças, respeitando sempre o seu tempo e espaço, demonstrar-me sempre disponível para ajudar e brincar com as mesmas (cf. nota de campo nº2-D, dia 12 de novembro de 2020), auxiliar na satisfação das suas necessidades e transmitir carinho e afeto por cada uma.

Nota de Campo nº2 – 12 de novembro de 2020			
D	10h50	Área polivalente	<p>GB – Cláudia, podes vir brincar connosco?</p> <p>Educadora-Estagiária – Sim, claro! Vou já, está bem?!</p> <p>GB – A Cláudia vem brincar connosco!</p> <p>RM – Yeah! Vamos buscar o jogo da memória.</p> <p>Sentei-me na mesa da área polivalente com a GB e o RM.</p> <p>RM – Vamos jogar este jogo da memória. Eu e a GB somos muito bons! Já sabemos tudo.</p> <p>Educadora-Estagiária – Ai é?!</p> <p>GB – Sim, somos muito bons!</p> <p>RM – Eu e a GB ficamos na mesma equipa e tu ficas na outra equipa.</p> <p>Educadora-Estagiária – Está bem, combinado!</p>

Relativamente à intenção seguinte, esta foi **promover uma comunicação positiva e construtiva entre crianças para a resolução de conflitos**, dado que estas recorriam constantemente ao adulto. Assim, quando existia um conflito e as crianças me procuravam, sugeria-lhes que conversassem com o colega e lhe explicassem o que estavam a sentir, tal como se pode verificar na nota de campo nº17-G, de dia 09 de dezembro de 2020.

Nota de Campo nº17 – 09 de dezembro de 2020			
G	12h50	Área polivalente	<p>DR – Cláudia, o RC não para de me cuspir e chatear.</p> <p>Educadora-Estagiária – Consegues-lhe explicar porque é que não gostas que ele te faça isso?</p>

			DR – Sim. RC, eu não gosto que me cuspas porque não se faz e não gosto que me chateies porque eu fico irritado.
--	--	--	---

Ao longo de toda a minha prática procurei auxiliar e apoiar as crianças no controlo das suas emoções, indo, desta forma, ao encontro da intencionalidade definida: **promover uma comunicação construtiva e colaborativa entre criança-adulto para a gestão e controle das emoções**. Neste sentido, quando uma criança demonstrava que estava, por exemplo, muito zangada, eu tentava acalmá-la, conservando com esta, tal como no caso apresentado na nota de campo nº19-C, de dia 11 de dezembro de 2020.

Nota de Campo nº19 – 11 de dezembro de 2020			
C	12h50	Área polivalente	<p>O FC estava sentado na cadeira ao meu lado. A educadora chamou-o para que este fosse lavar os dentes. O SP ao entrar na sala e ver a cadeira ao meu lado livre, sentou-se nela.</p> <p>Quando o FC regressou da casa de banho, foi ter com o SP e disse-lhe que aquela cadeira era dele. Expliquei-lhe que ele se tinha levantado e que por isso o SP se tinha sentado ali, mas que ele se podia sentar na outra cadeira do meu outro lado.</p> <p>FC – Não! Eu é que estava aqui.</p> <p>SP – Não estavas não.</p> <p>FC – Estava! Sai! (e puxou-lhe a cadeira).</p> <p>Educadora-Estagiária – FC, podes-te sentar aqui deste lado, porque agora o SP está aqui.</p> <p>O FC foi-se sentar na outra mesa, chateado.</p>

Também quando alguma criança se demonstrava triste, tentava acalmá-la, dando-lhe um abraço ou colo e, sem desvalorizar a razão pela qual a criança ficou assim, tentava distraí-la com conversa ou brincadeira (cf. nota da campo nº23-A, dia 23 de dezembro de 2020).

Nota de Campo nº23 – 11 de dezembro de 2020			
A	08h30	Espaço exterior	<p>O VC chegou à escola com a mãe. Esteve em casa durante uma semana com a mãe, pois esta esteve em isolamento profilático.</p> <p>Quando a mãe do VC disse que se ia embora, o VC começou a chorar porque não queria.</p> <p>A educadora T pegou no VC ao colo para que este se acalmasse. Conversou com ele e explicou-lhe que a mãe tinha que ir trabalhar e que ele ficava na escola para brincar os amigos e ir à festa de Natal.</p> <p>Quando o VC se acalmou a educadora T disse “Eu vou ali ajudar a educadora A e ficas aqui com a Cláudia, está bem VC?”</p>

			VC – Sim. Educadora-Estagiária – Queres um abraço VC? VC – Sim. Depois de lhe dar um abraço, perguntei “O que tiveste a fazer em casa estes dias?” VC – Jogos com a mãe. Educadora-Estagiária – Boa. E fizeste desenhos também? VC – Sim. Educadora-Estagiária – E mais? O que fizeste mais? VC – Vi televisão. Educadora-Estagiária – Boa. Queres ir brincar com os teus amigos? VC – Não, quero ficar aqui contigo. Educadora-Estagiária – Está bem.
--	--	--	---

No que diz respeito à última intenção que defini para com as crianças: **promover e desenvolver atividades tendo em conta os interesses, necessidades e fragilidades das crianças como ser individual e como parte de um grupo**, foi fundamental observar as crianças, nomeadamente nas suas brincadeiras, de modo a conhecer e identificar aquilo que cada uma mais gostava e tinha interesse e que tipo de necessidade e fragilidade demonstrava.

Neste sentido, planeei e implementei as atividades (cf. Anexo A) tendo em conta os aspetos referidos anteriormente. Estas planificações foram sempre discutidas com a educadora cooperante, sendo que esta dava a sua opinião e sugestões. Ao longo da prática procurei promover atividades de natureza diferentes, envolvendo as diversas áreas de conteúdo e diversos materiais.

Sinto que ao ter a possibilidade de trabalhar com as crianças a Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP) proporcionei que estas assumissem uma atitude de participação ativa e conseqüentemente, serem agentes do seu conhecimento.

No que diz respeito às intencionalidades com as famílias pretendia **estabelecer uma relação próxima e partilhar diversos acontecimentos e informações pertinentes com as mesmas**. No entanto, dada a situação atual vivida, não era permitido que as famílias entrassem na escola, dificultando assim este contacto e esta proximidade. Deste modo, a única forma de contacto que consegui estabelecer com as famílias, foi através da carta de apresentação que realizei no início da PPS II (cf. Anexo F), do questionário realizado na investigação e do vídeo enviado após a conclusão do projeto desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular de Conhecimentos e Docência em Educação de Infância.

Quanto às intencionalidades definidas perante a equipa educativa, procurei mostrar-me sempre disponível e pronta para ajudar e intervir, repartir tarefas, trocar ideias para as dinamizações de atividades (orientadas por mim e pela educadora cooperante) e trocar pareceres sobre o desenvolvimento, conquistas e dificuldades das crianças, construindo assim **uma relação de entajuda e apoio**.

2.3. Avaliação

O processo de avaliação na educação pré-escolar consiste em recolher e analisar informação e refletir acerca da prática, influenciando, desta forma, a planificação e a implementação das atividades (Silva et al., 2016).

Através da reflexão e avaliação da prática, o/a educador/a é capaz de compreender se o que foi planeado correspondeu e atingiu aos objetivos pretendidos, identificando, assim, as experiências e aprendizagens alcançadas pelas crianças, reconhecendo os pontos a melhorar na sua intervenção e adequar as propostas seguintes ao grupo de crianças, consoante a evolução do mesmo (Silva et al., 2016).

Posto isto, ao longo de toda a PPS II, fui realizando notas de campo, reflexões semanais, planificações de atividades e a sua reflexão, permitindo, assim, refletir acerca da minha intervenção e conseqüentemente poder melhorar a minha prática pedagógica.

Quando iniciei o estágio sentia-me um pouco ansiosa. Porém, ao conhecer o grupo de crianças e dada a forma como estes e a equipa educativa me acolheram, fiquei entusiasmada e surpreendida pelo trabalho que já tinha sido desenvolvido pela educadora cooperante e pelo desenvolvimento notável das crianças.

Desta forma, após ser capaz de identificar os interesses, potencialidades e fragilidades do grupo, comecei a sentir-me mais confiante e capaz de proporcionar momentos enriquecedores de aprendizagem às crianças.

Através da observação da prática e das dinamizações realizadas pela educadora cooperante, aprendi algumas estratégias de gestão do grupo e conseqüentemente fui construindo a minha identidade profissional.

“A avaliação do processo permite também saber em que medida as crianças se envolveram nas atividades e projetos e quais as aprendizagens que vão realizando” (Silva et al., 2016, p.18). Através desta avaliação o/a educador/a é capaz de ajustar a planificação e as intencionalidades pedagógicas consoante a evolução das crianças.

Uma vez que a PPS II decorreu em duas fases devido ao confinamento provocado pela pandemia atual, estava com receio que isso dificultasse a minha

aproximação com o grupo. No entanto, enquanto estávamos em confinamento o contacto com as crianças e com a equipa educativa foi mantido, uma vez que eram realizadas reuniões semanais online e enviadas propostas de atividades. Assim, quando regressámos ao presencial, senti que não houve quebra na relação estabelecida anteriormente, antes pelo contrário, uma vez que notei que algumas crianças vinham mais à vontade em comunicar, nomeadamente as crianças de 3 anos.

Assim, considero que consegui sempre manter uma boa relação com as crianças e com a equipa educativa, prevalecendo o respeito mútuo, confiança, carinho, segurança e partilha de conhecimentos.

Tendo em conta as intencionalidades educativas definidas inicialmente e mencionadas no ponto 2.1., considero que a minha maior conquista foi a **relação que estabeleci com as crianças do grupo, assente no afeto, na segurança, na confiança, no carinho e no respeito**. Tal como referido anteriormente, desde o primeiro dia que as crianças me acolheram como parte integrante do grupo, o que me deixou muito mais à vontade. Ao respeitar o tempo e espaço de cada criança permiti que estas se habituassem à minha presença e que demonstrassem comportamentos de confiança e carinho por mim. Após este período de habituação, a maioria das crianças quando chegava de manhã dava-me um abraço de bom dia, procurava-me para ajudar e/ou solucionar problemas, tal como agiam perante a educadora cooperante e a auxiliar de ação educativa.

Uma vez atingida esta intenção e estabelecida uma relação próxima com as crianças, consegui ir promovendo uma **atitude de comunicação construtiva para a resolução de conflitos**, incentivando que estas os tentassem solucionar sem a presença do adulto. No entanto, com algumas crianças mais conflituosas era necessário a minha intervenção, da educadora cooperante ou da auxiliar de educação. Assim, interligada com esta intenção surge a intencionalidade de **promover uma comunicação construtiva e colaborativa entre criança-adulto para a gestão e controle das emoções**, procurando que as crianças soubessem reconhecer os seus sentimentos e os dos outros e que soubessem geri-los, ou seja, que se soubessem acalmar ou solicitar ajuda quando se sentissem zangados, por exemplo. Neste sentido, primeiramente procurei que a criança soubesse identificar as suas emoções e/ou que conseguisse explicar o que estava a sentir. De seguida, tentava conversar com a criança para que juntas encontrássemos uma solução para que a criança conseguisse ultrapassar/melhorar o seu sentimento. Procurei incluir algumas histórias que

abordassem o tema das emoções/sentimentos, tais como *O Monstro das Cores*, de Anna Llenas, *O Livro das Minhas Emoções*, de Stéphanie Couturier e *Quero, quero, quero*, de Polly Dunbar. Desta conforma, considero que através destas literaturas as crianças conseguiram entender mais as emoções, aprendendo formas de as identificar e de as controlar.

Por fim, mas não menos importante, considero que consegui **promover e desenvolver atividades tendo em conta os interesses, necessidades e fragilidades das crianças** de modo a potenciar aprendizagens. A concretização desta intencionalidade tornou-se mais acessível uma vez que consegui estabelecer uma relação próxima com as crianças, o que me permitiu conhecê-las e identificar os seus interesses e necessidades individuais. Desta forma, fui capaz de promover momentos que captassem a sua atenção e levassem ao seu desenvolvimento e aprendizagem.

Através do trabalho com a Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP) consegui desenvolver um projeto de intervenção cujo tema e tipologia de atividades foi definido pelas crianças, indo, assim, ao encontro dos seus interesses e curiosidades.

No que diz respeito às intencionalidades estabelecidas perante as famílias, pretendia **estabelecer uma relação próxima baseada na partilha mútua de informação**, porém, tal como mencionado anteriormente, uma vez que as famílias não tinham permissão de entrar na escola, esta intencionalidade não foi atingida, havendo apenas comunicação através de documentos impressos ou digitais. Neste sentido, pretendo no futuro ser capaz de atingir esta intenção, proporcionando momentos de conversas informais nas quais se poderão partilhar informações pertinentes relacionadas com a criança (educando/a) ou com o grupo de crianças.

Relativamente à intenção definida para a equipa educativa, pretendia **estabelecer uma relação de entreajuda, de cooperação e de apoio** com a mesma e considero que a mesma foi alcançada. Procurei demonstrar-me sempre disponível para auxiliar em tudo, partilhando ideias e sugestões para determinadas atividades e procurando conhecer a opinião da educadora cooperante acerca das atividades por mim implementadas. No entanto, considero que podia ter partilhado mais vezes com a educadora as minhas planificações de atividades e as minhas reflexões semanais, tendo, desta forma, um feedback mais pormenorizado. Gostaria, também, de ter reunido mais vezes com a educadora para serem realizadas reflexões conjuntas da minha prática, permitindo-me assim conhecer os aspetos a melhorar na minha ação pedagógica.

2.4. Avaliação aprofundada de uma criança

Portefólio é mais do que um simples reportório de trabalhos de uma criança, uma vez que num portefólio são evidenciados registos de experiências da criança e demonstrados os seus progressos ao longo do tempo (Parente, 2004).

Na educação pré-escolar, a criança não deve ser avaliada de acordo com a classificação da sua aprendizagem nem da sua personalidade, mas sim deve ser realizada uma documentação do seu progresso e da sua aprendizagem e formas de aprender (Silva et al., 2016).

“Avaliar os progressos das crianças consistem em comparar cada [criança] consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo” (Silva et al., 2016, p.15). Desta forma, o/a educador/a tem a possibilidade de ter consciência e refletir acerca das suas intervenções pedagógicas e o modo como estas influenciam as experiências de aprendizagem das crianças (Silva et al., 2016).

Neste sentido, a avaliação na educação pré-escolar é “uma avaliação *para* a aprendizagem e não *da* aprendizagem” (Silva et al., 2016, p.16).

Esta avaliação deve ser realizada ao longo do tempo e baseada em registos de observação e recolha de documentos no contexto (Silva et al., 2016).

Na elaboração de um portefólio de avaliação do progresso de uma criança, a própria criança deve ser envolvida, selecionando os trabalhos, imagens e fotografias que pretende que façam parte desse registo (Silva et al., 2016). Desta forma a criança tem a oportunidade de participar no planeamento e na avaliação da sua aprendizagem, tomando consciência da sua evolução (Silva et al., 2016).

Assim, “a elaboração de um portefólio, centra-se na ideia de que este permite captar os progressos das crianças em diferentes domínios de desenvolvimento e aprendizagem” (Cardona et al., 2021, p.94).

Posto isto, após reunir e organizar a informação da GB (criança com 5 anos selecionada para a avaliação aprofunda) é possível contemplar a evolução da sua aprendizagem e desenvolvimento, no portefólio da criança (cf. Anexo A, ponto 4).

Por fim, importa realçar que todos os trabalhos, desenhos, descrições pessoais e a própria organização e decoração do portefólio, foram selecionados e definidos, conjuntamente entre mim e a própria criança (GB).

3. INTRODUÇÃO À
INVESTIGAÇÃO EM JARDIM
DE INFÂNCIA

| | ' ' | | ' ' |

3.1. Identificação e fundamentação da problemática emergente da PPS II

Tal como já foi mencionado anteriormente, a minha PPS II foi realizada na sala azul, composta por 22 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. A instituição na qual realizei a minha prática tinha um projeto a decorrer designado “Linguagens da Arte”. Este projeto englobava diversas oficinas: expressão plástica (“Arte nas Mãos”); expressão oral (“Chuva de Estórias”); expressão musical (“Sons de Berço”); expressão dramática e dança criativa (“Corpo que Fala”) e por fim expressão e educação motora.

Ao longo da minha prática pude observar que as crianças ficavam sempre muito entusiasmadas e ansiosas pela realização das atividades nas diversas oficinas.

Deste modo, a problemática emergiu desta **observação do comportamento das crianças**, pelo facto de a Instituição promover esta **relação das crianças com as diversas áreas das expressões** e pelo meu **interesse em conhecer a valorização das expressões na educação pré-escolar**, atribuída pela comunidade educativa (famílias, crianças e equipa educativa de sala).

Neste sentido, defini como **objetivos para o estudo**:

- **Identificar a valorização das expressões na educação pré-escolar, atribuída pelas famílias das crianças, pela equipa educativa e pelas crianças da sala azul;**
- **Conhecer os contributos das expressões na educação pré-escolar, identificados pelas famílias das crianças, pela equipa educativa e pelas crianças da sala azul.**

3.2. Revisão da literatura sobre a problemática identificada

O termo expressão representa as respostas do corpo a estímulos internos e externos como forma de comunicação (Reis, citado por Canelas, 2015). Neste sentido, todo o tipo de arte seja plástica, musical ou dramática, é uma forma de expressão na qual a criança exprime as suas vontades, desejos ou crenças (Canelas, 2015).

Assim, a arte é um meio de comunicação e de expressão dos sentimentos e das emoções (Coelho, citado por Fernandes, 2016), para além dos afetos e preocupações através das áreas expressivas como a expressão dramática, musical, plástica, entre outros (Fernandes, 2016).

Na educação Pré-Escolar as áreas de Expressão e Comunicação constituem formas de linguagem fundamentais para que a criança interaja com os outros e exprima os seus pensamentos e emoções (Silva et al., 2016).

A área de Expressão e Comunicação engloba o domínio da Educação Física e o domínio da Educação Artística, que por sua vez integra o subdomínio das artes visuais, do jogo dramático/teatro, da música e da dança (Silva et al., 2016). Neste sentido, ao longo da presente investigação ao referir expressões artísticas ou artes expressivas irei estar a englobar estes dois domínios e os seus subdomínios.

Ao analisar o Decreto-Lei nº344/90, de 2 de novembro de 1990, é possível verificar que alguns dos objetivos da Educação Artística são:

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afetivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global;
- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade.

Diário da República (1990, p.4522).

Desta forma, na educação pré-escolar é possível promover um contacto, organizado e com objetivos definidos, com as expressões artísticas contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e da capacidade de criação, reflexão e de sentido crítico. Consequentemente este contacto promove a construção da identidade pessoal e social da criança (Fróis et al., citados por Canelas, 2015; Canelas, 2015).

A educação pré-escolar tem como objetivo promover o desenvolvimento de diversas competências na criança proporcionando a formação da sua personalidade (Canelas, 2015). Neste sentido, cabe ao/a educador/a planear e desenvolver momentos de aprendizagem que sejam estimulantes e do interesse da criança (Canelas, 2015).

Analisando o Decreto-Lei nº 241, de 30 de agosto de 2001, é possível verificar que alguns objetivos de perfil a serem atingidos pelo/a educador/a, no âmbito da expressão e da comunicação, são:

(...) d) Promove, de forma integrada, diferentes tipos de expressão (plástica, musical, dramática e motora) inserindo-os nas várias experiências de aprendizagem curricular;

e) Desenvolve a expressão plástica utilizando linguagens múltiplas, bidimensionais e tridimensionais, enquanto meios de relação, de informação, de fruição estética e de compreensão do mundo;

f) Desenvolve actividades que permitam à criança produzir sons e ritmos com o corpo, a voz e instrumentos musicais ou outros e possibilita o desenvolvimento das capacidades de escuta, de análise e de apreciação musical;

g) Organiza actividades e projectos que, nos domínios do jogo simbólico e do jogo dramático, permitam a expressão e o desenvolvimento motor, de forma a desenvolver a capacidade narrativa e a comunicação verbal e não verbal;

h) Promove o recurso a diversas formas de expressão dramática, explorando as possibilidades técnicas de cada uma destas;

i) Organiza jogos, com regras progressivamente mais complexas, proporcionando o controlo motor na actividade lúdica, bem como a socialização pelo cumprimento das regras;

j) Promove o desenvolvimento da motricidade global das crianças, tendo em conta diferentes formas de locomoção e possibilidades do corpo, da orientação no espaço, bem como da motricidade fina e ampla, permitindo à criança aprender a manipular objectos.

Diário da República (2001, p.5573).

Através da Educação Artística, a criança desenvolve estratégias que lhe permitem (Silva et al., 2016):

- Apropriar-se de diferentes técnicas e conhecimentos, através da exploração, experimentação e observação;
- Utilizar técnicas, materiais e meios de expressão para criar, recriar e reinventar as suas produções, adequando formas de expressividade;
- Desenvolver a capacidade de observação, interpretação e reflexão, através do contacto com outras obras.

De seguida, passo a caracterizar individualmente cada forma de expressão.

3.2.1. Artes visuais ou Expressão plástica

O termo expressão plástica é utilizado para descrever qualquer criação/produção realizada com recurso ao manuseamento e/ou modificação de materiais (Fernandes, 2016).

As artes visuais/expressões plásticas são formas de expressão artística como o desenho, a pintura, a escultura, arquitetura, entre outros (Silva et al., 2016).

Com esta forma de expressão procura-se dar oportunidade à criança de exprimir as suas emoções e sentimentos através das suas produções, utilizando materiais plásticos, de desperdício ou recicláveis (Fernandes, 2016).

Neste sentido, é importante permitir que a criança escolha o material e a técnica que pretende utilizar, estimulando desta forma a sua criatividade (Canelas, 2015). Cabe assim ao/à educador/a aumentar as suas possibilidades de criação e imaginação, proporcionando diferentes experiências (Silva et al., 2016).

A criança ao manipular os objetos desenvolve as suas competências sensoriais e a motricidade fina (Fernandes, 2016).

Esta forma de expressão deve ser uma atividade natural, livre e espontânea da criança permitindo-lhe adquirir autoconfiança e desenvolver a criatividade (Fernandes, 2016; Canelas, 2015).

Os elementos expressivos a serem explorados nas artes visuais são: a cor, a textura, as formas geométricas, as linhas, as tonalidades, a figura humana, a desproporção e a proporção natural (Silva et al., 2016).

Com as artes visuais procura-se promover o desenvolvimento das capacidades expressivas e criativas da criança, através da criação de produções plásticas; promover a utilização de elementos da comunicação visual, tanto nas suas criações, como nas apreciações (das suas produções e dos outros); desenvolver as capacidades da criança de apreciar as diferentes formas de artes visuais, expressando a sua opinião (Silva et al., 2016).

3.2.2. Jogo dramático/teatro ou Expressão dramática

Dado que as primeiras expressões dramáticas das crianças são imitações espontâneas de gestos, sons ou palavras é possível afirmar que estas são intrínsecas e naturais nas crianças (Piaget, 2000, citado por Fernandes, 2016). A criança recria experiências e vivências do seu dia-a-dia e/ou situações imaginárias recorrendo ao uso do seu corpo e de objetos, atribuindo-lhes diversos significados (Silva et al., 2016).

Através da expressão dramática são abordadas formas de expressão e comunicação proporcionando que a criança desenvolva a imaginação, a expressividade, os hábitos e atitudes, que demonstre os seus sentimentos, problemas e preocupações e aprenda a improvisar e a utilizar a linguagem corporal, através de gestos, sons, objetos e expressão facial (Canelas, 2015; Silva et al., 2016).

Esta forma de expressão também permite que a criança se integre e interaja com o grupo de uma forma mais lúdica, descobrindo formas de relacionamento com os outros e aprendendo a resolver conflitos, o que contribui para um melhor desenvolvimento emocional (Piaget, 2000, citado por Canelas, 2015).

No jogo dramático ou no “faz de conta” a criança assume o papel de outra pessoa/animal ou representa-o através de um objeto, interpretando situações reais ou imaginárias (Silva et al., 2016). Desta forma esta expressão promove o “desenvolvimento emocional e social, na descoberta de si e do mundo, no alargamento de formas de comunicação verbal e não verbal, na expressão de emoções (medo, surpresa, alegria, tristeza) e como meio de reequilibrar os conflitos interiores da criança” (Silva et al., 2016, p.52).

De acordo com o quadro teórico de Piaget (citado por Fernandes, 2016) o jogo simbólico/dramático contribui para o desenvolvimento da linguagem oral da criança, promovendo a aquisição de vocabulário, a melhor articulação de palavras e a construção de frases de forma adequada.

Neste sentido é possível afirmar que a expressão dramática contribui para o desenvolvimento biológico, psíquico, social e motor da criança, pois auxilia a criança a desenvolver a expressividade, a criatividade e a personalidade e a expressar os seus sentimentos, desejos e medos (Fernandes, 2016).

Posto isto importa referir que o/a educador/a deve proporcionar às crianças oportunidades que lhes permitam representar situações reais ou imaginárias, à sua maneira (Silva et al., 2016). No entanto este/a deve mostrar-se presente e apoiar as crianças, criando “novas situações de comunicação, através de uma melhor caracterização dos papéis que [estão] a desempenhar, das ações a desenvolver, permitindo alargar o tempo de envolvimento [de cada] criança e a sua expressão verbal” (Silva et al., 2016, p.52).

3.2.3. Expressão musical

O gosto pela música é natural nas crianças uma vez que esta se encontra presente desde muito cedo (Silva et al., 2016; Canelas, 2015). Assim, a introdução da

música no jardim de infância permite que haja uma continuação das emoções e afetos associados à música, promovendo o bem-estar e o prazer na criança (Silva et al., 2016).

Através da expressão musical é possível explorar os sons e os ritmos produzidos de forma espontânea e natural pelas crianças, identificando-os e caracterizando-os de acordo com a sua altura, timbre, intensidade e duração (Fernandes, 2016).

A expressão musical contribui para uma maior “sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, socialização, afetividade, assim também como uma efetiva consciência corporal e de movimentação” (Fernandes, 2016, p.22).

A expressão musical permite que a criança se desenvolva de forma holística, desenvolvendo a inteligência auditiva e a coordenação psicomotora (Gomes, citado por Fernandes, 2016). Esta forma de expressão engloba a “interligação de audição [e de] interpretação” (Silva et al., 2016, p.55), designada como capacidade recetiva (Gomes, citado por Fernandes, 2016) e engloba também a criação, designada como capacidade criativa (Silva et al., 2016; Gomes, citado por Fernandes, 2016).

Assim, a criança ao escutar atentamente a música é capaz de identificar e descrever os elementos musicais presentes na mesma; ao interpretar é capaz de reproduzir os motivos e as frases musicais; e ao criar define e adequa as intencionalidades expressivas (Silva et al., 2016).

Através da música a criança desenvolve a sua sensibilidade, a imaginação e o sentido estético (Canelas, 2015). Para além disto, a música contribui para a socialização da criança, para o seu relaxamento e aumenta o seu bem-estar e a sua boa disposição (Fernandes, 2016).

A expressão musical contribui também para o desenvolvimento da linguagem, pois ao trabalhar a letra da canção a criança compreende o sentido do que se diz, discrimina sons através de rimas, explora o carácter lúdico das palavras e cria alternativas ao original (Silva et al., 2016).

Ao criar e interpretar uma música a criança pode utilizar diversos tipos de instrumentos: instrumentos construídos pelas crianças (relacionando a expressão musical com a expressão plástica) ou instrumentos musicais mais complexos como as pandeiretas, xilofones, entre outros (Silva et al., 2016). Compete ao/à educador/a promover o contacto das crianças com outros instrumentos musicais através, por exemplo, de espetáculos musicais (Silva et al., 2016).

3.2.4. Educação Física ou Expressão físico-motora

A expressão físico-motora desenvolve as capacidades corporais da criança proporcionando que esta as utilize como instrumento expressivo (Piaget, citado por Fernandes, 2016).

Através desta forma de expressão a criança ganha consciência e domínio do seu corpo, bem como tem prazer em movimentar-se numa relação consigo, com o espaço, com os outros e com os objetos (Silva et al., 2016).

Ao implementar a educação física/expressão motora no jardim-de-infância deve-se ter como objetivo proporcionar momentos e oportunidades desafiantes e diferentes que permitam que a criança adquira competências como: conhecer e apropriar-se melhor do seu corpo, cooperar com os outros, saber competir de forma saudável, seguir as regras, aceitar e ultrapassar as dificuldades e insucessos, focando-se no objetivo (Silva et al., 2016)

Através da educação física a criança é capaz de se tornar cada vez mais independente, autónoma e sociável, aprendendo diversas formas de relacionamento com os outros tais como a cooperação (trabalho em equipa) ou a oposição (competição) (Silva et al., 2016). É também através desta expressão que se promove hábitos saudáveis, como a prática regular de exercício e o contacto com a natureza (Silva et al., 2016).

Com a prática regular de expressão motora a criança adquire competências como precisão, coordenação, resistência, força, flexibilidade, velocidade e destreza. Desta forma aprende a coordenar os movimentos, controlando o equilíbrio, o ritmo e o tempo de reação (Silva et al., 2016).

3.3. Roteiro metodológico e ético

Para a realização desta investigação importa, primeiramente, definir o método de estudo a ser utilizado, bem como as técnicas e instrumentos de recolha e tratamento de dados. Sendo a investigação centrada no estudo de um caso singular com o objetivo e intenção de o compreender esta seguirá o **método de estudo de caso** (Skate, citado por Meirinhos & Osório, 2010).

De acordo com Latorre et al. (citado por Meirinhos e Osório, 2010) o estudo de caso contempla uma sequência de etapas sendo estas a recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos. Assim, torna-se claro que a abordagem utilizada é a **abordagem qualitativa**.

Os estudos de caso podem ser intrínsecos, instrumentais ou coletivos (Skate, citado por Meirinhos & Osório, 2010). Nos estudos de caso intrínsecos o objetivo da investigação centra-se num caso particular, tornando-se fundamental compreendê-lo; os estudos de caso instrumentais são definidos em função do interesse de conhecer e compreender uma problemática mais ampla através da compreensão do caso particular; e nos estudos de caso coletivos são estudados vários casos a fim de melhorar a análise e compreensão de uma problemática comum mais ampla. Desta forma, na minha investigação será utilizado o **método de estudo de caso**, procurando obter e analisar a perspectivas de diferentes interlocutores, relativamente à valorização das expressões na educação pré-escolar, sendo estes as famílias, as crianças e a equipa educativa da sala azul.

Uma das características dos estudos de caso é a possibilidade de obter informação a partir de diversas fontes de dados dependendo da natureza do caso e tendo como finalidade fazer o cruzamento de dados (Hamel, citado por Meirinhos e Osório, 2010). Assim, os **instrumentos de recolha de dados** mais utilizados no estudo de caso são: o **diário** (instrumento reflexivo e de análise em que constam notas de campo, reflexões e grelhas de observação); o **questionário** (baseia-se na criação de um formulário previamente elaborado e normalizado); as **fontes documentais** (relacionadas com o tema, que servem para contextualizar o caso, acrescentar informação ou validar evidências); a **entrevista** (“ótimo instrumento para captar a diversidade de descrições e interpretações que as pessoas têm sobre a realidade”, podendo ser estruturada ou semi-estruturada); **entrevista de grupo** (que se torna numa ferramenta de construção de negociações de ideias entre participantes); e os **registos eletrónicos** (requerem por parte do investigador uma seleção da informação relevante para o caso em estudo).

Segundo André (2013) o desenvolvimento do estudo de caso segue três fases: **fase exploratória**, na qual é definido o caso e são estabelecidos os procedimentos e instrumentos de recolha de dados a utilizar; **fase de delimitação do estudo**, sendo iniciada a recolha de dados, utilizando diferentes fontes, instrumentos estruturados e diferentes momentos e situações; e **fase de análise dos dados e elaboração do relatório**, a qual os dados são organizados e analisados com posterior divulgação dos resultados.

Na **primeira fase**, para definir o tema do estudo, debati com a equipa educativa da sala e com a minha orientadora de estágio, estabelecendo que iria utilizar como

instrumentos de recolha de dados a **entrevista**, o **inquérito**, o **diário** (composto por notas de campo e reflexões) e a **consulta de fontes documentais** relacionadas com o tema.

Para a **segunda fase**, relativamente à recolha de dados, para além da realização de notas de campo e reflexões, recorri a **fontes documentais** para aprofundar e fundamentar o meu conhecimento acerca do tema, realizei uma **entrevista semi-estruturada** que, de acordo com Meirinhos e Osório (2010) “não segue uma ordem pré-estabelecida na formulação de perguntas, deixando maior flexibilidade para colocar essas perguntas no momento mais apropriado” (p.63), à educadora cooperante de sala. Realizei, também, uma **entrevista** às crianças do grupo, adaptada consoante as idades e um **inquérito fechado** às famílias.

Na **terceira fase**, procedi à **triangulação dos dados** que, segundo Stake (1999) não serve para repetir a recolha de dados, mas sim descobrir a ver a veracidade dos mesmos. Meirinhos e Osório (2010) vão ao encontro desta perspetiva, afirmando que esta permite adquirir informação de mais que uma fonte, acerca do mesmo acontecimento, aumentando a credibilidade dos dados. No que diz respeito à **divulgação dos resultados**, fui partilhando-os ao longo do estudo com a equipa educativa de sala, proporcionando a troca de ideias e, no fim, relevei e apresentei-os às famílias das crianças.

Relativamente ao meu papel como investigadora, adotei uma **observação participativa**, pois, segundo Gómez et al. (1996), ao assumir o papel de investigadora participante, permite-me tomar decisões fundamentais sobre o papel a investigar e o desenho da investigação. Uma observação participativa é um método interativo que requer a presença do investigador nos acontecimentos, o que permite uma maior aproximação à realidade dos dados, melhor compreensão das motivações das pessoas e maior facilidade na interpretação do contexto (Rodríguez et al., citados por Meirinhos e Osório, 2010; Gómez et al., 1996). Desta forma, torna-se um método mais interativo de recolha de informação, uma vez que o investigador intervém nos acontecimentos que observa (Meirinhos & Osório, 2010)

Dada a idade do grupo de crianças com que realizei a minha PPSI, de modo a garantir os seus direitos, nomeadamente na compreensão dos objetivos do trabalho, do seu envolvimento na investigação e no consentimento informado, é fundamental uma observação atenta e pormenorizada, para certificar que todos os compreendem.

Desta forma, recorri a **princípios éticos e deontológicos**, baseando-me nos Princípios Éticos e Deontológicos no trabalho de investigação com crianças, apresentados por Tomás (2011), e na Carta de Princípios para uma Ética Profissional, apresentada pela APEI (2012), e construí um **roteiro ético** que coloquei em prática durante a investigação.

Relativamente aos **objetivos do trabalho**, estes foram discutidos com a equipa educativa através de conversas informais e partilhados, também, com as famílias, através da apresentação de uma breve fundamentação acerca do tema e quais os objetivos a serem alcançados. Com as crianças realizei uma conversa informal, explicando-lhe que ia realizar uma entrevista sobre o tema.

No que diz respeito aos **custos e benefícios** estes poderão ser o facto de a equipa educativa ter que dispensar tempo para responder às entrevistas e o desconforto das famílias por teres que expor as suas perspetivas. Por forma a responder a isto, como princípio ético relativo à equipa educativa, procurei sempre respeitar e colaborar com a mesma, contribuir para o debate, partilhar informações e demonstrar apoio. Relativamente às famílias das crianças, estas foram informadas da privacidade e confidencialidade dos dados de todos os intervenientes da investigação (equipa educativa, crianças, famílias e organização educativa), garantindo que não seriam utilizados nomes, e que os resultados seriam utilizados apenas para fins académicos. Relativamente ao **consentimento informado**, qualquer interveniente teria o direito de desistir do estudo, sem que isso tivesse qualquer tipo de implicação.

Em relação à **seleção dos participantes**, estes foram envolvidos em todo o processo de investigação, ficando a conhecer o resultado final do estudo (**uso e relato das conclusões**).

3.4. Apresentação e discussão dos dados

De modo a dar resposta aos objetivos estabelecidos para a presente investigação (identificar a valorização e os contributos das expressões na educação pré-escolar, reconhecidos pelas famílias das crianças, pela educadora cooperante e pelas crianças da sala azul), recolhi dados de opinião da educadora, das crianças e das famílias, através de entrevistas e questionários. Neste sentido, apresentarei de seguida os dados recolhidos.

3.4.1. Representações da educadora cooperante da sala azul

A fim de conhecer a opinião da educadora cooperante relativamente à importância das expressões artísticas na educação pré-escolar, realizei uma entrevista (cf. Anexo G) que aborda tópicos referentes à valorização atribuída às expressões, os contributos que estas oferecem às crianças e o papel adotado pela educadora na promoção do contacto com as expressões.

Neste sentido, no Anexo H encontra-se a transcrição da entrevista e no Anexo I a categorização e análise de conteúdo das respostas obtidas através da entrevista realizada à educadora cooperante de sala.

Assim, quando questionada acerca da importância que as expressões artísticas representam na Educação Pré-Escolar, a educadora afirmou que esta área do currículo era relevante uma vez que “é através desse domínio que criança experimenta, ultrapassa-se, conhece os seus limites e fragilidades” e que “reforça e constrói a sua autoestima, criatividade e imaginação” (cf. Anexo H). A educadora afirmou, ainda, que é através de atividades de expressões artísticas que a criança “exprime sentimentos, ideias e emoções”, sendo capaz de “exteriorizar (...) a sua personalidade e as suas experiências”. Com efeito, autores como Coelho (citado por Fernandes, 2016) e Serrano (2013), afirmam que a expressão artística é um meio de comunicação e de exteriorização do potencial expressivo, manifestando os sentimentos, as emoções, os afetos e preocupações.

Quanto aos contributos relativamente ao desenvolvimento e/ou aprendizagens que as expressões oferecem, a educadora identifica “um bom desenvolvimento do sentido estético e criativo”, bem como “possibilidades cognitivas, afetivas, expressivas (...) [e] de criação”, sendo a criança capaz de expressar sentimentos e emoções “sem muitas vezes ser necessário o diálogo”. As expressões artísticas são, também, “uma via de comunicação e de acesso ao conhecimento” (cf. Anexo H). Ora, esta perspetiva da educadora é corroborada por Fróis e colegas (citado por Canelas, 2015), que consideram que as expressões artísticas contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade, da capacidade de criação, de reflexão e do sentido crítico. É ainda corroborada por Serrano (2013) que afirma que através das expressões artísticas a criança adquire competências sociais, cognitivas, motoras e emocionais e aprendizagens pessoais e acerca do que a rodeia, proporcionando-se, assim, a construção da personalidade ao nível pessoal e social (Canelas, 2015).

No que diz respeito ao comportamento das crianças, a educadora afirma que este é “influenciado pelo ambiente, o tipo de estratégias e a variedade de atividades” proporcionadas às crianças. Assim, as crianças ao demonstrarem interesse, curiosidade e motivação perante a atividade desenvolvida, “tendem a apresentar um melhor comportamento” (cf. Anexo H). Autores como Canelas (2015) e Andrea (citado por Serrano, 2013) corroboram esta ideia, afirmando que através da expressão artística, surge na criança os seus interesses motivacionais, provocando uma maior atenção e persistência no desempenho de qualquer tarefa que a motive.

Relativamente às principais metas de aprendizagem, na área das expressões, que a educadora cooperante considera fundamentais para a faixa etária em que se encontra o grupo de crianças (3-5 anos), são a “apropriação das linguagens elementares das artes; [o] desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação; [o] desenvolvimento da criatividade [e a] compreensão das artes no contexto” (cf. Anexo H).

Ora, importa regressar à literatura para compreendermos as efetivas aprendizagens a promover em idade pré-escolar, sendo estas: (Silva et al., 2016)

- **Domínio da Educação Física:** “Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações ou regras; Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios (...); Controlar movimentos de perícia e manipulação (...)” (p.47);
- **Subdomínio das Artes Visuais:** “Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa; Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, (...)), expressando a sua opinião e leitura crítica” (p.59);
- **Subdomínio do Jogo Dramático/Jogo:** “Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividade de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do quotidiano, individualmente e com outros; Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização; Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características verbalizando a sua opinião e leitura crítica” (p.59);
- **Subdomínio da Música:** “Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas,

tímbricas e formais; Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos); Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos (...)); Valorizar a música como fator de identidade social e cultural” (p.59);

- **Subdomínio da Dança:** “Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações; Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa; Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada” (p.59).

No que concerne ao trabalho desenvolvido com as crianças na área das expressões, a educadora indicou que procura promover o desenvolvimento de diversas capacidades no domínio artístico, através da “estimulação de variadas formas de comunicação e expressão artística; [da] promoção de linguagem artísticas; [da] sensibilização ligada aos aspetos estéticos; [da] imaginação e estimulação à criatividade e o favorecimento de práticas artísticas individuais ou colaborativas”, disponibilizando um “variado leque de materiais para que a criança possa explorar, manipular e transformar” (cf. Anexo H). Adicionalmente, procura promover e criar momentos de aprendizagem e de desenvolvimento que sejam desafiantes e diversificados, promovendo o domínio de diferentes conteúdos e proporcionando o interesse na criança, incentivando-a e apoiando-a “para que esta chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só” (cf. Anexo H).

Neste sentido, a opinião da inquirida é corroborada pela perspetiva de Canelas (2015) e Silva et al. (2016) que reforçam a visão de que o/a educador/a deve planear e desenvolver momentos e atividades que estimulem e que sejam do interesse da criança. Assim, através da promoção da escolha por parte da criança do material e técnica de expressão a serem utilizados, promove-se o desenvolvimento da criatividade, da criação e da imaginação (Canelas, 2015; Silva et al., 2016).

Em relação ao interesse e motivação do grupo de crianças às áreas de expressão artística, a educadora considera que o grupo demonstra interesse e empenho nas mesmas, uma vez que a instituição socioeducativa também promove diversas atividades de enriquecimento curricular, tais como a “oficina [da] música, a oficina Artes

nas Mãos, a oficina [das] Expressões Artísticas, a oficina Chuva de Histórias e a oficina [da] Educação Motora” (cf. Anexo H).

3.4.2. Representações das crianças da sala azul

De modo a caracterizar as representações das crianças do grupo, realizei duas entrevistas: uma dirigida às crianças mais novas (cf. Anexo J), optando por utilizar imagens, solicitar que as crianças me explicassem o que cada uma representava e com qual se identificavam mais; e uma dirigida às crianças mais velhas (cf. Anexo K), na qual realizei algumas questões simples, como se se tratasse de uma conversa informal. Neste sentido, apresentarei em primeiro lugar alguns gráficos de barras, demonstrando os resultados obtidos na entrevista realizada a oito crianças mais novas, e de seguida a análise de conteúdo da entrevista realizada a oito crianças mais velhas.

Figura 1.

Questão 1 - entrevista crianças mais novas

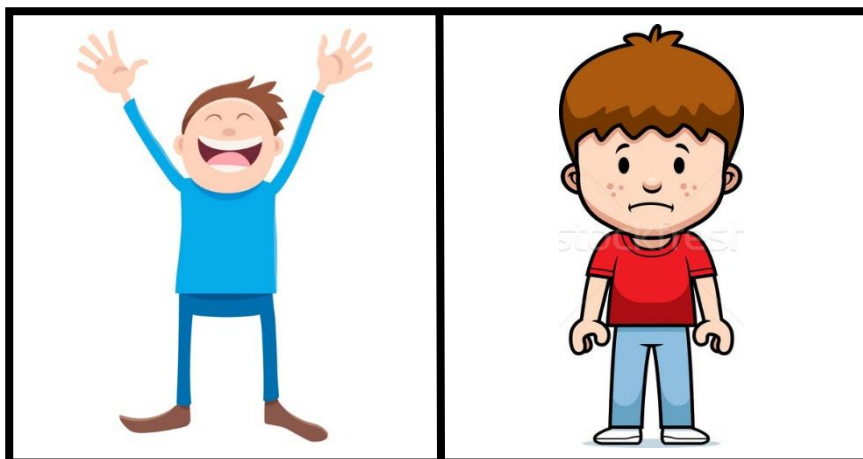
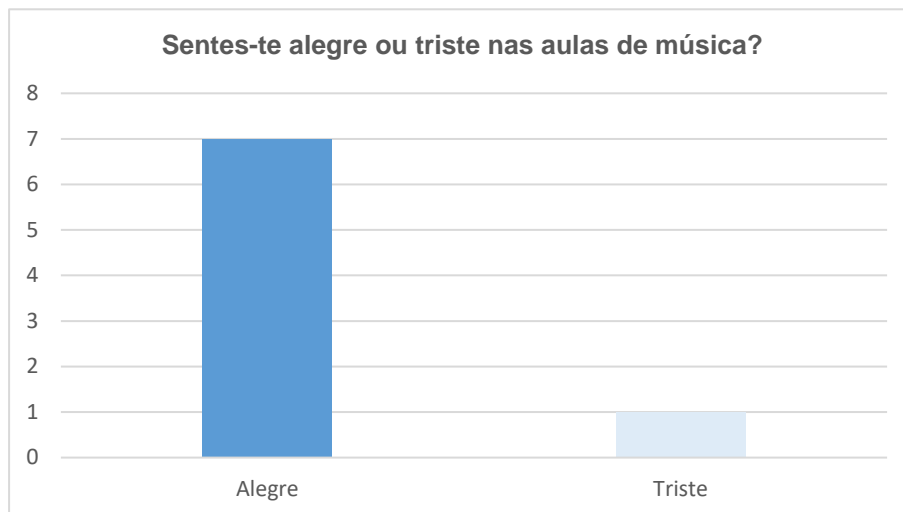


Figura 2.

Respostas das crianças mais novas à questão 1



Relativamente à Figura 2, é possível verificar que as crianças, quando questionadas acerca de como se sentiam (alegres ou tristes) nas aulas de música, sete afirmaram que se sentiam alegres e apenas uma disse que se sentia triste.

Segundo Silva et al. (2016) e Canelas (2015), uma vez que a música geralmente se encontra presente no dia-a-dia da criança desde o nascimento, o gosto pela mesma é natural. Assim, existindo uma continuação do contacto com a música no jardim de infância, promove-se o bem-estar e prazer na criança (Silva et al., 2016). Fernandes (2016) corrobora esta ideia, afirmando que a música promove o relaxamento e aumenta o bem-estar e a boa disposição na criança.

Figura 3.

Questão 2 - entrevista crianças mais novas

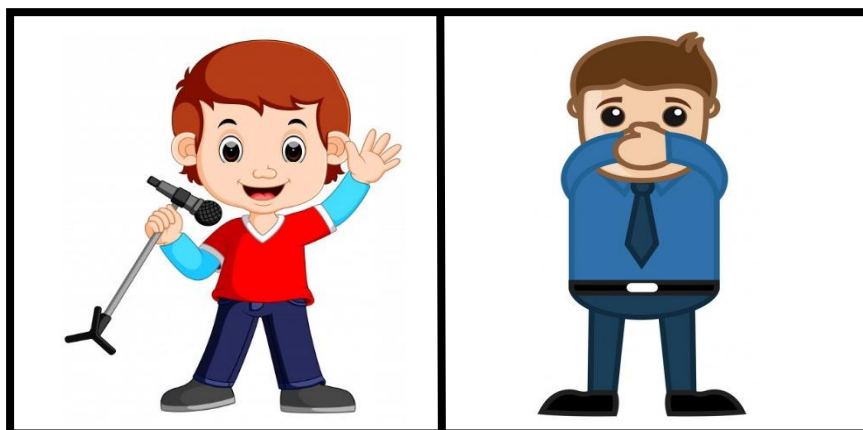
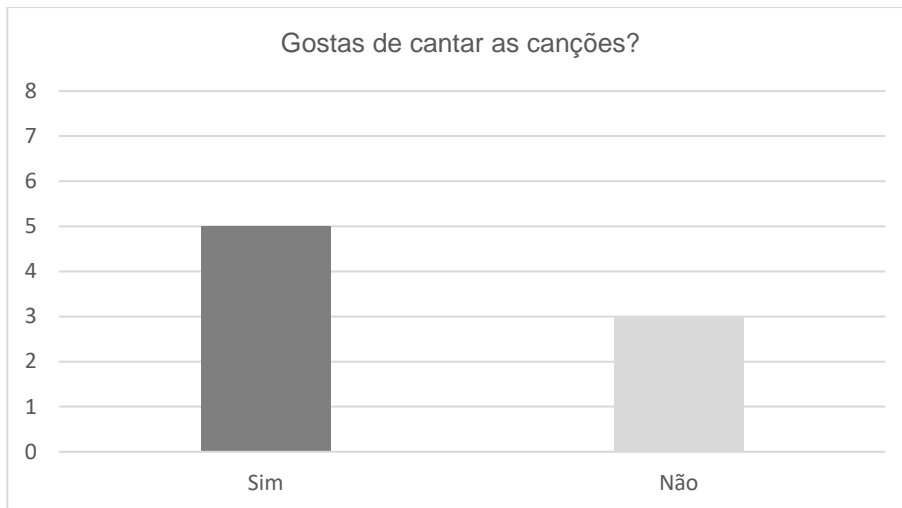


Figura 4.

Respostas das crianças mais novas à questão 2



Analisando a figura 4, verificamos que cinco crianças gostam de cantar nas aulas de música, enquanto três crianças não gostam. Através da capacidade recetiva, definida por Gomes (citado por Fernandes, 2016) como a interligação da audição e da interpretação, a criança desenvolve a linguagem oral, uma vez que compreende a letra e o sentido da canção e explora o carácter lúdico das palavras (Silva et al., 2016).

Figura 5.

Questão 3 - entrevista crianças mais novas

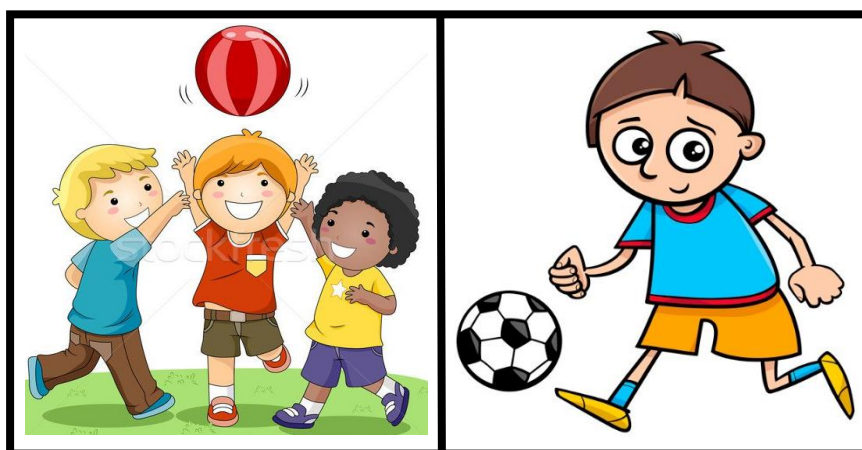
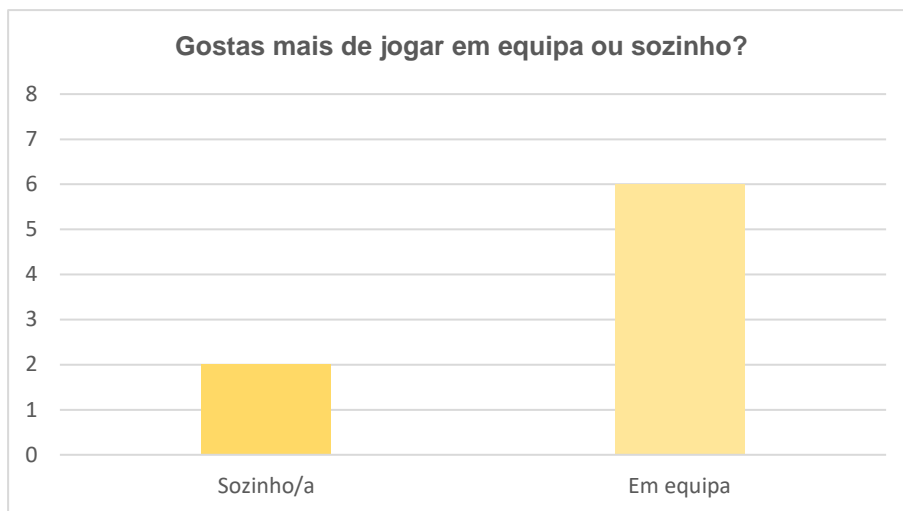


Figura 6.

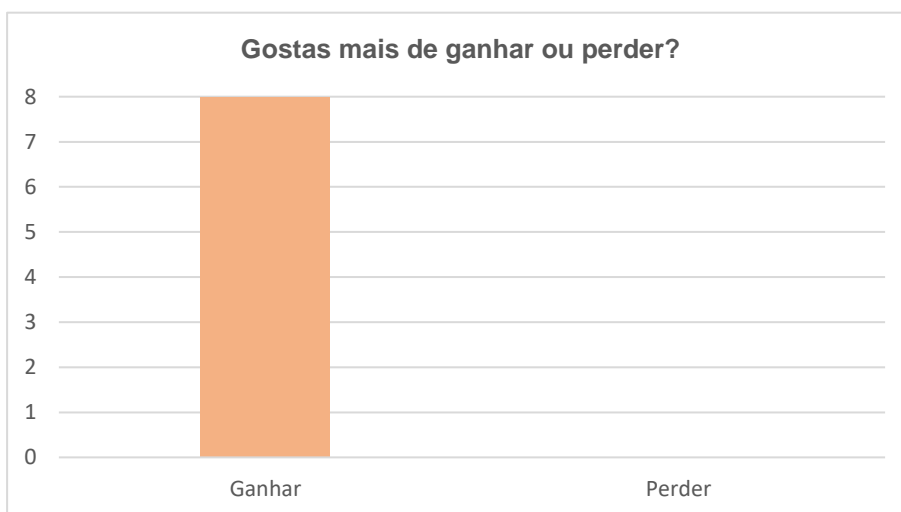
Respostas das crianças mais novas à questão 3



Relativamente à questão colocada às crianças sobre se gostam mais de jogar em equipa ou sozinho, através da análise da figura 6, é possível identificar que seis crianças gostam mais de jogar em equipa, enquanto as restantes duas gostam mais de jogar sozinhas. Através da educação física, a criança aprende formas de relacionamento com os outros, entre elas a cooperação (trabalhar em equipa) e a oposição (competição) (Silva et al., 2016).

Figura 7.

Respostas das crianças mais novas à questão 4



As oito crianças mais novas entrevistadas afirmaram gostar mais de ganhar do que perder (cf. Figura 7).

Figura 8.

Questão 4.1 - entrevista crianças mais novas

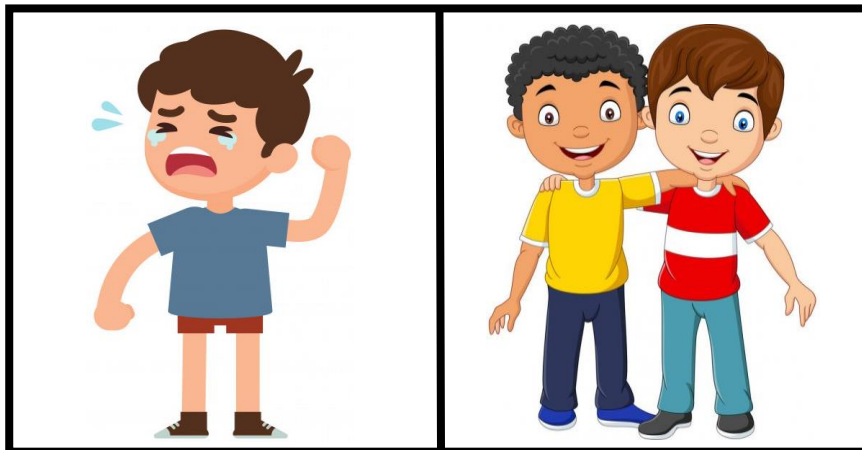
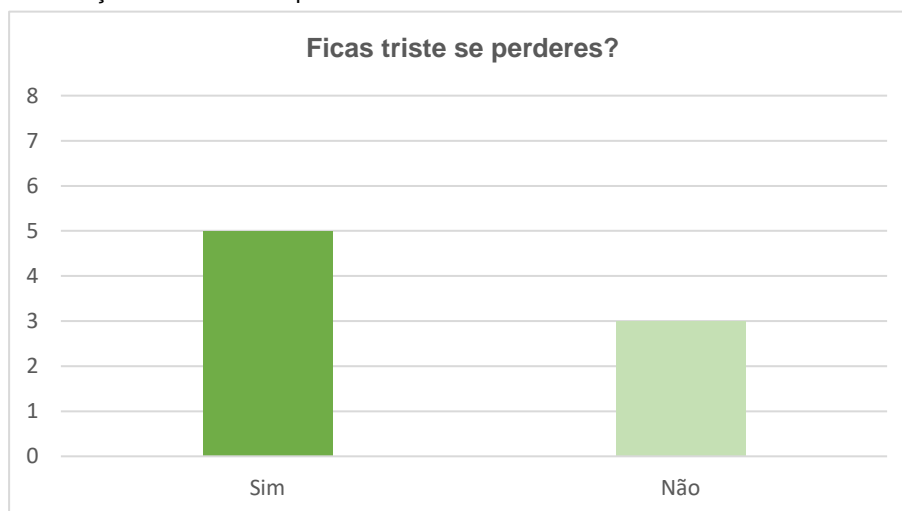


Figura 9.

Respostas das crianças mais novas à questão 4.1



As crianças foram questionadas se quando perdiam ficavam tristes ou não, sendo que cinco disseram que sim e três afirmaram que não (cf. figura 9).

Uns dos objetivos da implementação da educação física/expressão motora no jardim de infância é de promover na criança a aquisição de competências com saber competir de forma saudável, seguindo as regras, e ultrapassar e aceitar as dificuldades e insucessos, focando-se sempre no objetivo final (Silva et al., 2016).

Figura 10.

Questão 5 - entrevista crianças mais novas

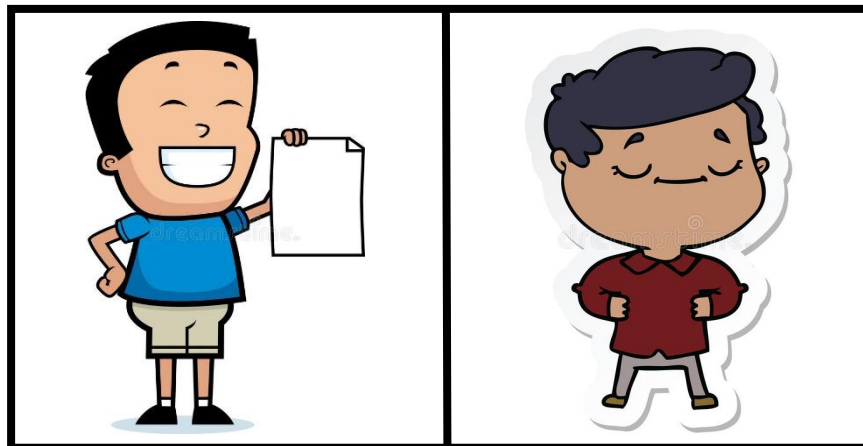


Figura 11.

Respostas das crianças mais novas à questão 5



Relativamente à questão “Gostas de mostrar os teus desenhos aos amigos, ou tens vergonha que eles vejam?”, apenas uma criança disse que tinha vergonha, sendo que as restantes crianças disseram que gostam de mostrar (cf. figura 11). A expressão plástica/artes visuais deve ser uma atividade natural, livre e espontânea da criança que lhe permita desenvolver a sua autoconfiança e criatividade (Fernandes, 2016; Canelas, 2015). Além disso é esperado que a criança seja capaz de utilizar elementos da comunicação visual para apreciar não só as suas produções, como também as dos outros (Silva et al., 2016).

Figura 12.

Questão 6 - entrevista crianças mais novas

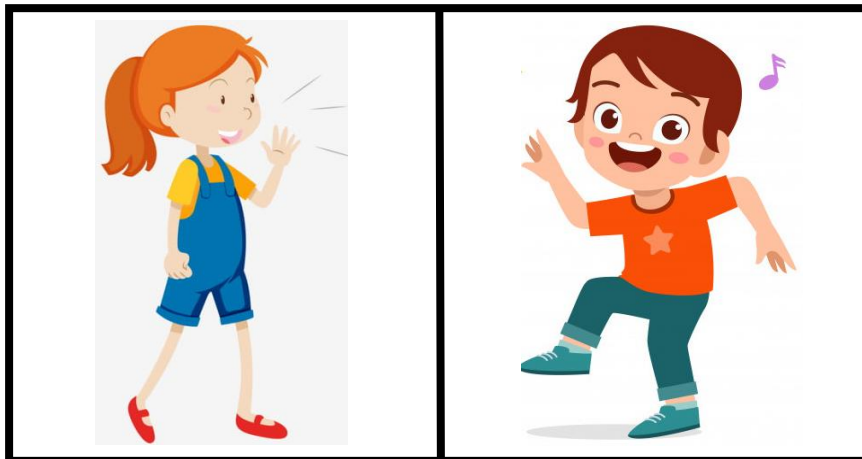
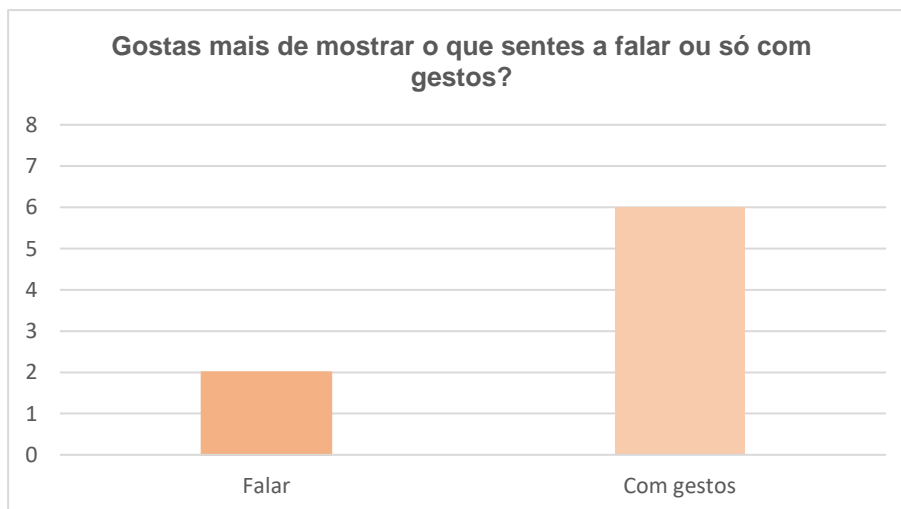


Figura 13.

Respostas das crianças mais novas à questão 6



Por fim, seis crianças afirmaram gostar mais de mostrar o que sentem através dos gestos e duas crianças disseram que gostavam mais de mostrar através da fala (cf. figura 13). Através da expressão dramática/jogo dramático/teatro a criança desenvolve diversas formas de expressão e comunicação, desenvolvendo a imaginação, a expressividade, a improvisação e a utilização da linguagem corporal, através de gestos, sons, objetos e expressões faciais (Canelas, 2015; Silva et al., 2016).

Passando agora à análise das entrevistas realizadas às crianças mais velhas, do Anexo L ao Anexo S encontram-se as transcrições das mesmas e no Anexo T encontra-se a categorização e análise de conteúdo das respostas obtidas.

Quando as crianças foram questionadas acerca do seu gosto de desenhar e construir, sete crianças afirmaram que gostavam e apenas uma criança disse que gostava mais ou menos, mas que preferia fazer puzzles e jogos. As expressões plásticas são formas de expressão artística através do desenho, da pintura, da construção, entre outros (Silva et al., 2016). Assim, podemos afirmar que das oito crianças mais velhas entrevistadas, sete gostam de se exprimir através das artes visuais.

Relativamente à segunda questão: “Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?”, seis crianças afirmaram que sim e das restantes crianças, uma indicou que às vezes realiza desenhos normais e que outras vezes pensa mais no que vai fazer, e a outra indicou que umas vezes pensa no que vai fazer e noutras é outra menina (AF) que escolhe. Com esta forma de expressão, a criança tem a oportunidade de exprimir os seus sentimentos e emoções, através das suas produções, estimulando desta forma a sua criatividade e imaginação (Serrano, 2013). Assim é possível identificar que seis crianças procuram sempre ser criativos e expressar os seus gostos, interesses e emoções através dos desenhos, enquanto as outras duas crianças são criativas às vezes e nem sempre demonstram as suas emoções.

No que concerne a apresentar os trabalhos realizados aos amigos, três crianças indicaram que gostam de mostrar, duas disseram que gostam de mostrar porque se sentem felizes, outras duas disseram que gostam porque se sentem bem e orgulhosas e, por fim, uma criança indicou que gosta e que se sente feliz e um bocadinho envergonhada. Desta forma, podemos identificar que todas as crianças gostam de mostrar os seus trabalhos aos colegas. Através da expressão plástica, as crianças desenvolvem a socialização e adquirem autoconfiança (Serrano, 2013). Assim, e uma vez que na prática a educadora cooperante incentiva a momentos de comunicação, ou seja, momentos em que a criança apresenta a sua produção aos outros, promove a utilização de elementos da comunicação visual nas apreciações das suas produções e dos outros, a socialização e aquisição de autoconfiança (Serrano, 2013; Silva et al., 2016).

No que diz respeito às formas de expressão e comunicação, as crianças foram questionadas se gostavam mais de se expressar através da fala ou através da mímica,

sendo que duas crianças afirmaram gostar mais de falar e as restantes seis gostam mais de se expressar através das expressões faciais e dos gestos.

Em relação à representação de personagens, questionei às crianças de que forma se sentiam, sendo que uma criança disse que se sentia relaxada, enquanto as restantes crianças indicaram que se sentiam felizes. A criança, ao assumir o papel de outra personagem/animal interpreta situações reais, podendo recriar situações do dia-a-dia, ou imaginárias, utilizando o seu corpo e/ou objetos e transpondo para as personagens os seus problemas, dúvidas, medos, exteriorizando os seus sentimentos e emoções (Silva et al., 2016; Serrano, 2013).

Neste sentido, é possível afirmar que as crianças entrevistadas apreciam a expressão dramática, expressão esta que proporciona o desenvolvimento emocional e social da criança, o aumento da utilização de formas de linguagem (verbal e não verbal), a expressão de emoções como o medo, alegria e tristeza, a criatividade e a imaginação (Serrano, 2013; Canelas, 2015).

Quanto à questão “Gostas das aulas de música? Como te sentes?”, sete crianças afirmaram sentir-se felizes, enquanto 1 criança disse que se sentia normal. Tal como referido anteriormente, o gosto pela música geralmente é natural nas crianças, dado o contacto desde cedo com a mesma, proporcionando uma sensação de bem-estar e de prazer na criança (Silva et al., 2016) e transmitindo “sensações, sentimentos, pensamentos e também ensinamentos” (Serrano, 2013, p.8).

No que diz respeito ao gosto por cantar as letras das canções, apenas uma criança disse que gostava às vezes, enquanto as restantes afirmaram que gostavam. Também tal como referido anteriormente, a expressão musical contribui para o desenvolvimento da linguagem oral através da compreensão da letra da canção e, ao estimular o sentido auditivo, a criança é capaz de diferenciar sons, o que contribui para a aquisição de competências linguísticas (Silva et al., 2016; Serrano, 2013).

Relativamente ao gosto pelo trabalho em equipa, todas as crianças afirmaram que gostam de jogar em equipa, porém uma criança afirmou que também gosta de jogar sozinha. Assim, é possível verificar que as crianças adquiriram a competência de cooperação com os outros.

Quando questionadas se gostavam mais de ganhar ou de perder e como se sentiam quando perdiam, todas as crianças disseram que gostavam mais de ganhar, com exceção de uma que disse gostar das duas opções. Relativamente a como se sentiam quando perdiam, três crianças indicaram que ficavam um bocadinho tristes,

uma afirmou que às vezes chora e fica triste e que outras vezes fica desiludida, duas crianças afirmaram que não ficavam tristes e, por fim, duas crianças afirmaram ficar zangadas. Desta forma, podemos analisar que estas crianças também adquiriram a competência de saber competir com os outros de forma saudável e que algumas crianças são capazes de aceitar e ultrapassar os insucessos e esforçarem-se de atingir o objetivo (Silva et al., 2016).

Por fim, no que aos desafios propostos na educação motora diz respeito, todas as crianças indicaram que os gostavam de realizar, porém uma criança indicou que às vezes não consegue. Neste sentido, podemos afirmar que as crianças adquiriam conhecimento e apropriação do seu corpo, aprenderam a coordenar os movimentos, explorando o espaço, as suas capacidades e limitações motoras, e que gostam de ser desafiadas para atingir um determinado objetivo, ultrapassando as dificuldades pessoais e desenvolvendo a sua autoestima e autoconfiança (Silva et al., 2016; Serrano, 2013).

3.4.3. Representações das famílias das crianças da sala azul

Através da realização dos questionários às famílias (cf. Anexo U), procurei conhecer e compreender as representações das famílias acerca da valorização e dos contributos que as expressões artísticas assumem na Educação Pré-Escolar. Assim, nas figuras abaixo, é possível observar as respostas obtidas de doze famílias a algumas afirmações sobre as expressões artísticas.

Figura 14.

Respostas das famílias à afirmação 1 do questionário

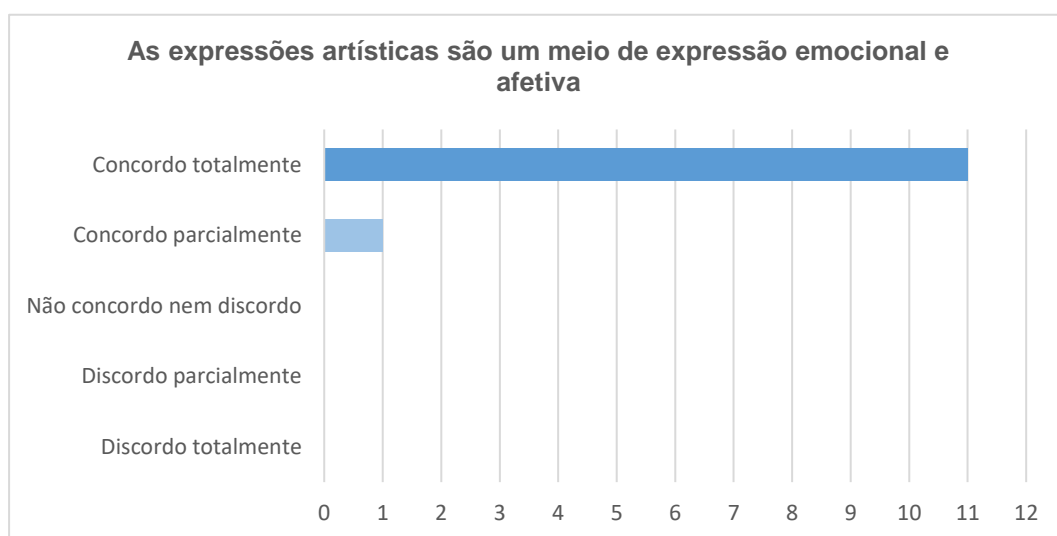


Figura 15.

Respostas das famílias à afirmação 2 do questionário

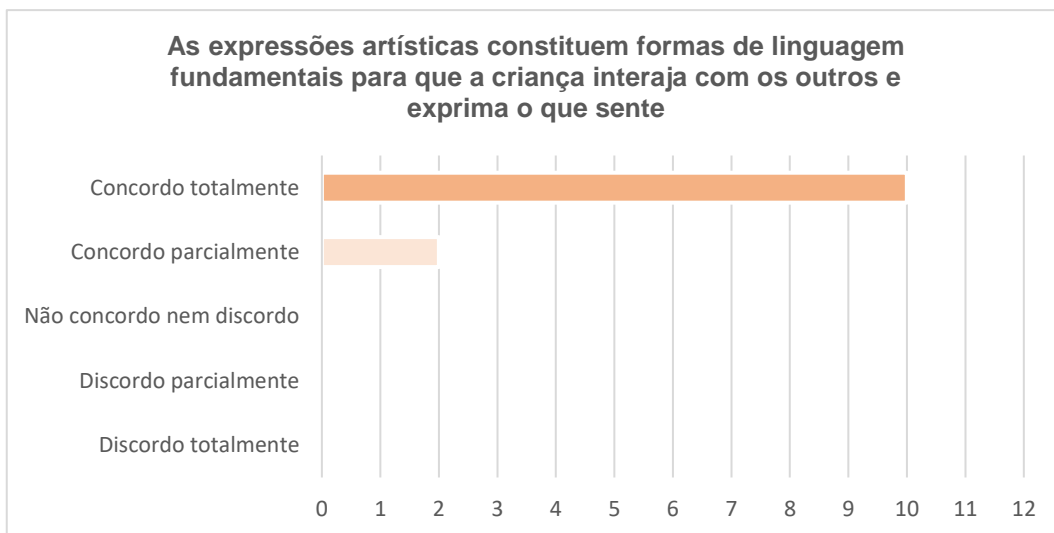


Figura 16.

Respostas das famílias à afirmação 3 do questionário

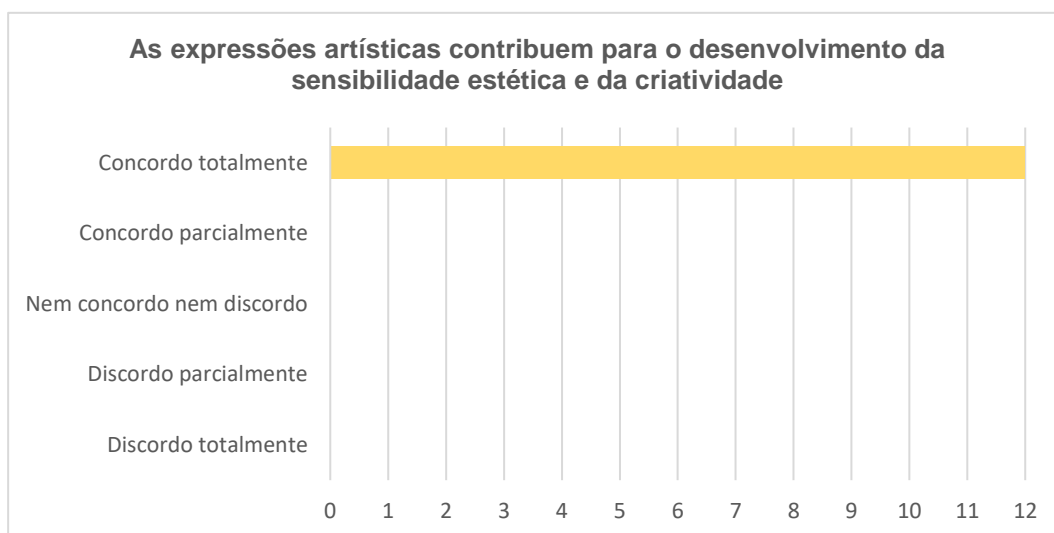


Figura 17.

Respostas das famílias à afirmação 4 do questionário

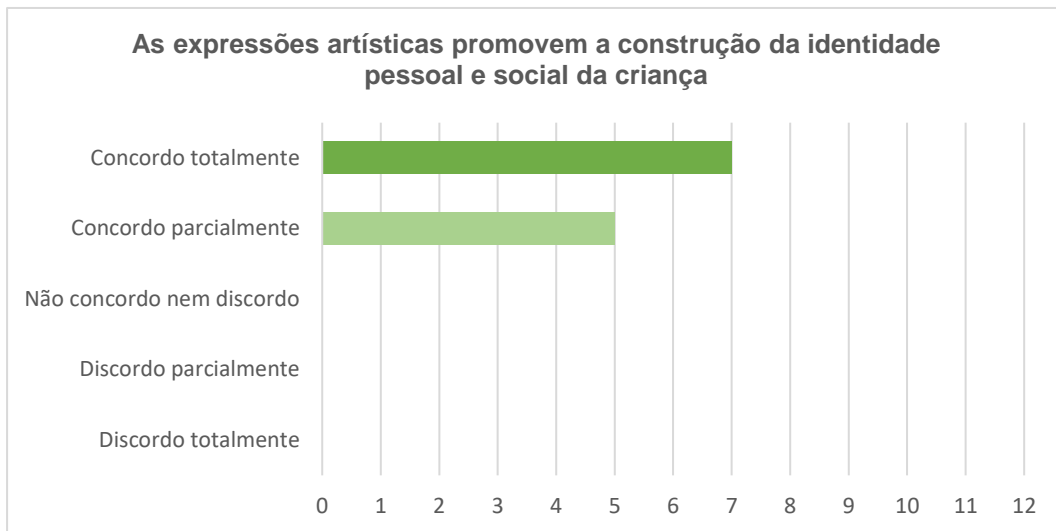


Figura 18.

Respostas das famílias à afirmação 5 do questionário

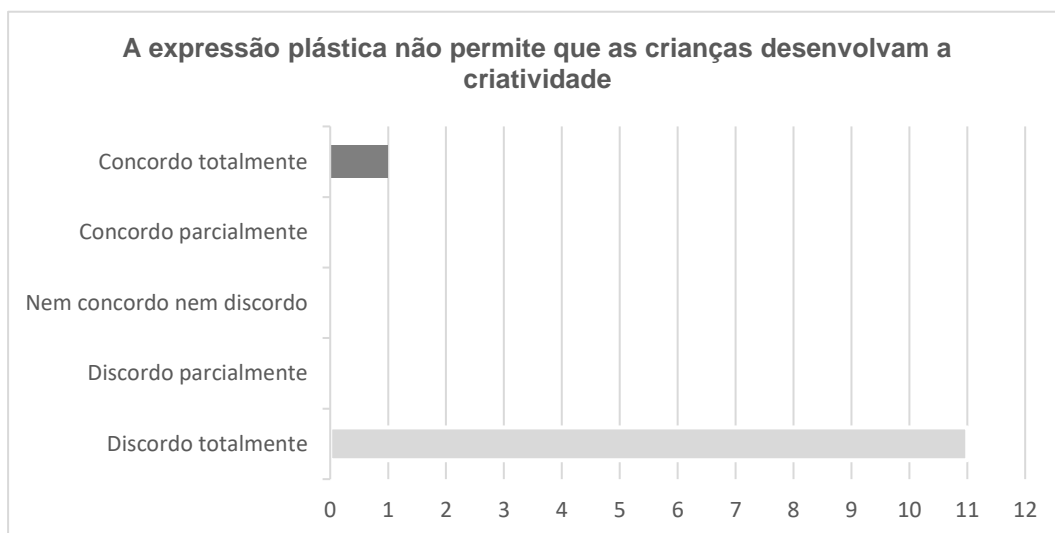


Figura 19.

Respostas das famílias à afirmação 6 do questionário

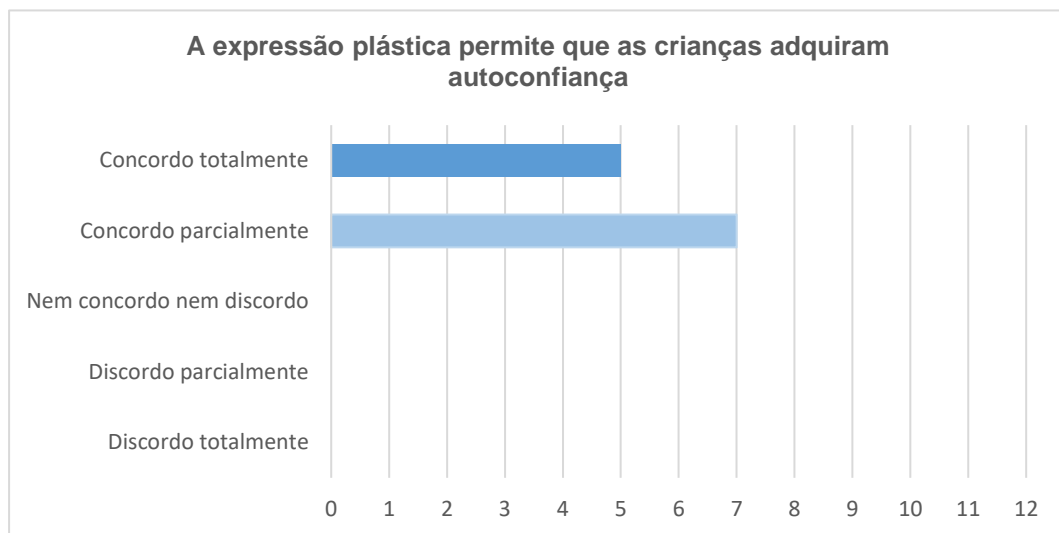


Figura 20.

Respostas das famílias à afirmação 7 do questionário

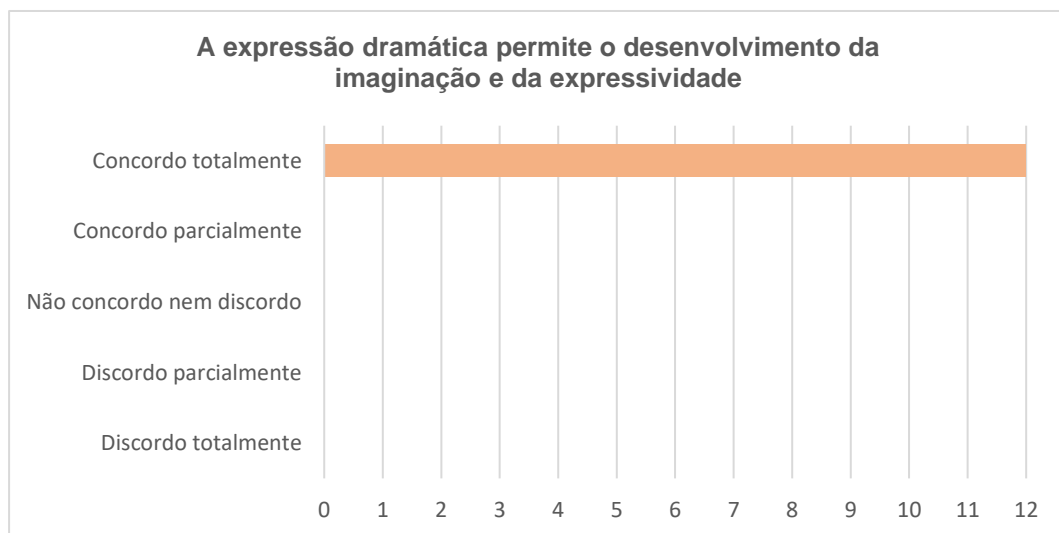


Figura 21.

Respostas das famílias à afirmação 8 do questionário

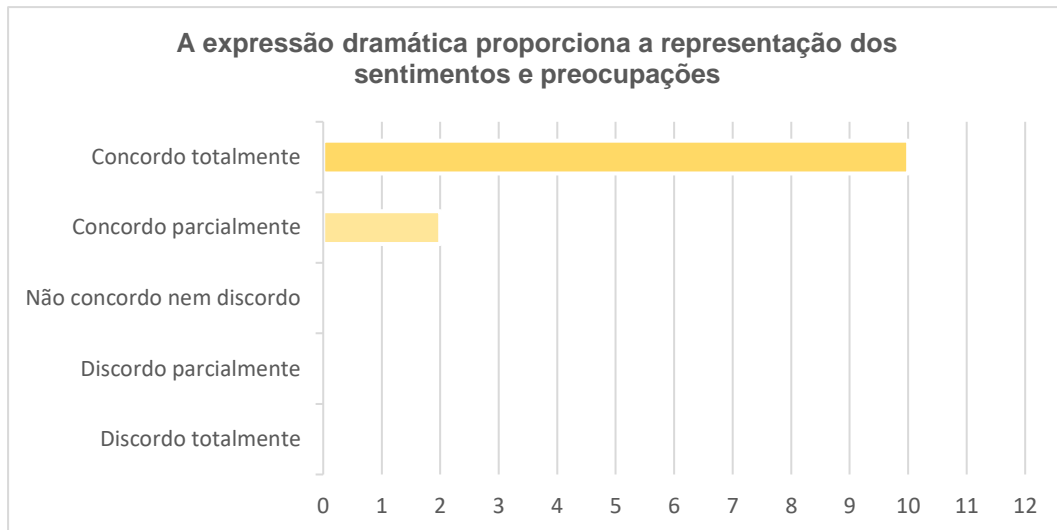


Figura 22.

Respostas das famílias à afirmação 9 do questionário



Figura 23.

Respostas das famílias à afirmação 10 do questionário

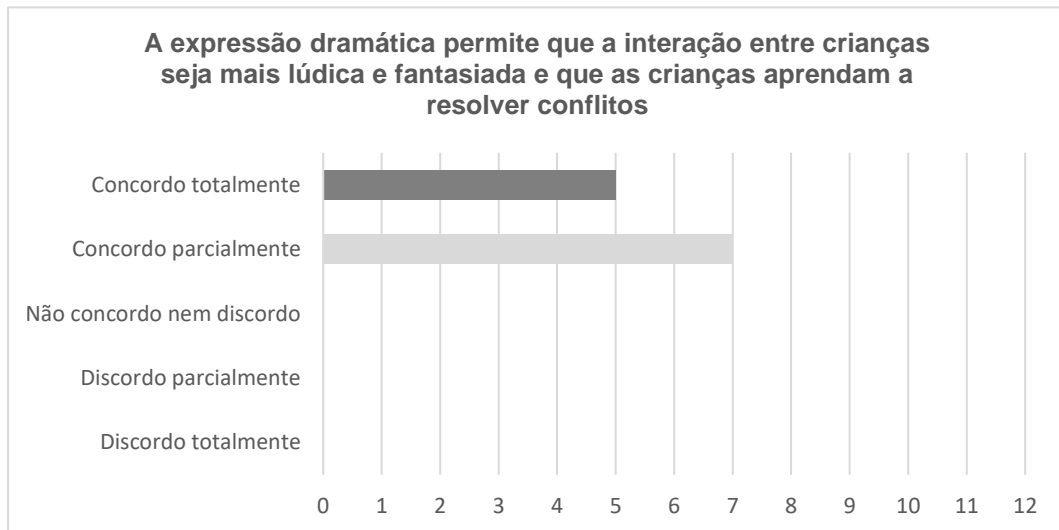


Figura 24.

Respostas das famílias à afirmação 11 do questionário

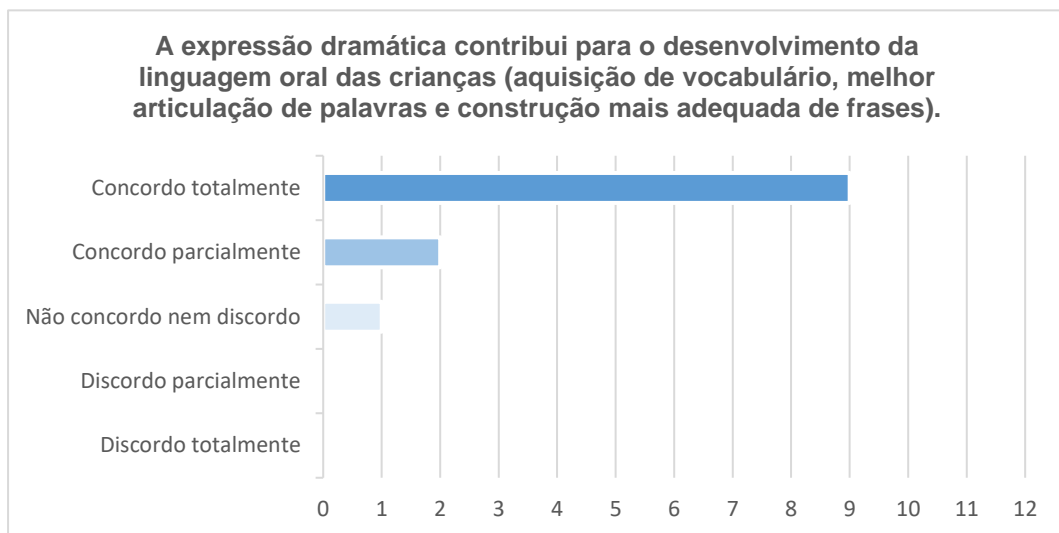


Figura 25.

Respostas das famílias à afirmação 12 do questionário

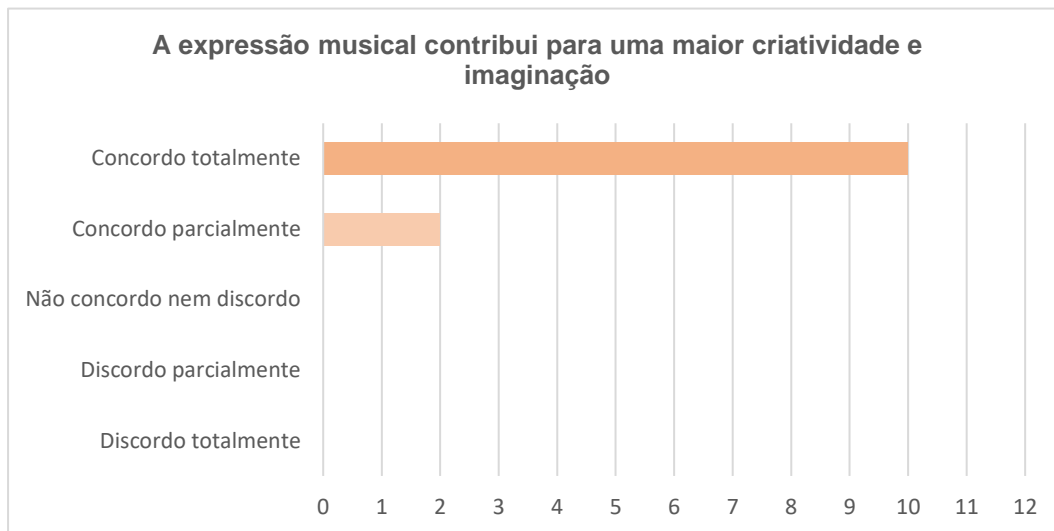


Figura 26.

Respostas das famílias à afirmação 13 do questionário

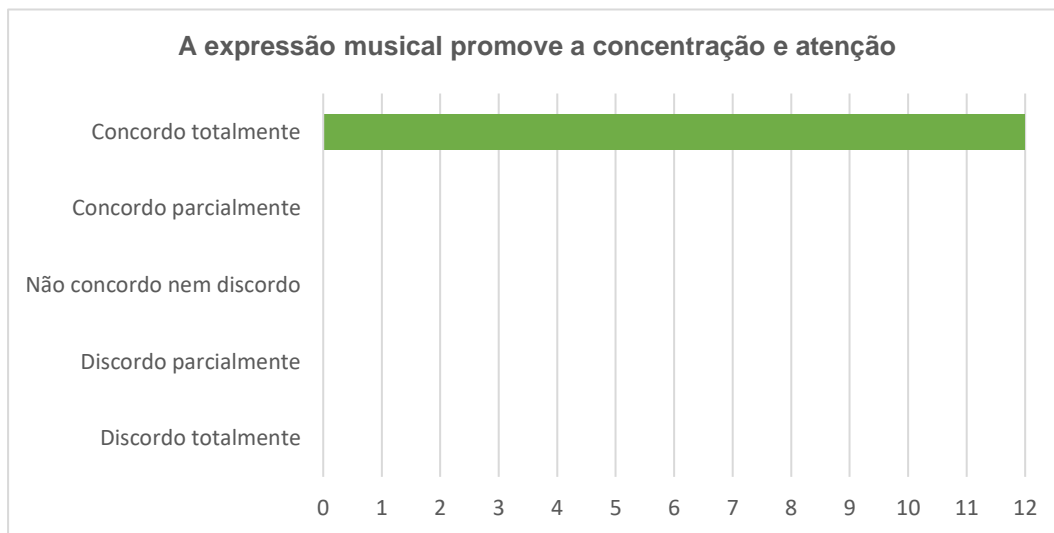


Figura 27.

Respostas das famílias à afirmação 14 do questionário

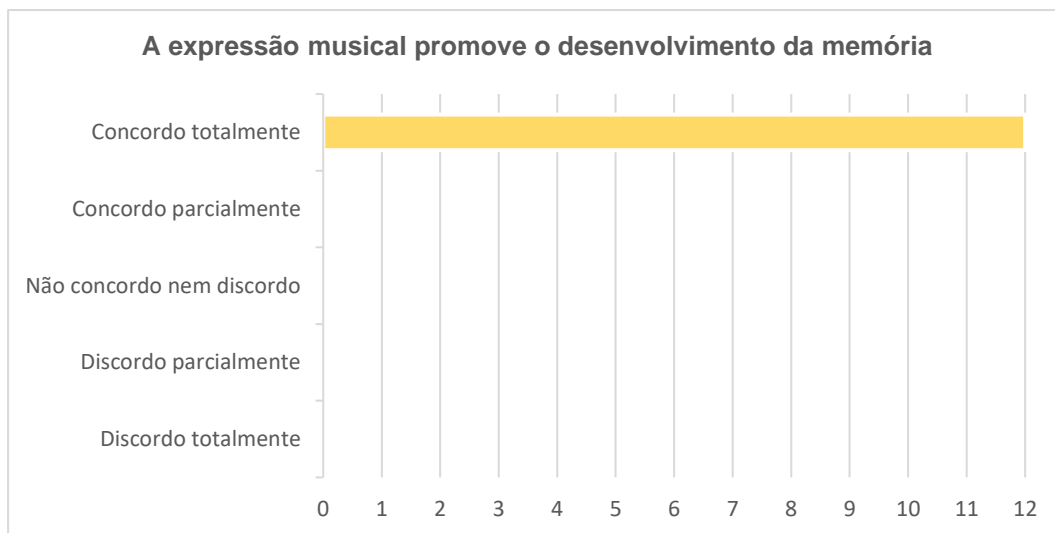


Figura 28.

Respostas das famílias à afirmação 15 do questionário

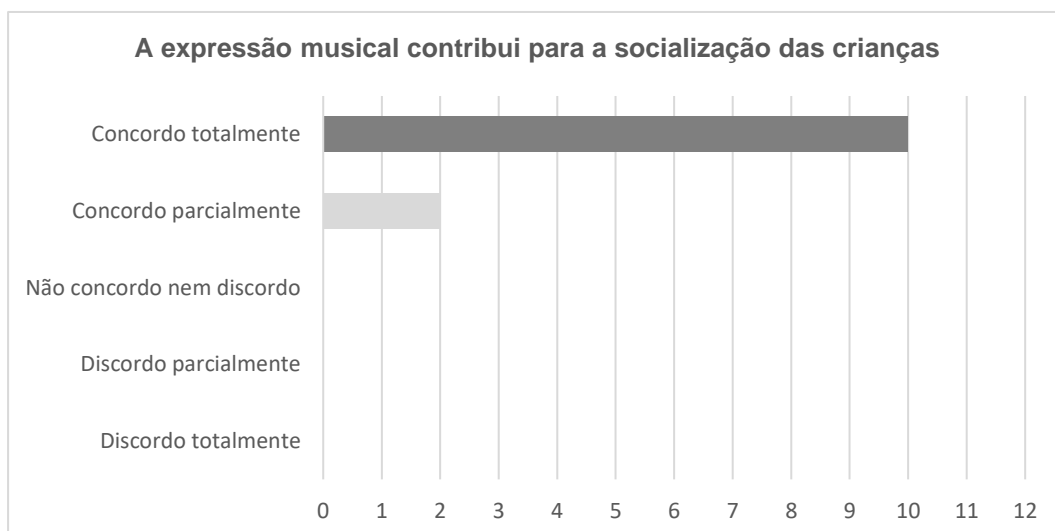


Figura 29.

Respostas das famílias à afirmação 16 do questionário

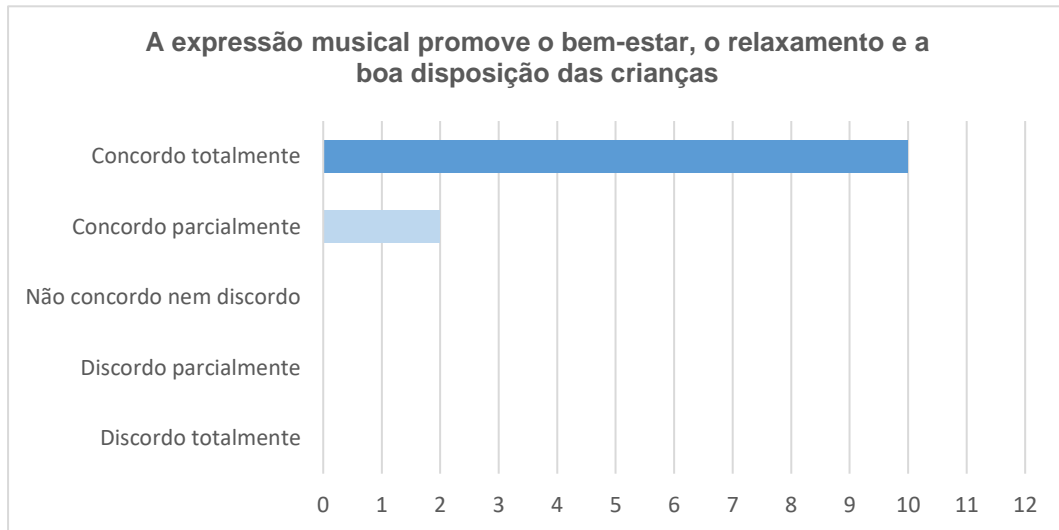


Figura 30.

Respostas das famílias à afirmação 17 do questionário

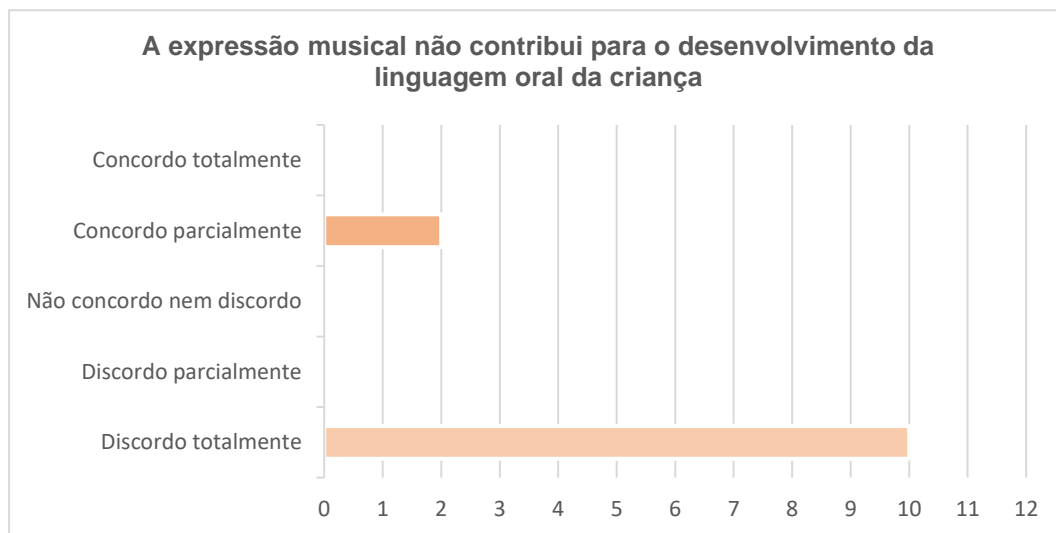


Figura 31.

Respostas das famílias à afirmação 18 do questionário

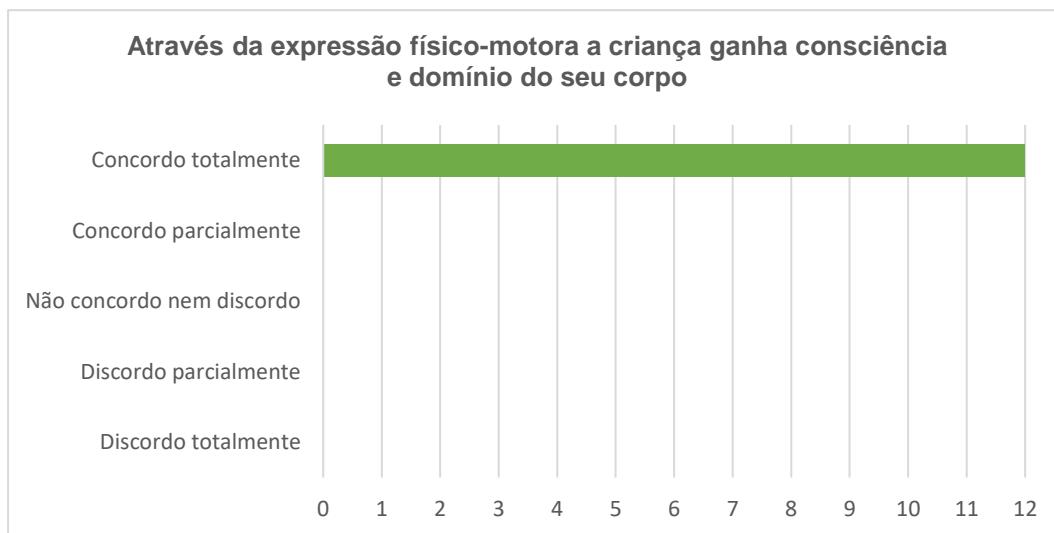


Figura 32.

Respostas das famílias à afirmação 19 do questionário

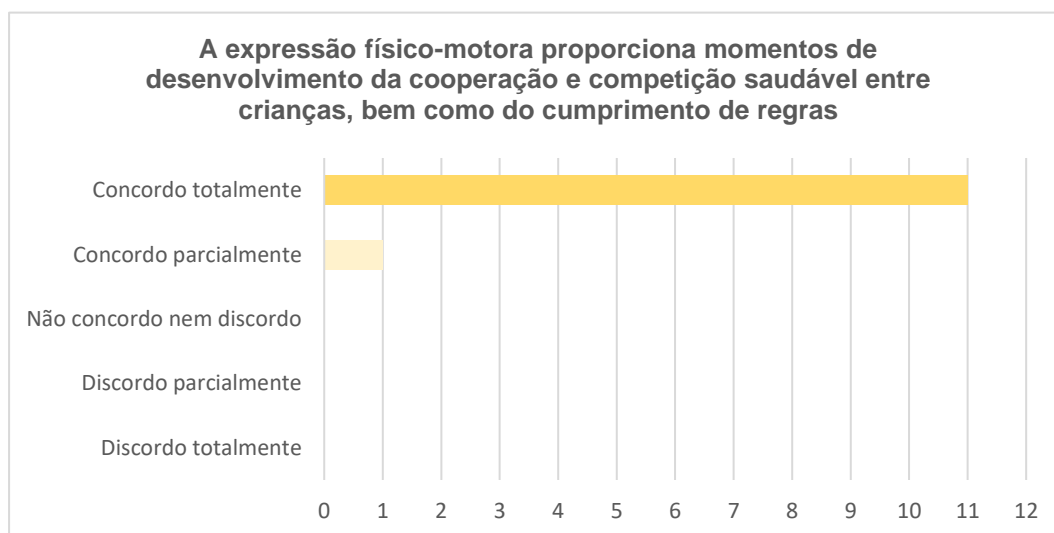
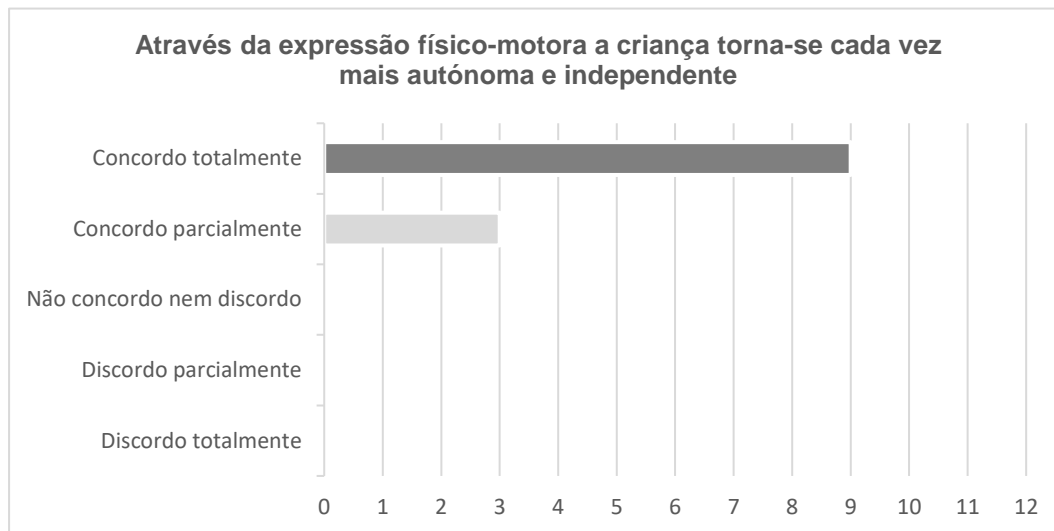


Figura 33.

Respostas das famílias à afirmação 20 do questionário



Através da análise dos gráficos anteriores, é possível verificar que todas as famílias estão em acordo nas seguintes afirmações: “As expressões artísticas contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da criatividade” (cf. Figura 16), “A expressão dramática permite o desenvolvimento da imaginação e da expressividade” (cf. Figura 20), “A expressão musical promove a concentração e atenção” (cf. Figura 26), “A expressão musical promove o desenvolvimento da memória” (cf. Figura 27) e “Através da expressão físico-motora a criança ganha consciência e domínio do seu corpo” (cf. Figura 31), afirmando que concordam totalmente com as afirmações. Estão também em sintonia, ao discordarem totalmente da afirmação “A expressão dramática não promove o desenvolvimento da utilização da linguagem corporal” (cf. Figura 22).

No que diz respeito às afirmações relacionadas com a área das expressões artísticas no geral, na frase “As expressões artísticas são um meio de expressão emocional e afetiva”, apenas uma família considerou que concorda parcialmente, enquanto as restantes concordaram totalmente (cf. Figura 14). De acordo com Coelho (citado por Fernandes, 2016) e Fernandes (2016) a expressão artística é uma forma de comunicação e expressão dos sentimentos, emoções, afetos e preocupações. A afirmação “As expressões artísticas constituem formas de linguagem fundamentais para que a criança interaja com os outros e exprima o que sente” foi concordada totalmente por dez famílias e concordada parcialmente por duas (cf. Figura 15). Esta afirmação é

defendida por Silva et al., 2016, que indica que a área da Expressão e Comunicação, que engloba as expressões artísticas, o domínio da linguagem oral e escrita e o domínio da matemática, são formas de linguagem fundamentais que promovem a interação das crianças com os outros e permite-lhes exprimir os seus pensamentos e emoções. Relativamente “As expressões artísticas promovem a construção da identidade pessoal e social da criança”, sete famílias concordaram totalmente e as restantes cinco concordaram parcialmente (cf. Figura 17). Através do contacto das crianças com as expressões artísticas, promove-se o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade, da criação, da reflexão e do sentido crítico que, conseqüentemente, promovem a construção da identidade pessoal e social da criança (Fróis et al., citados por Canelas, 2015).

Quanto à área da expressão plástica/artes visuais, onze famílias discordaram totalmente da afirmação “A expressão plástica não permite que as crianças desenvolvam a criatividade”, sendo que apenas uma família concordou totalmente (cf. Figura 18). Uma vez que através desta área curricular a criança tem os meios para “exteriorizar o que pensa e comunicar o que pretende (...) apela-se à criatividade” (Alves, 2013, p.26). Adicionalmente, através da escolha do material, técnica e aquilo que pretende produzir, a criança desenvolve a sua criatividade (Canelas, 2015). Face à afirmação “A expressão plástica permite que as crianças adquiram autoconfiança”, sete famílias afirmaram concordar parcialmente, enquanto as restantes cinco famílias concordaram totalmente (cf. Figura 19). Neste sentido, dado que a expressão plástica deve ser uma atividade natural, livre e espontânea, a criança adquire autoconfiança perante a sua produção (Canelas, 2015).

Relativamente à área da expressão dramática, dez famílias concordaram totalmente com a afirmação “A expressão dramática proporciona a representação dos sentimentos e preocupações”, sendo que apenas duas selecionaram a opção “concordo parcialmente” (cf. Figura 21). Segundo Canelas (2015) e Silva et al. (2016) a expressão dramática não só promove a representação dos sentimentos, preocupações e problemas, como também proporciona o desenvolvimento da imaginação, da expressividade, dos hábitos e atitudes. Em relação à frase que indica que a expressão dramática permite que a interação entre as crianças seja mais lúdica e fantasiada e que permite que as crianças aprendam a resolver conflitos, cinco famílias concordaram totalmente e sete concordaram parcialmente (cf. Figura 23). Através desta forma de expressão a criança é integrada e interage com os outros de forma mais lúdica, uma

vez que adquire novas formas de relacionamento, descobrindo assim como resolver conflitos, o que contribui para o seu desenvolvimento emocional (Piaget, 2000, citado por Canelas, 2015). Face à afirmação “A expressão dramática contribui para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças (aquisição de vocabulário, melhor articulação de palavras e construção mais adequada de frases)”, nove famílias concordaram totalmente, duas concordam parcialmente e uma família afirmou que não concorda nem discorda (cf. Figura 24). Esta afirmação é feita com base no quadro teórico de Piaget (Fernandes, 2016).

Entrando na área da expressão musical, dez famílias concordam totalmente que esta área curricular contribui para uma maior criatividade e imaginação, e duas famílias concordam parcialmente (cf. Figura 25). Dez famílias concordam totalmente que a expressão musical contribui para a socialização das crianças e duas famílias concordam parcialmente com esta afirmação (cf. Figura 28). Segundo Fernandes (2016), esta promove uma maior “sensibilidade, criatividade, imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, socialização, afetividade, assim também como uma efetiva consciência corporal e de movimentação” (p.22). Também dez famílias concordam totalmente que esta forma de expressão promove o bem-estar, o relaxamento e a boa disposição das crianças, enquanto duas famílias concordam parcialmente (cf. Figura 29). Fernandes (2016) defende que a expressão musical contribui para a socialização, relaxamento, bem-estar e boa disposição da criança. Por fim, relativamente à frase “A expressão musical não contribui para o desenvolvimento da linguagem oral da criança” duas famílias concordam parcialmente, sendo que as restantes dez famílias discordam totalmente (cf. Figura 30). Tal como referido anteriormente, a expressão musical contribui para o desenvolvimento da linguagem, pois, através da letra da canção, a criança compreende o sentido do que se diz, discrimina os sons através de rimas, explora o carácter lúdica das palavras e cria alternativas ao original (Silva et al., 2016).

No que à expressão físico-motora concerne, onze famílias concordam totalmente que esta área proporciona momentos de desenvolvimento da cooperação e competição saudável entre crianças, bem como promove o cumprimento de regras, enquanto apenas uma família indica concordar parcialmente (cf. Figura 32). Por último, em relação à afirmação “Através da expressão físico-motora a criança torna-se cada vez mais autónoma e independente” nove famílias concordaram totalmente e três concordaram parcialmente (cf. Figura 33). Estas afirmações são suportadas por Silva et al. (2016), que indicam que a educação física permite que a criança aprenda a cooperar e a

competir de forma saudável, a seguir regras, aceitar e ultrapassar dificuldades/insucessos e a tornar-se mais independente, autónoma e sociável.

Com base nesta análise dos resultados, podemos afirmar que as famílias valorizam as expressões artísticas, reconhecendo os seus contributos e mais valias.

**4. CONSTRUÇÃO DA
PROFISSIONALIDADE
DOCENTE COMO EDUCADORA
DE INFÂNCIA EM CONTEXTO**

| | ' ' | | ' ' |

Após o término da prática profissional supervisionada em creche e em jardim de infância, posso concluir que ambos os contextos me ajudaram a crescer ao nível pessoal e profissional.

Primeiramente, considero que ao ter tido a possibilidade de estagiar em contextos diferentes e com crianças com idades diferentes, contribuiu para a construção da minha identidade profissional enquanto educadora de infância.

Por ter tido o privilégio de ser acompanhada por profissionais de educação com experiência, tive a oportunidade de observar estratégias, dinâmicas e valores adotados que pretendo seguir no futuro.

Um dos momentos que mais me marcou no contexto de creche, foi o facto de a educadora todos os dias de manhã, cantar a canção do “bom dia”, utilizando um fantoche de mão e cumprimentando uma criança de cada vez, tendo, desta forma, um momento individual com cada uma. Considero que esta estratégia é uma ótima maneira de iniciar o dia, com um momento alegre e carinhoso.

Já no contexto de estágio de jardim de infância, o facto de a educadora cooperante todos os dias de manhã no momento do acolhimento ler uma história, marcou-me pela positiva. A educadora começava por seleccionar duas ou três histórias, apresentava-as às crianças e solicitava que estas votassem na história que queriam ouvir. Desta forma, as crianças participavam na escolha do conto e, adicionalmente, recorriam a conceitos matemáticos para verificar qual tinha ficado com mais votos. Durante a leitura da história, a educadora procurava utilizar diferentes vozes e entoações, de modo a criar um momento mais lúdico e cativante para as crianças.

Estas são duas das ações que pretendo aplicar na minha ação profissional futura.

Para além do contacto com ambas as educadoras cooperantes, destaco também como benéfico o papel da restante equipa educativa, tanto de sala como da instituição, que sempre me acolheram, se mostraram disponíveis e me fizeram sentir como parte integrante do grupo docente da instituição.

Privilegio, também, a colaboração e cooperação entre as educadoras cooperantes e as assistentes operacionais. Considero que esta relação próxima e de entreajuda promove um ambiente seguro e tranquilo às crianças e a todos os intervenientes no processo de educação. Ao longo da PPS (I e II), ambas as equipas de sala que me acolheram, partilharam sempre comigo ideias de atividades, informações que consideraram pertinentes, sugestões de ações e situações que ocorreram com o

grupo ou com alguma criança em particular, permitindo, desta forma, que eu me integrasse na dinâmica da equipa educativa. Assim, pretendo privilegiar e adotar esta ação no meu futuro enquanto educadora de infância.

À semelhança da importância que atribuo à relação próxima entre os elementos da equipa educativa, atribuo-a também à relação a estabelecer com as famílias das crianças do grupo. Tal como referi anteriormente, considero que ao haver uma boa relação entre a educadora e as famílias, o processo de desenvolvimento, aprendizagem e, sobretudo, de bem-estar da criança, ocorre de forma muito mais natural. Antes da pandemia atual, ambos os contextos de estágio estabeleciam uma relação com as famílias, sendo estas convidadas a entrar na instituição e na sala, podendo observar os trabalhos realizados e expostos nas paredes, e a participar em momentos diversos de atividades. Assim como defini como intenção para a ação da PPS II, pretendo que no meu futuro profissional seja capaz de estabelecer uma relação próxima com as famílias, baseada na confiança, segurança e partilha de informações mútua e pretendo envolvê-las em momentos lúdicos com o grupo, incentivando à participação ativa ao longo de todo o ano letivo.

Considero que ter realizado reflexões semanais enriqueceu a minha prática, levando-me a refletir, investigar e analisar acerca de diversos temas que considerei e considero importantes para a ação educativa. Adicionalmente, realizei também as planificações de atividades e as reflexões da implementação das mesmas, o que me fez analisar a minha prática, refletindo acerca do que correu dentro do esperado, o que poderia ter corrido melhor e o que poderia alterar na minha ação para que numa próxima implementação corresse melhor. Através das notas de campo, procedi ao registo de momentos e situações que considerei relevantes, o que me permitiu realizar uma posterior análise e, conseqüentemente, reflexões acerca de temas mais significativos e relacionados com o grupo.

Através da investigação realizada no âmbito da PPS II, alarguei o meu conhecimento acerca das expressões artísticas e dos seus contributos e benefícios para as crianças em idade pré-escolar, uma vez que tive que recorrer a diversos autores de modo a selecionar uma bibliografia pertinente e relevante. Através desta investigação pude também conhecer e identificar a valorização atribuída às expressões artísticas, da perspetiva da educadora cooperante, das famílias e das crianças do grupo. Uma vez que as expressões artísticas é algo que sempre me cativou e, conhecendo agora os

benefícios que estas proporcionam às crianças, pretendo na minha prática profissional implementar diversos momentos e atividades relacionadas com as mesmas.

Concluindo, considero que o contacto com as crianças e equipas educativas que acompanhei, fortaleceram-me e enriqueceram-me ao nível pessoal, contribuindo positivamente para a construção da minha profissionalidade enquanto futura educadora.

Ser educador é isto... é deitares-te no chão e seres completamente absorvido por abraços, por beijos tendo como música de fundo os risos de todos os que não te deixam levantar. Ser educador é isto... é criar relações de amizade (...) fortes (...). Ser educador é isto... é abrires o coração à relação e transmitir, através do exemplo, o sentimento e a emoção de cada gesto, de cada palavra, de cada situação. (...) Ser educador é isto... é ser e saber ser equipa, valorizar quem trabalha connosco diariamente, respeitar e aceitar a diferença.

(Inácio, 2019).

Ser educador é, para mim, a melhor profissão existente e é com orgulho que afirmo que estou prestes a exercê-la!

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

| ' ' | | ' ' |

Ao terminar o estágio considero importante refletir sobre as aprendizagens adquiridas através da Prática Profissional Supervisionada II, nomeadamente as minhas capacidades reflexivas e investigativas.

Assim, primeiramente importa reconhecer a importância da prática profissional supervisionada que permite que o/a estagiário/a conheça e vivencie a experiência de ser educador/a, de juntar os conhecimentos teóricos com a prática, ou seja, colocar em prática os conhecimentos adquiridos e refletir acerca de todo o processo de intervenção (Monteiro, 2013; Titski, et al., s.d.). É através do estágio que o/a aluno/a pode aplicar determinados comportamentos, conhecimentos, valores e habilidades relacionados com a prática (Titski, et al., s.d.).

Neste sentido é essencial que o/a estagiário/a reflita sobre e ao longo da sua prática, pois ao refletir pode melhorar as suas ações adequando-as melhor ao grupo e às situações e estabelecer novos conceitos necessários ao desenvolvimento e orientação da sua identidade profissional (Monteiro, 2013; Titski, et al., s.d.). Para tal, é fundamental que o/a estagiário/a seja acompanhado/a e orientado/a por profissionais experientes e competentes que possam auxiliar e acompanhar o seu percurso.

Ao longo da minha prática profissional realizei algumas reflexões semanais sobre temas que considerei pertinentes o que contribuiu para o desenvolvimento dos meus conhecimentos relacionados com a profissão. Para além de planificar as atividades, o que me fez definir quais os objetivos e aprendizagens que pretendia promover ao grupo de crianças, realizei também reflexões acerca das minhas ações durante a implementação das mesmas, o que contribuiu para o meu aperfeiçoamento para as atividades seguintes. Ao longo da prática também realizei notas de campo nas quais registei os momentos que considerei mais importantes.

Neste sentido, considero que a realização dos estágios, no âmbito da Unidade Curricular Prática Profissional Supervisionada, promoveu a construção da minha identidade profissional. No entanto, acredito que esta se irá desenvolver em pleno ao longo da prática da profissão como educadora de infância.

Relativamente à investigação desenvolvida, esta permitiu-me aprofundar os meus conhecimentos relativamente aos contributos que as expressões artísticas oferecem às crianças em idade pré-escolar, bem como a valorização que a educadora cooperante, as famílias e as crianças atribuem às mesmas.

Esta investigação ajudou-me também a definir que na minha ação enquanto futura educadora de infância, pretendo implementar diversas atividades e momentos

didáticos relacionados com as expressões artísticas, dado os elevados benefícios que estas oferecem.

Tal como mencionado anteriormente, penso que a minha identidade profissional irá continuar a desenvolver-se ao longo da execução da profissão, sendo, para tal, essencial que haja uma continuidade da formação, consolidando e aprendendo novos conhecimentos, uma vez que a educação está em constante evolução.

REFERÊNCIAS

| | ' ' | | ' '

- André, M. (2013). Revista da FAEEBA. Educação e Contemporaneidade. *O que é um estudo de caso qualitativo em educação?*, 22(40), 95-103. <https://revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/7441>
- APEI (2012). *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. APEI
- Aljustrel, V. (2017). *A relação com a família em contexto de creche e jardim de infância*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação]. Repositório Comum do Instituto Politécnico de Setúbal. <http://hdl.handle.net/10400.26/18597>
- Baptista, R., S., P. (2011). *Interacção entre adulto/criança na creche e no jardim-de-infância*. [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Educação]. Repositório Comum do Instituto Politécnico de Setúbal. <http://hdl.handle.net/10400.26/4313>
- Bernardo, S. C. M. (2017). *Gerir conflitos em Educação Pré-Escolar: O contributo e os desafios do educador de infância*. [Dissertação de mestrado, Escola de Educação e Desenvolvimento Humano]. Repositório Comum. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/21881>
- Boavida, A M. & Ponte, J. P. (2002). Investigação colaborativa: Potencialidades e problemas. In GTI (Org), *Reflectir e investigar sobre a prática profissional* (pp. 43-55). <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4069>
- Canelas, A. P. R. G. (2015). *As expressões na educação pré-escolar: A Importância das Expressões na Autorregulação de Comportamentos*. [Dissertação de mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/21580>
- Cardona, M. J. (Coord), Silva, I. L., Marques, L., & Rodrigues, P. (2021). *Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação.
- Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série – Nº201.
- Decreto-Lei nº344/1990, de 2 de novembro. *Diário da República*, 1.ª série – Nº253.
- Fernandes, L. R. D. (2016). *Atividades Expressivas na Educação Pré-Escolar: Um Estudo Qualitativo com Educadoras de Infância*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências]. Repositório Comum, <http://hdl.handle.net/10400.26/20629>

- Fuertes, M. (2018). *“Queridos, mudei a relação família-educadores/as!” Pistas para a apareceria e relação positiva entre famílias e educadores/as*. PrimeirosAnos.PT Um blogue sobre educação de infância baseado em investigação. Consultado a 15 de setembro de 2020 em <https://primeirosanos.iscte-iul.pt/2018/11/14/queridos-mudei-a-relacao-familia-educadores-as-pistas-para-a-parceria-e-relacao-positiva-entre-familias-e-educadores-as/>
- Fuertes, M. (2019). *Salvos pelo amor! Relações de vinculação e desenvolvimento*. PrimeirosAnos.PT Um blogue sobre educação de infância baseado em investigação. Consultado a 15 de setembro de 2020 em <https://primeirosanos.iscte-iul.pt/2019/01/16/salvos-pelo-amor-relacoes-de-vinculacao-e-desenvolvimento/>
- Inácio, R. (2019). *Ser educador é isto...* Uma Caixa Cheia de Nada. <http://uma-caixa-cheiadenada.blogspot.com/2019/04/ser-educador-e-isto.html>
- Lopes, A. R. M. (2012). *Na creche tudo acontece! Famílias envolvidas com práticas enriquecidas*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação João de Deus]. Repositório Comum da Escola Superior de Educação João de Deus. <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/3569>
- Luz, R. M. (2014). *A importância da afetividade em crianças de idade pré-escolar*. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade do Algarve - Escola Superior da Educação e Comunicação.
- Meirinhos, M. & Osório, A. (2010). *O estudo de caso como estratégia de investigação educação*. EDUSER: Revista de educação, 2(2), pp. 49-65. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>
- Móia, R. R. L. (2015). *As relações entre pares: resolução de conflitos*. [Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação de Lisboa]. Repositório Científico do Instituto Politécnico de Lisboa. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/5678>
- Niza, S. (2013). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Oliveira-Formosinho (Coord.), *Modelos Curriculares para a*

- Educação de Infância– Construindo uma práxis de participação* (pp.141-159). Porto Editora
- Parente, C. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na Pedagogia da infância: Sete jornadas de aprendizagem*. [Dissertação de doutoramento, Universidade do Minho]. RepositóriUM. <http://hdl.handle.net/1822/888>
- Serrano, S. C. D. R. (2013). *Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar: As Expressões Artísticas como Integradoras das Aprendizagens na Infância*. [Dissertação de mestrado, Escola de Ciências Sociais]. Repositório Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/10821>
- Silva, I. L. (Coord), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações para a Educação Pré-Escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Titski, C. C., Moreira, J. S. & Klein, R. (s.d.). *Educação e Prática Pedagógica: O estágio na educação infantil e a formação do professor*. I Seminário de Pedagogia. IV Encontro de Educação Infantil. II Jornada de Cognição e Aprendizagem, Paraná, Brasil. https://anais.unicentro.br/seped/2010/pdf/resumo_149.pdf
- Tomás, C. (2011). *Há muitos mundos no mundo: Cosmopolitismo, participação e direitos da criança*. Edições Afrontamento.

ANEXOS

| | ' ' | | ' '

ANEXO A

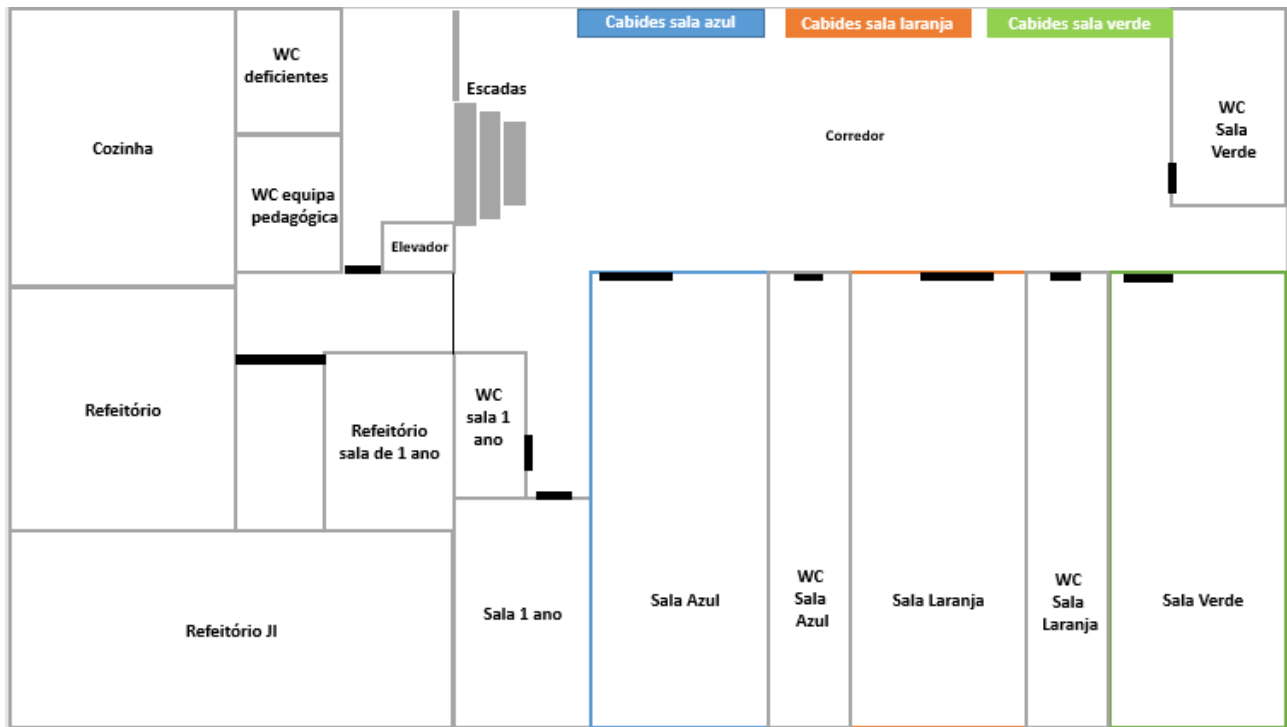
Portefólio da Prática Profissional
Supervisionada II (documento à
parte)

| | ' ' | | ' '

ANEXO B

Planta do piso -2 da Instituição
Socioeducativa

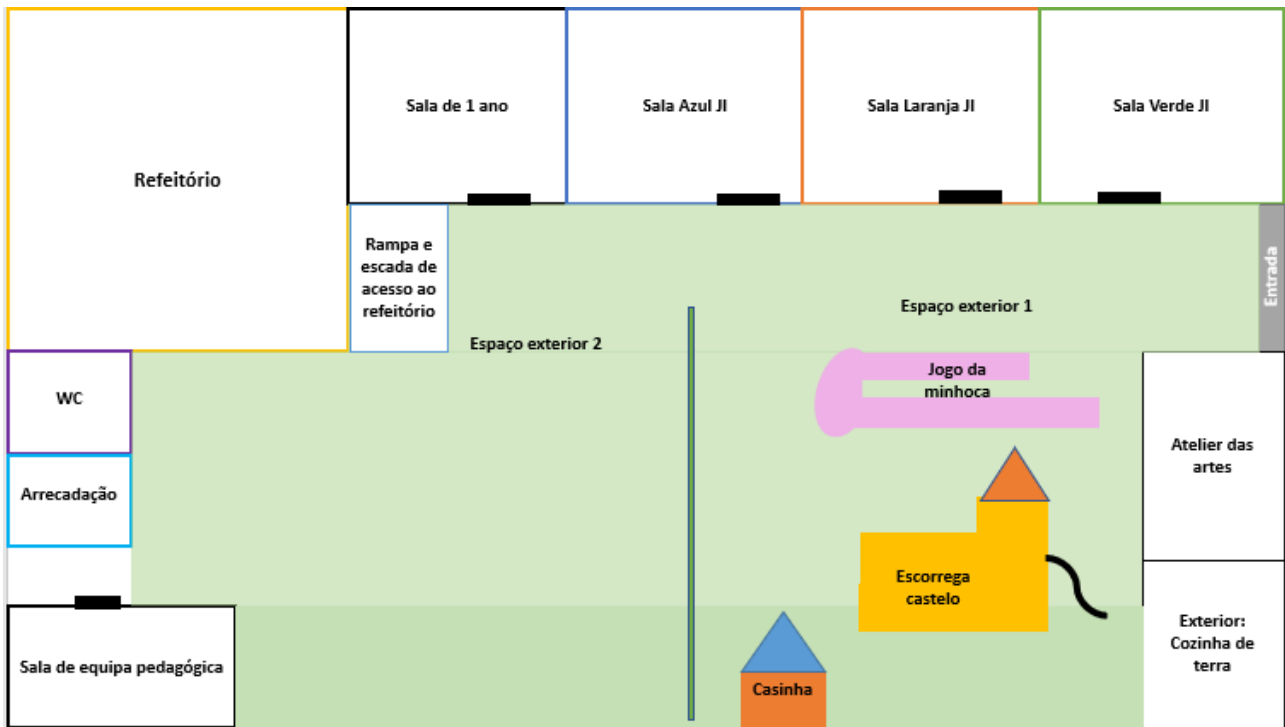
|' '' | | ''



ANEXO C

Planta do espaço exterior da
Instituição Socioeducativa

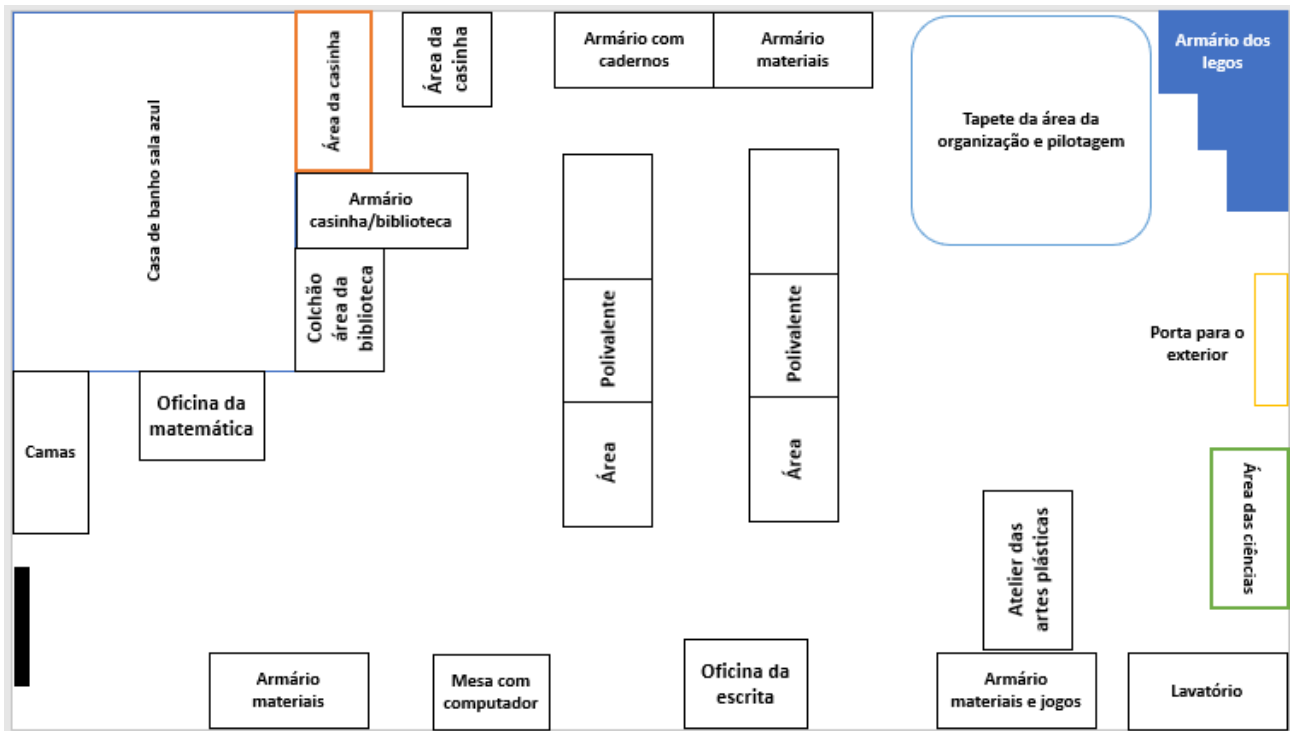
| ' ' | ' ' |



ANEXO D

Planta da sala azul

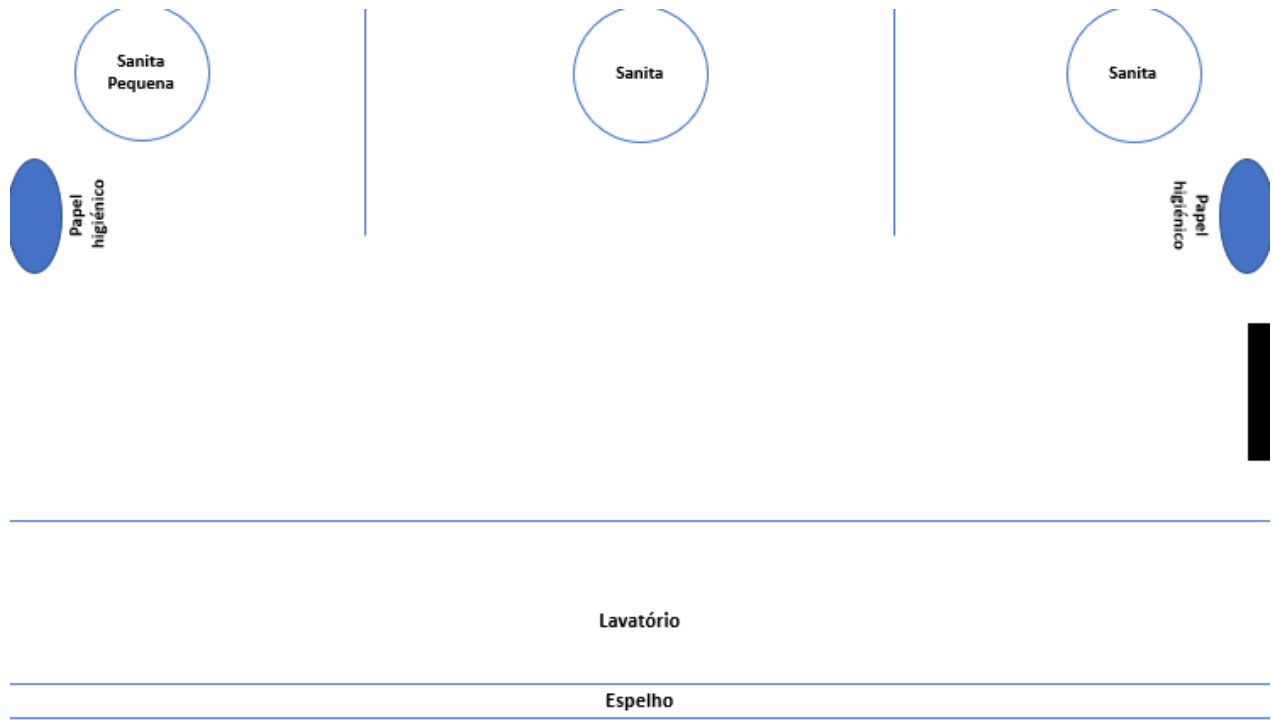
| " " | | " "



ANEXO E

Planta da casa de banho da sala
azul

| " " | | " "



ANEXO F

Carta de apresentação às famílias

| | ' ' | | ' ' |



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DE LISBOA



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA



Olá famílias!

O meu nome é Cláudia Pedro, sou estudante do segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, na Escola Superior de Educação de Lisboa e, no âmbito da unidade curricular de Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) irei acompanhar as crianças e a equipa educativa da sala azul, do dia 11 de novembro de 2020 até ao dia 30 de abril de 2021.

Ao longo do meu estágio irei realizar algumas atividades com as crianças, promovendo o seu desenvolvimento e a aquisição de novas aprendizagens.

Todos os registos e informações obtidas serão única e exclusivamente para fins académicos, sendo asseguradas todas as questões de privacidade e confidencialidade.

Agradeço, desde já, a vossa atenção e colaboração.

ANEXO G

Entrevista à educadora cooperante

| | ' ' | | ' ' |

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Legitimar a entrevista; ➤ Motivar o/a entrevistado/a. 	<p>- Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação necessária à realização do tópico “Introdução à Investigação em Jardim de Infância” inerente ao relatório da PPS II.</p> <p>- O seu carácter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido.</p> <p>- Pedir autorização para gravar áudio.</p> <p>- Garantir o envio da entrevista com as devidas transcrições.</p>	
B. A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar a valorização atribuída às expressões na Educação Pré-Escolar; ➤ Conhecer os contributos das expressões na Educação Pré-Escolar. 	<p>B1. Acredita que é importante o domínio das expressões na Educação Pré-Escolar?</p> <p>B2. Que contributos considera que as expressões podem oferecer ao desenvolvimento/aprendizagem das crianças?</p> <p>B3. Julga pertinente a existência de sessões de expressões na Educação Pré-Escolar?</p> <p>B4. Acha que as expressões influenciam o comportamento das crianças?</p>	<p>B1.1. Porquê?</p> <p>B3.1. Porquê?</p> <p>B4.1. De que forma?</p>
C. Papel do/a educador/a	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Identificar o papel do/a educador/a na promoção das expressões na Educação Pré-Escolar 	<p>C1. Que metas de aprendizagem, na área das expressões, considera fundamentais nesta faixa etária (3-5 anos)?</p> <p>C2. Enquanto educador/a, que tipo de trabalho procura desenvolver com as crianças na área das expressões?</p> <p>C3. Pensa que este grupo de crianças é um grupo motivado e interessado nas áreas de expressão artística?</p>	<p>C2.1. De que forma?</p>

ANEXO H

Transcrição da entrevista realizada
à educadora cooperante

| ' ' | | ' ' |

B1. Acredita que é importante o domínio das expressões na Educação Pré-Escolar? Porquê?

Sim, porque é através desse domínio que a criança experimenta, ultrapassa-se, conhece os seus limites e fragilidades. Expressa-se e reinventa-se. Reforça e constrói a sua autoestima, criatividade e imaginação.

Através da pintura, da modelação, da dança, da música, do teatro, a criança exprime sentimentos, ideias e emoções. A criança consegue exteriorizar espontaneamente a sua personalidade e as suas experiências individuais, graças aos diversos meios de expressão que estão à sua disposição, tais como o desenho, a modelagem, o jogo simbólico, a representação teatral (que precede de forma impercetível do jogo simbólico coletivo), o canto, entre outros.

B2. Que contributos considera que as expressões podem oferecer ao desenvolvimento/aprendizagem das crianças?

As expressões contribuem para um bom desenvolvimento do sentido estético e criativo. As atividades de expressão artística fornecem à criança possibilidades cognitivas, afetivas, expressivas, bem como de criação.

B3. Julga pertinente a existência de sessões de expressões na Educação Pré-Escolar? Porquê?

Como o próprio nome indica - EXPRESSÕES, transporta-nos para a importância em que esta área tem na educação da criança. É através desta, que a criança exprime aquilo que sente sem muitas vezes ser necessário o diálogo.

Podemos dizer que a educação artística é como uma via de comunicação e de acesso ao conhecimento, tornando-se uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento da criança nos vários contextos.

B4. Acha que as expressões influenciam o comportamento das crianças? De que forma?

Acredito que o comportamento da criança é influenciado pelo ambiente, o tipo de estratégias e a variedade de atividades que proporcionamos às crianças. As crianças sentem-se mais motivadas quando gostam do que veem e do que fazem. Ao ter curiosidade por algo novo, por exemplo, a criança tende a apresentar um melhor comportamento, já que está com elevadas expectativas sobre o que irá acontecer. Se o ambiente for pouco estimulante ou as atividades muito repetitivas, a criança perderá o interesse e apresentará um comportamento menos correto.

C1. Que metas de aprendizagem, na área das expressões, considera fundamentais nesta faixa etária (3-5 anos)?

Na idade dos 3 aos 5 anos, considero fundamentais algumas metas de aprendizagem, na área das expressões, que são as seguintes:

- Apropriação das linguagens elementares das artes;
- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Compreensão das artes no contexto.

C2. Enquanto educador/a, que tipo de trabalho procura desenvolver com as crianças na área das expressões? De que forma?

Enquanto educadora procuro o desenvolvimento de diversas capacidades no domínio artístico, através de experiências nas quais estejam presentes a estimulação de variadas formas de comunicação e expressão artísticas; a promoção de linguagens artísticas; a sensibilização ligada aos aspetos estéticos; a imaginação e estimulação à criatividade e o favorecimento de práticas artísticas individuais ou colaborativas.

Trata-se de aspetos que contribuem para a formação global da criança, ou seja, para o seu desenvolvimento sensorial, motor e afetivo, bem como, ao nível da capacidade crítica que a criança adquire.

Promovendo e criando situações de aprendizagem e de desenvolvimento, apoiando e incentivando a criança.

Planear situações de aprendizagem desafiadoras, para que consiga interessar e estimular a criança apoiando-a para que esta chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só.

Diversificar as atividades para que a criança domine os diferentes conteúdos de formas de expressão e disponibilizar um variado leque de materiais para que a criança possa explorar, manipular e transformar.

C3. Pensa que este grupo de crianças é um grupo motivado e interessado nas áreas de expressão artística?

Sim.

A [Instituição Socioeducativa] contém diversas atividades de enriquecimento curricular. Estas atividades confluem num projeto – *Linguagens da Arte* e são elas, a oficina *Música*, a oficina *Arte nas Mãos*, a oficina *Expressões Artísticas*, a oficina *Chuva de Histórias* e a oficina *Educação Motora*.

Integrar a *Música* no cotidiano das crianças, significa que se acredita na música como um estímulo capaz de, atrair a atenção das crianças. Existem, aliás, diversos estudos que têm sublinhado a importância de uma estimulação musical precoce, de entre os quais se destacam os estudos de Gordon que «apontam mesmo para a existência de um período ideal para a aprendizagem musical informal, situado desde o nascimento até aos dezoito meses» (Gordon, 2000a, cit. em Reigado, Rocha & Rodrigues, 2007, p. 5). Assim sendo, «a literatura científica tem revelado a importância das interações musicais baseadas numa relação de proximidade (...), na qual a voz e os afetos desempenham um papel fundamental. Ora esta comunicação musical não é um retrato de parede, por onde se passam os olhos sem olhar. É, sim, uma forma de expressão dialogante, criativa e recreativa. Assenta, em primeiro lugar, nas predisposições inatas que impelem bebés e crianças para a aprendizagem musical. Assenta, sobretudo, na predisposição dos pais e educadores para não deixarem fugir a oportunidade de serem determinantes naquele diálogo» (Reigado, Rocha & Rodrigues, 2007, p. 13).

Na oficina *Arte nas Mãos* criança pinta, desenha, modela e constrói, experimentando os mais diversos materiais, sobre diferentes suportes: a expressividade do traço, a perceção da linha que gera formas, o sentido estrutural do desenho e a harmonia das cores. A criança tem a oportunidade de escolher o seu próprio material e experimentar técnicas que estimulem a criatividade. Ao exprimir-se livremente, a criança adquire autoconfiança e torna-se mais responsável e cooperante no relacionamento com os outros. Respeitando a expressão de cada um, é possível realizar surpreendentes trabalhos individuais e coletivos através de técnicas que estimulam a criatividade, como a colagem, a montagem de objetos, a pintura e muitas outras.

Desde que nasce a criança usa a linguagem corporal para se conhecer a si mesma, para relacionar-se com seus pais, para movimentar-se e descobrir o mundo. Essas descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos, incorporados. A oficina *Expressões Artísticas*, são sessões em que as crianças a brincar, desenvolvem a sua psicomotricidade.

A oficina *Chuva de Histórias* proporciona o contacto com os contos e com os livros, propicia a expressão oral e a expressividade, estimula a imaginação, o aspeto lúdico e a criatividade, favorece o desenvolvimento da linguagem e o aumento do vocabulário, bem como a literatura e a literacia, despertando o gosto pelo livro, pela leitura e pelo conto de histórias.

Nesta idade, surge uma dinâmica de exploração do conto com diferentes abordagens, procurando estimular o gosto pela leitura, pelo ouvir ler/contar, a linguagem, a literacia, a criatividade, a expressão oral, a imaginação, o sentido crítico e ainda valores como a partilha, a amizade e o respeito pelo próximo e pela natureza.

Na oficina *Educação Motora* pretende-se desenvolver competências físico motoras e psicomotoras orientadas pelo adulto e com o auxílio e manuseamento de diferentes materiais e equipamentos didáticos adequados a cada faixa etária. Uma expressão de liberdade, controle e coordenação, equilíbrio, harmonia, força e agilidade. Ao brincar, jogar, imitar, criar ritmos e movimentos, as crianças adquirem de forma harmoniosa o conhecimento do seu corpo e do seu movimento, do seu espaço e do espaço dos outros.

ANEXO I

Análise de conteúdo da entrevista
realizada à educadora cooperante

| ' ' | | ' ' |

TEMA	CATEGORIA	SUBCATEGORIA	INDICADORES/UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO
A importância das expressões na Educação Pré-Escolar	Contributos das expressões artísticas na Educação Pré-Escolar	Identificação dos contributos das expressões artísticas na Educação Pré-Escolar	Autoconhecimento	<p>“criança experimenta, ultrapassa-se, conhece os seus limites e fragilidades”</p> <p>“[a criança exterioriza] (...) a sua personalidade e as suas experiências individuais”</p>
			Autoestima, criatividade e imaginação	“Reforça e constrói a sua autoestima, criatividade e imaginação”
			Expressão de sentimentos, ideias e emoções	<p>“a criança exprime sentimentos, ideias e emoções”</p> <p>“a criança exprime aquilo que sente sem muitas vezes ser necessário o diálogo”</p>
			Formação e desenvolvimento global da criança	<p>“bom desenvolvimento do sentido estético e criativo”</p> <p>“possibilidades cognitivas, afetivas, expressivas, bem como de criação”</p> <p>“via de comunicação e de acesso ao conhecimento, tornando-se uma ferramenta imprescindível para o desenvolvimento da criança nos vários contextos”</p> <p>“aspetos que contribuem para a formação global da criança (...) para o seu desenvolvimento sensorial, motor e afetivo, (...) [e] ao nível da capacidade crítica”</p>

			Comportamento	<p>“o comportamento da criança é influenciado pelo ambiente, o tipo de estratégias e a variedade de atividades”</p> <p>“sentem-se mais motivadas quando gostam do que veem e do que fazem”</p> <p>“Ao ter curiosidade por algo novo (...) a criança tende a apresentar um melhor comportamento, já que está com elevadas expectativas sobre o que irá acontecer”</p> <p>“Se o ambiente for pouco estimulante ou as atividades muito repetitivas, a criança perderá o interesse e apresentará um comportamento menos correto”</p>
Papel do/a educador/a	Papel do/a educador/a como promotor das expressões na Educação Pré-Escolar	Identificação do papel adotado pelo/a educador/a como promotor das expressões na Educação Pré-Escolar	Metas de aprendizagem	<p>“Apropriação das linguagens elementares das artes”</p> <p>“Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação”</p> <p>“Desenvolvimento da criatividade”</p> <p>“Compreensão das artes no contexto”</p>
			Trabalho desenvolvido	<p>“estimulação de variadas formas de comunicação e expressão artísticas”</p> <p>“promoção de linguagens artísticas”</p>

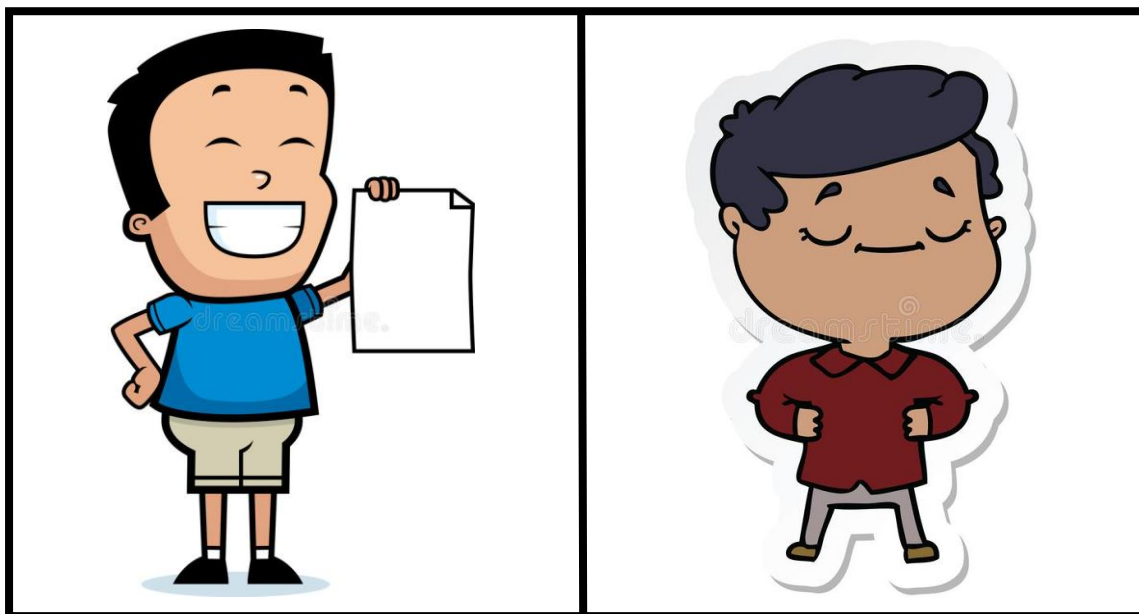
				<p>“sensibilização ligada aos aspetos estéticos”</p> <p>“a imaginação e estimulação à criatividade”</p>
			Estratégias adotadas	<p>“favorecimento de práticas artísticas individuais ou colaborativas”</p> <p>“Promovendo e criando situações de aprendizagem e de desenvolvimento”</p> <p>“apoio e incentivando a criança”</p> <p>“Planear situações de aprendizagem desafiadoras, para (...) interessar e estimular a criança”</p> <p>“[apoiar] para que esta chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só”</p> <p>“Diversificar as atividades para que a criança domine os diferentes conteúdos de formas de expressão”</p> <p>“disponibilizar um variado leque de materiais para que a criança possa explorar, manipular e transformar”</p>

ANEXO J

Entrevista às crianças mais novas

| ' ' | | ' ' |

Expressão Plástica



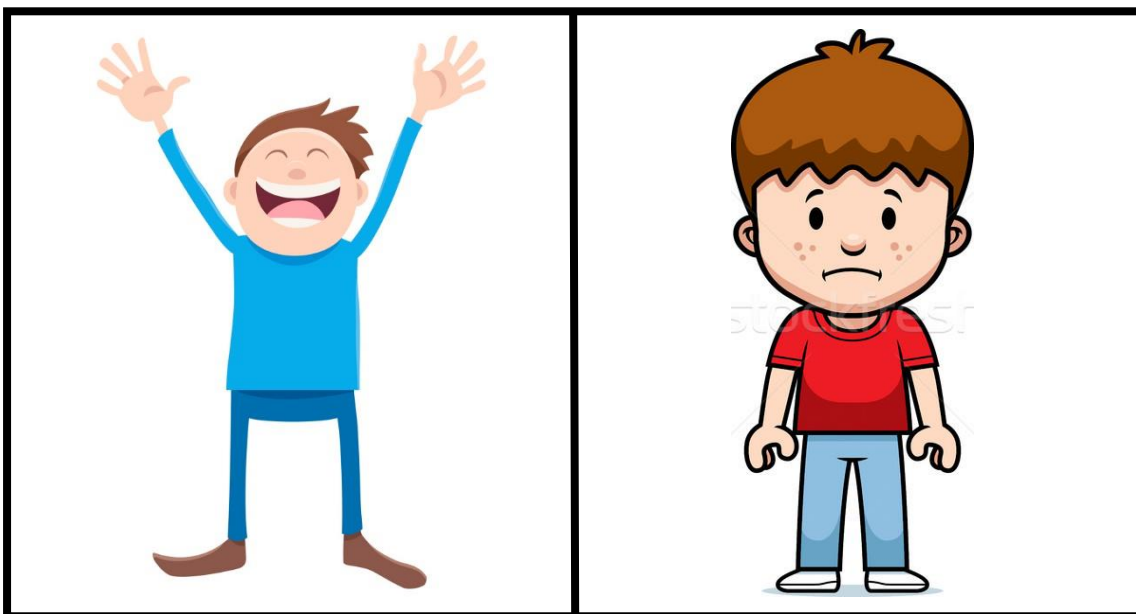
Gostas de mostrar os teus desenhos aos amigos, ou tens vergonha que eles vejam?

Expressão Dramática

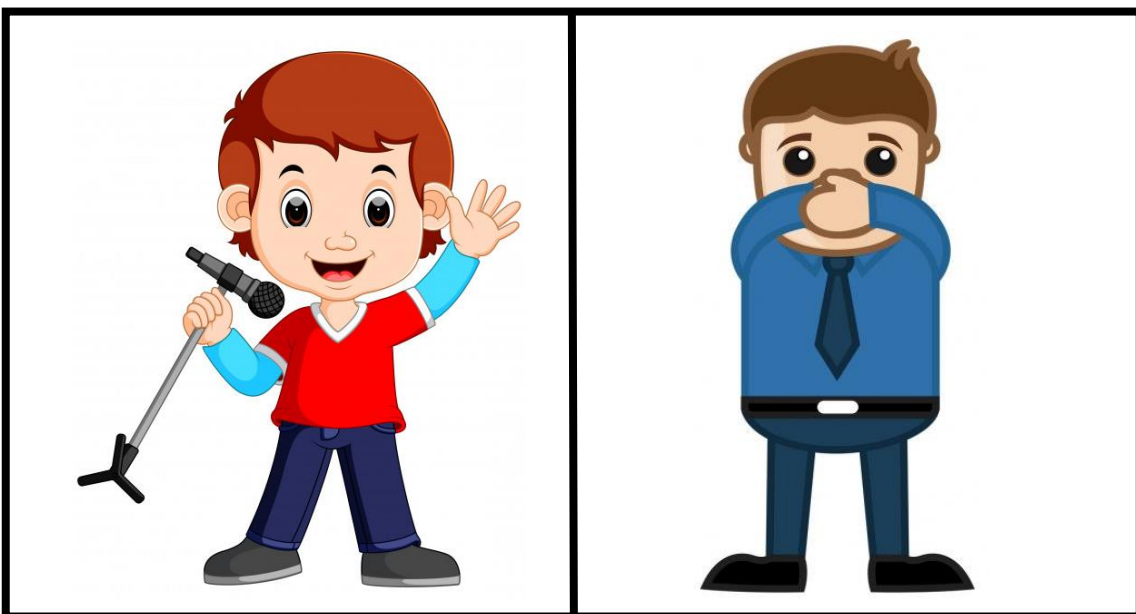


Gostas mais de mostrar o que sentes a falar ou só com gestos?

Expressão Musical



Sentes-te alegre ou triste nas aulas de música?

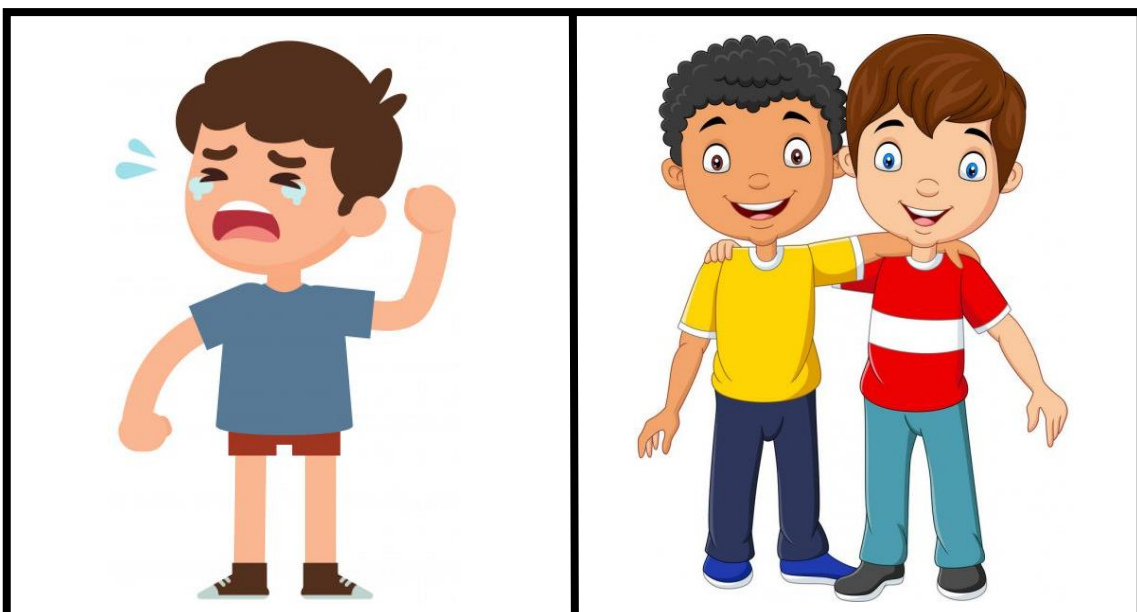


Gostas de cantar as canções?

Expressão Físico-Motora



Gostas mais de jogar em equipa ou sozinho?



Gostas mais de ganhar ou perder? Ficas triste se perderes?

ANEXO K

Entrevista às crianças mais velhas

| | ' ' | | ' ' |

Expressão Plástica

1. Gostas de fazer desenhos? E construir coisas?
2. Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?
3. Gostas de mostrar os teus trabalhos e desenhos aos amigos?

Expressão Dramática

4. Nas aulas de expressão artística (com a professora F) gostas mais de mostrar o que sentes com a voz ou só com gestos e expressões faciais?
5. Gostas de imitar os animais e de representar as personagens das histórias?
Como te sentes?

Expressão Musical

6. Gostas das aulas de música? Como te sentes?
7. Gostas de aprender e cantar as letras das canções?

Expressão Físico-motora

8. Gostas de trabalhar com os teus amigos nos jogos que fazem na ginástica (com o professor P)?
9. Gostas mais quando perdes ou quando ganhas? Como ficas se perderes?
10. Gostas quando o professor P faz desafios, como só poderes andar ao pé-coxinho?

ANEXO L

Transcrição da entrevista criança 1

| | " | | " |

- 1. Gostas de fazer desenhos? E construir coisas?**
Sim. Sim.
- 2. Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?**
Sim, penso para fazer desenhos bonitos.
- 3. Gostas de mostrar os teus trabalhos e desenhos aos amigos?**
Sim.
- 4. Nas aulas de expressão artística (com a professora F) gostas mais de mostrar o que sentes com a voz ou só com gestos e expressões faciais?**
Gosto mais de falar.
- 5. Gostas de imitar os animais e de representar as personagens das histórias? Como te sentes?**
Sim, sinto-me relaxada.
- 6. Gostas das aulas de música? Como te sentes?**
Gosto, sinto que gosto de cantar e fico contente.
- 7. Gostas de aprender e cantar as letras das canções?**
Sim, gosto muito.
- 8. Gostas de trabalhar com os teus amigos nos jogos que fazem na ginástica (com o professor P)?**
Gosto mais de fazer as coisas com os amigos.
- 9. Gostas mais quando perdes ou quando ganhas? Como ficas se perderes?**
Gosto mais quando ganho, mas não fico triste se perder.
- 10. Gostas quando o professor P faz desafios, como só poderes andar ao pé-coxinho?**
Sim, gosto.

ANEXO M

Transcrição da entrevista criança 2

| | " | | " |

- 1. Gostas de fazer desenhos? E construir coisas?**
Sim. Sim.
- 2. Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?**
Sim.
- 3. Gostas de mostrar os teus trabalhos e desenhos aos amigos?**
Sim, muito.
- 4. Nas aulas de expressão artística (com a professora F) gostas mais de mostrar o que sentes com a voz ou só com gestos e expressões faciais?**
Gosto mais com gestos.
- 5. Gostas de imitar os animais e de representar as personagens das histórias? Como te sentes?**
Sim, sinto-me muito feliz.
- 6. Gostas das aulas de música? Como te sentes?**
Sim, sinto-me muito bem.
- 7. Gostas de aprender e cantar as letras das canções?**
Sim.
- 8. Gostas de trabalhar com os teus amigos nos jogos que fazem na ginástica (com o professor P)?**
Sim.
- 9. Gostas mais quando perdes ou quando ganhas? Como ficas se perderes?**
Gosto mais de ganhar. Fico um bocadinho triste se perder.
- 10. Gostas quando o professor P faz desafios, como só poderes andar ao pé-coxinho?**
Sim.

ANEXO N

Transcrição da entrevista criança 3

| | ' ' | | ' ' |

- 1. Gostas de fazer desenhos? E construir coisas?**
Sim, mas gosto mais de construir coisas.
- 2. Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?**
Sim. Um dia construí uma casa para as abelhas.
- 3. Gostas de mostrar os teus trabalhos e desenhos aos amigos?**
Sim, fico feliz.
- 4. Nas aulas de expressão artística (com a professora F) gostas mais de mostrar o que sentes com a voz ou só com gestos e expressões faciais?**
Gosto mais de mostrar com expressões faciais.
- 5. Gostas de imitar os animais e de representar as personagens das histórias? Como te sentes?**
Gosto, sinto-me feliz.
- 6. Gostas das aulas de música? Como te sentes?**
Sim, a música é a minha preferida.
- 7. Gostas de aprender e cantar as letras das canções?**
Gosto.
- 8. Gostas de trabalhar com os teus amigos nos jogos que fazem na ginástica (com o professor P)?**
Sim, gosto de jogar em equipa.
- 9. Gostas mais quando perdes ou quando ganhas? Como ficas se perderes?**
Gosto mais de ganhar. Às vezes choro e fico triste e às vezes desiludida e penso que tenho que tentar mais vezes.
- 10. Gostas quando o professor P faz desafios, como só poderes andar ao pé-coxinho?**
Sim, fico feliz.

ANEXO 0

Transcrição da entrevista criança 4

| | ' ' | | ' ' |

- 1. Gostas de fazer desenhos? E construir coisas?**
Sim. Sim.
- 2. Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?**
Sim e a fazer trabalhos também penso.
- 3. Gostas de mostrar os teus trabalhos e desenhos aos amigos?**
Sim.
- 4. Nas aulas de expressão artística (com a professora F) gostas mais de mostrar o que sentes com a voz ou só com gestos e expressões faciais?**
Gosto mais das expressões faciais.
- 5. Gostas de imitar os animais e de representar as personagens das histórias? Como te sentes?**
Gosto, sinto-me bem.
- 6. Gostas das aulas de música? Como te sentes?**
Sim. Sinto-me igual.
- 7. Gostas de aprender e cantar as letras das canções?**
Sim, às vezes.
- 8. Gostas de trabalhar com os teus amigos nos jogos que fazem na ginástica (com o professor P)?**
Gosto de jogar em equipa.
- 9. Gostas mais quando perdes ou quando ganhas? Como ficas se perderes?**
Gosto mais de ganhar. Não fico triste, só um bocadinho.
- 10. Gostas quando o professor P faz desafios, como só poderes andar ao pé-coxinho?**
Sim, mas às vezes não consigo.

ANEXO P

Transcrição da entrevista criança 5

| | " | | " |

- 1. Gostas de fazer desenhos? E construir coisas?**
Adoro fazer desenhos e gosto de construir coisas com os legos
- 2. Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?**
Sim, penso no que vou fazer ou às vezes a AF escolhe o que vou fazer.
- 3. Gostas de mostrar os teus trabalhos e desenhos aos amigos?**
Gosto, sinto-me bem e orgulhosa.
- 4. Nas aulas de expressão artística (com a professora F) gostas mais de mostrar o que sentes com a voz ou só com gestos e expressões faciais?**
Gosto mais com os gestos e a expressão facial.
- 5. Gostas de imitar os animais e de representar as personagens das histórias? Como te sentes?**
Sim, sinto-me feliz.
- 6. Gostas das aulas de música? Como te sentes?**
Sim, sinto-me feliz porque gosto de ouvir a música.
- 7. Gostas de aprender e cantar as letras das canções?**
Gosto.
- 8. Gostas de trabalhar com os teus amigos nos jogos que fazem na ginástica (com o professor P)?**
Gosto.
- 9. Gostas mais quando perdes ou quando ganhas? Como ficas se perderes?**
Gosto das duas. Não fico triste, fico normal.
- 10. Gostas quando o professor P faz desafios, como só poderes andar ao pé-coxinho?**
Gosto.

ANEXO Q

Transcrição da entrevista criança 6

| | ' ' | | ' ' |

- 1. Gostas de fazer desenhos? E construir coisas?**
Sim, gosto.
- 2. Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?**
Sim, penso em fazer árvores, casas e senhores e senhoras.
- 3. Gostas de mostrar os teus trabalhos e desenhos aos amigos?**
Gosto, sinto-me feliz.
- 4. Nas aulas de expressão artística (com a professora F) gostas mais de mostrar o que sentes com a voz ou só com gestos e expressões faciais?**
Gosto mais com as expressões faciais.
- 5. Gostas de imitar os animais e de representar as personagens das histórias? Como te sentes?**
Gosto, sinto-me feliz.
- 6. Gostas das aulas de música? Como te sentes?**
Sim, feliz.
- 7. Gostas de aprender e cantar as letras das canções?**
Gosto.
- 8. Gostas de trabalhar com os teus amigos nos jogos que fazem na ginástica (com o professor P)?**
Gosto de jogar em equipa.
- 9. Gostas mais quando perdes ou quando ganhas? Como ficas se perderes?**
Gosto de ganhar e fico mais ou menos triste quando não ganho.
- 10. Gostas quando o professor P faz desafios, como só poderes andar ao pé-coxinho?**
Sim.

ANEXO R

Transcrição da entrevista criança 7

| | " | | " |

- 1. Gostas de fazer desenhos? E construir coisas?**
Gosto.
- 2. Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?**
Às vezes faço desenhos normais e outra vezes penso mais no que vou fazer.
- 3. Gostas de mostrar os teus trabalhos e desenhos aos amigos?**
Gosto, sinto-me feliz e um bocadinho envergonhado.
- 4. Nas aulas de expressão artística (com a professora F) gostas mais de mostrar o que sentes com a voz ou só com gestos e expressões faciais?**
Gosto mais de falar.
- 5. Gostas de imitar os animais e de representar as personagens das histórias? Como te sentes?**
Gosto, sinto-me com alegria.
- 6. Gostas das aulas de música? Como te sentes?**
Gosto, sinto-me feliz.
- 7. Gostas de aprender e cantar as letras das canções?**
Gosto.
- 8. Gostas de trabalhar com os teus amigos nos jogos que fazem na ginástica (com o professor P)?**
Gosto de jogar em equipa, mas também gosto de jogar sozinho.
- 9. Gostas mais quando perdes ou quando ganhas? Como ficas se perderes?**
Gosto mais de ganhar. Fico normal, mas quero muito ganhar e fico um bocadinho zangado.
- 10. Gostas quando o professor P faz desafios, como só poderes andar ao pé-coxinho?**
Gosto.

ANEXO S

Transcrição da entrevista criança B

| | " | | " |

- 1. Gostas de fazer desenhos? E construir coisas?**
Mais ou menos, mas adoro fazer puzzles e jogos.
- 2. Quando fazes desenhos tens novas ideias e imaginas o que vais fazer?**
Sim, tenho sempre algumas ideias.
- 3. Gostas de mostrar os teus trabalhos e desenhos aos amigos?**
Gosto, sinto-me feliz e orgulhoso.
- 4. Nas aulas de expressão artística (com a professora F) gostas mais de mostrar o que sentes com a voz ou só com gestos e expressões faciais?**
Gosto mais das expressões faciais e dos gestos.
- 5. Gostas de imitar os animais e de representar as personagens das histórias? Como te sentes?**
Sim, sinto-me bem.
- 6. Gostas das aulas de música? Como te sentes?**
Gosto, sinto-me feliz.
- 7. Gostas de aprender e cantar as letras das canções?**
Gosto.
- 8. Gostas de trabalhar com os teus amigos nos jogos que fazem na ginástica (com o professor P)?**
Gosto de jogar em equipa.
- 9. Gostas mais quando perdes ou quando ganhas? Como ficas se perderes?**
Gosto de ganhar e fico chateado se perder.
- 10. Gostas quando o professor P faz desafios, como só poderes andar ao pé-coxinho?**
Sim.

ANEXO T

Análise de conteúdo da entrevista
realizada às crianças mais velhas

| ' ' | | ' ' |

TEMA (Silva et al., 2016)	CATEGORIA (Silva et al., 2016)	SUBCATEGORA	INDICADORES/UNIDADES DE REGISTO	UNIDADES DE CONTEXTO	FREQUÊNCIA
Domínio da Educação Artística	Subdomínio das Artes Visuais	Conhecer os gostos e interesses das crianças relativamente às artes plásticas	Desenhos e Construções	“Adoro fazer desenhos e gosto de construir coisas com os legos” C5	7
				“Mais ou menos, mas adoro fazer puzzles e jogos” C8	1
			Ideias e Imaginação	“Às vezes faço desenhos normais e outra vez penso mais no que vou fazer” C7 “Sim, penso no que vou fazer ou às vezes a AF escolhe o que vou fazer” C5	2
				“Sim [penso no que vou fazer e tenho ideias novas]” C2	6
			Mostrar trabalhos realizados	“sinto-me feliz e um bocadinho envergonhado” C7	1
				“sinto-me bem e orgulhosa” C5	2
“sinto-me feliz” C6	2				
“Gosto [de mostrar os trabalhos]”	3				

	Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro e Subdomínio da Dança	Conhecer os gostos e interesses das crianças relativamente ao jogo dramático/teatro e dança	Formas de expressão e comunicação	“Gosto mais de falar” C1 “Gosto mais com as expressões faciais” C6	2 6
			Representação de personagens	“Sinto-me feliz” C3 “Sinto-me relaxada” C1	7 1
	Subdomínio da Música	Conhecer os gostos e interesses das crianças relativamente à música	Gosto pela música	“Sinto-me feliz” C8 “Sinto-me igual” C4	7 1
			Desenvolvimento da linguagem	“Gosto” C8 “Às vezes” C4	7 1
	Domínio da Educação Física	Conhecer os gostos e interesses das crianças relativamente à educação física	Cooperação com os outros	“Gosto de jogar em equipa” C6 “também gosto de jogar sozinho” C7	7 1
			Competição saudável	“quero muito ganhar e fico um bocadinho zangado” C7 “não fico triste se perder” C1	2 2
				“Às vezes choro e fico triste e às vezes desiludida e penso que tenho que tentar mais vezes” C3	1

				"Fico um bocadinho triste se perder" C2	3
			Coordenação e destreza corporal	"Gosto" C5	7
				"às vezes não consigo" C4	1

ANEXO U

Questionário realizado às famílias

|' '' | | ''

Olá, Famílias!

No âmbito da unidade curricular Prática Profissional Supervisionada II, inserida no 2º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, foi-me proposta a realização de uma investigação em Jardim-de-Infância.

Neste sentido escolhi como tema **“Os contributos e a valorização das Expressões Artísticas e da Educação Física em idade pré-escolar”**.

Posto isto, venho por este meio apelar a que preencham este questionário, para obtenção da informação necessária à realização do relatório de estágio.

O presente questionário é **anónimo** e o seu **carácter é confidencial**, sendo utilizado apenas no âmbito académico.

Agradeço desde já pela vossa participação!

Cláudia Pedro

Assinale com uma cruz (x) a coluna que considera ser mais adequada a cada afirmação:

Legenda da tabela: **DT** – Discordo totalmente; **DP** – Discordo parcialmente; **NC/ND** – Não concordo nem discordo; **CP** – Concordo parcialmente; **CT** – Concordo totalmente

	DT	DP	NC/ ND	CP	CT
As expressões artísticas são um meio de expressão emocional e afetiva.					
As expressões artísticas constituem formas de linguagem fundamentais para que a criança interaja com os outros e exprima o que sente.					
As expressões artísticas contribuem para o desenvolvimento da sensibilidade estética e da criatividade.					
As expressões artísticas promovem a construção da identidade pessoal e social da criança.					
A expressão plástica não permite que as crianças desenvolvam a criatividade.					
A expressão plástica permite que as crianças adquiram autoconfiança.					
A expressão dramática permite o desenvolvimento da imaginação e da expressividade.					
A expressão dramática proporciona a representação dos sentimentos e preocupações.					
A expressão dramática não promove o desenvolvimento da utilização da linguagem corporal.					

A expressão dramática permite que a interação entre crianças seja mais lúdica e fantasiada e que as crianças aprendam a resolver conflitos.					
A expressão dramática contribui para o desenvolvimento da linguagem oral das crianças (aquisição de vocabulário, melhor articulação de palavras e construção mais adequada de frases).					
A expressão musical contribui para uma maior criatividade e imaginação.					
A expressão musical promove a concentração e atenção.					
A expressão musical promove o desenvolvimento da memória.					
A expressão musical contribui para a socialização das crianças.					
A expressão musical promove o bem-estar, relaxamento e a boa disposição das crianças.					
A expressão musical não contribui para o desenvolvimento da linguagem oral da criança.					
Através da expressão físico-motora a criança ganha consciência e domínio do seu corpo.					
A expressão físico-motora proporciona momentos de desenvolvimento da cooperação e competição saudável entre crianças, bem como do cumprimento de regras.					
Através da expressão físico-motora a criança torna-se cada vez mais autónoma e independente.					

Obrigada pela atenção dispensada!

ANEXO V

Pedido de autorização de imagem às
famílias

| ' ' | | ' ' |



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DE LISBOA



ESCOLA SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO
DE LISBOA

Olá famílias!

Eu, Cláudia Pedro, aluna da Escola Superior de Educação de Lisboa, a frequentar o segundo ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar, venho por este meio solicitar que me seja autorizado tirar fotografias e/ou fazer filmagens do/a seu/sua educando/a em atividades realizadas na sala, para que possam ser integradas no meu relatório final de estágio.

Será garantida a ocultação de dados de identificação da criança e não será exibida a sua face. É igualmente garantido que a presente autorização pode ser retirada, a qualquer momento, sem que isso cause qualquer prejuízo ou afete os cuidados a prestar à criança.

Esclareço, ainda, que a criança é o centro da minha ação educativa e, por isso, o seu desejo de ser fotografada e/ou filmada é determinante. Assim, sempre que a criança demonstre que não quer ser fotografada e/ou filmada, será respeitada a sua vontade.

Posto isto, peço que preencha a tabela seguinte, colocando uma cruz na coluna do “autorizo” ou “não autorizo” e assine na coluna das “assinaturas”.

Obrigada desde já pela vossa colaboração!

Nome	Autorizo	Não Autorizo	Assinatura
AF			
AG			
BFS			
BSS			
DR			
DL			
FC			
GB			
LM			
MD			
MP			
OD			
PCF			
PGF			
RC			
RM			
SO			
SS			
SP			
TV			
VC			
VN			